



# CENTRO SOCIOCULTURAL DE CAPACITAÇÃO E ARTE

um espaço de conexão e interação social

LILIAN BORGES DE OLIVEIRA  
UFRJ | TFG 2 | 2020  
Orientador: Claudio Morgado  
Alice Brasileiro



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Lilian Borges de Oliveira

Orientador: Claudio Morgado  
Alice Brasileiro

**CENTRO SOCIOCULTURAL DE CAPACITAÇÃO E ARTE**

Trabalho desenvolvido para aprovação no  
Trabalho Final de Graduação 2, na faculdade  
de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ como  
requisito para obtenção de título.

Rio de Janeiro  
2020

«Para mim todo dia é algo novo. Encaro cada projeto como uma nova insegurança (...), entro e começo a trabalhar sem ter certeza para onde estou indo - se soubesse para onde estou indo, não faria nada»

Frank Gehry



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, obrigada pelo apoio e incentivo, pelo amor incondicional e por me ensinar a seguir meu caminho.

Aos professores do curso, pela beleza da profissão de ensinar e por passar o verdadeiro sentido da Arquitetura e Urbanismo.

Em especial, ao meu orientador, Professor Claudio Morgado e Coorientadora, Professora Alice Brasileiro, pela atenção e dedicação.

Por fim, ao Ian Collares, por todo apoio e carinho, aos amigos e colegas que fiz nesses anos de curso, por todas as noites de trabalhos juntos, pelo nervosismo nas entregas de trabalho, pelo companherismo no dia a dia, pelas risadas e lágrimas, meus futuros parceiros de profissão, que ficarão para sempre em minha memória, Obrigada!

## RESUMO

Este trabalho visa uma proposta de projeto de um Centro Sociocultural no município do Rio de Janeiro, no bairro da Taquara, zona oeste da cidade, para atender as demandas da região. O projeto partiu do entendimento das bases teóricas de um Centro sociocultural, as quais foram aplicadas às realidades do bairro proposto, analisando as necessidades deste bairro e suas reais condições de falta de equipamento cultural. Com a premissa de criar um espaço de conexão entre as pessoas da comunidade, o Centro Sociocultural se propõe a gerar novos conhecimentos e a criar um espaço de convívio e bem-estar no bairro. O programa prevê um atendimento de uma demanda social e local de falta de atividades culturais e de lazer, com uma praça pública urbana onde todos podem se apropriar, espaço para aprendizado com cursos profissionalizantes além de espaço de difusão de arte com oficinas e Teatro.

Com a necessidade de ter um ambiente com essa finalidade, o espaço integra diferentes grupos sociais e ajuda a criar relações e a discutir a realidade mundana, agregando vida e alterando o dia a dia desse bairro. Com isso, esse trabalho visa a socialização, conexão e difusão da arte e do conhecimento, além de oferecer oportunidades para os menos favorecidos.

## ABSTRACT

This work aims a proposal of a project of a Socio-Cultural Center on the neighborhood of Taquara, west zone of the city of Rio de Janeiro, to attend the demands of the region. The project started from the understanding of the theoretical bases of a Socio-Cultural Center, that were applied to the realities of the neighborhood, analysing the needs of the neighborhood and it's real conditions of lack of cultural equipments. With the premise of creating a space of connection between people from the community, the Socio-Cultural Center proposes to generate new knowledge and create a space of conviviality and well being in the neighborhood. The program provides for the meeting of a social demand and the lack of cultural and leisure activities, with an urban public square where anyone can appropriate, a local for learning with vocational courses and a space for the dissemination of art with workshops and theater.

With the need to have an environment for this purpose, the space integrates different social groups and helps create relationships and discuss worldly reality, adding life and changing the daily life of the neighborhood. Thus, this work aims at the socialization, connection and diffusion of art and knowledge, besides offering opportunities for the less favored.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	09		
<b>1 APRESENTAÇÃO</b>			
1.1 Definição do tema	12	5.2.6 Usos	54
1.2 Objetivos	13	5.2.7 Gabarito	55
1.3 Metodologia	14	5.2.8 Equipamentos	56
1.4 Características do Público alvo	15	5.2.9 Fluxos	57
1.5 Características do tipo de Gestão do Empreendimento	16	5.3.0 Mobilidade	58
		5.3.1 Caminhável	60
		5.3.2 Insolação e Ventilação	62
<b>2 ASPECTOS TEÓRICOS</b>			
2.1 Lazer e Cultura	20	<b>6 REFERÊNCIAS</b>	
2.2 Centro sociocultural	21	6.1 Referência Teórica	66
		6.2 Referências Projetuais	68
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>			
3.1 Pesquisas	24	<b>7 O PROJETO</b>	
3.2 Demanda	30	7.1 Partido Arquitetônico	78
3.3 Cine Taquara	32	7.2 Programa de necessidades	80
		7.3 Diagrama de Setorização	81
<b>4 TERRITÓRIO</b>		7.4 Diagrama de Volumetria	82
4.1 Localização	36	7.5 Setorização praça interna	83
4.2 Aspectos históricos	38	7.6 Estudos de Implantação e setorização	84
4.3 Dados Gerais	40	7.7 Volumes principais	88
4.4 Análises Macro: O bairro	42	7.8 Fluxograma	89
4.4.1 Fluxos	42	7.9 Dimensionamento	90
4.4.2 Uso do solo	43	7.10 Plantas, Fachadas, Cortes e Detalhe	91
		7.11 Esquema de Ventilação Natural	101
<b>5 TERRENO</b>		7.12 Detalhe Construtivo e Materialidade	103
5.1 Justificativa do terreno	46	7.13 Vegetação	109
5.2 Análise da área de intervenção	48	7.14 Imagens 3D	114
5.2.1 Levantamento fotográfico	48	<b>8 CONCLUSÃO</b>	120
5.2.2 Legislação	50		
5.2.3 Figura e fundo	51	<b>9 BIBLIOGRAFIA</b>	121
5.2.4 Topografia	52		
5.2.5 Vegetação	53		

« A arquitetura não faz milagre social, mais deve ser agente da promoção cultural, do convívio, da liberdade e deve contribuir para a qualidade da vida urbana.»

Abrahão Sonovies

## INTRODUÇÃO

O projeto do Centro Sociocultural de Capacitação e Artes, é resultado das análises feitas na região e suas necessidades, criando assim ideias de melhores soluções para a criação de um projeto que a atendesse.

No primeiro capítulo, serão abordados sobre o tema e o que ele significa, os objetivos pretendidos, a metodologia usada para o processo e quem são o público alvo e o gestor desse empreendimento.

No segundo capítulo, será apresentado uma breve conceituação do tema, a relação de cultura e lazer e o centro sociocultural como nome e seu surgindo como ato de valorização ao movimento.

No terceiro capítulo, serão apresentadas as justificativas para a viabilidade do projeto no local, com pesquisas no IBGE e IPEA, além de questionários com moradores e manifestações culturais existentes no próprio bairro.

No quarto capítulo, são abordados os dados do território, para citar e contextualizar onde será implantado o projeto. No capítulo cinco, será mais aprofundado o bairro, com a escolha do terreno e sua justificativa, e análises do recorte escolhido.

No capítulo seis, serão mostradas a referência teórica e projetuais em que foram baseadas o trabalho. Por último o capítulo sete, onde é mostrado o processo da proposta até o projeto do Centro Sociocultural, a conceituação e partido, programa de necessidades, a estrutura em fluxograma e sua setorização, as plantas, corte e fachadas do projeto.



APRESENTAÇÃO

| 1

## DEFINIÇÃO DO TEMA

Centros socioculturais são espaços multiuso que proporcionam atividades para a família e sua comunidade, eles trazem recursos e equipamentos que podem contribuir para o desenvolvimento da região local e do seu entorno promovendo lazer, cultura e atividades educacionais.

Nesses espaços acontecem atividades envolvendo música, dança, exposições, teatro e cursos que fazem parte do dia-a-dia da população. O local também proporciona apresentações, encontros e lazer.

Esses equipamentos culturais devem estar inseridos em regiões onde não há incentivo à cultura ou espaço que a proporcione. Como resultado da criação desse espaço temos uma comunidade mais unida, espaços de lazer de qualidade, acesso à cultura e educação, além da diminuição de violência na cidade.



## OBJETIVOS

### Geral

O objetivo geral deste trabalho é a implantação de um Centro Sociocultural de Capacitação e Arte de forma a proporcionar cultura e lazer aos moradores do bairro da Taquara, trazendo interação e conexão a comunidade, qualidade de vida e bem estar.

### Específico

Contribuir para o desenvolvimento da região

Disponibilizar espaço de aprendizado, informação, permitir a criação e gerar discussões

Trazer conexões sociais e qualidade de vida

Promover a interação escola – sociedade

Espaço para capacitação de jovens e adultos

Projeto com ênfase em conforto ambiental e eficiência energética

Proporcionar acesso gratuito de atividades culturais integradas à arte e lazer

Suprir a carência de infraestrutura cultural da área

Incentivar o interesse pela arte e cultura

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, serão adotadas as seguintes etapas metodológicas:

- Revisão bibliográfica: para amadurecimento do tema proposto, pesquisas através de livros, artigos e sites sobre a arquitetura de um centro sociocultural.

-Análise de problemática e justificativa: estudos e pesquisa de dados relacionado a área de interesse, para a comprovação da problemática. Pesquisas de manifestações culturais no bairro e realização de questionário a comunidade local.

-Análise de referências: realização de estudos aprofundados a projetos relacionados ao tema, tendo como propósito a identificação de acessos, circulações, volumetria, definições de espaço, sistemas construtivos, zoneamento, ordem de ideias e partido adotado pelo autor.

-Diagnóstico e levantamento da área: análise através de pesquisas bibliográficas e levantamento de campo, levantamento fotográfico, análises de mapas e legislação.

-Proposta: depois das análises feitas, será proposto um partido arquitetônico, com setorização da área, estudos de implantação e volumetria.

-Projeto: etapa que será realizada a partir das diretrizes norteadas.

## PÚBLICO ALVO

O Centro Sociocultural será um local de encontro, trocas e lazer. Com isso todo o espaço estará aberto a todos os tipos de artistas como músico, atores, escultores, pintores e dançarinos. E a todos aqueles que queiram aprender, através das oficinas. Como crianças e jovens em horário extracurricular, tendo acesso a cultura, formando caráter social, participativo e gerando perspectiva de vida futura. Além de espaços de exposições e eventos onde a comunidade possa mostrar seu trabalho.

Já na área de capacitação, serão oferecidos cursos de diversas áreas. Com ênfase para jovens e adultos que tem interesse de mudar de profissão ou se inserir no mercado de trabalho.

Os espaços de lazer propostos à população gerarão espectadores de todo tipo. Como o teatro, as áreas de apoio como restaurante e café, praça pública, shows e eventos, roda de conversa, visita a exposições e a espetáculos das atividades do centro sociocultural.

### VISITANTE CULTURAL

espectador  
apreciador da arte  
músico  
artista

### ESTUDANTE

estudar  
consultor biblioteca  
participar de oficinas  
participar de eventos

### VISITANTE CURSOS

capacitação  
consultor biblioteca  
estudar

### “VIZINHO” COMUNIDADE

encontro com moradores  
lazer  
participar de oficinas  
participar de evento

## CARACTERÍSTICAS DO TIPO DE GESTÃO DO EMPREENDIMENTO

O centro Sociocultural se caracteriza como empreendimento de público sem fins lucrativos. Onde teria sua base na Secretaria de cultura com a Lei de incentivo à Cultura no Estado do Rio de Janeiro.

### **Lei nº 1.954/1992 - Leis Estadual de Incentivo à Cultura – Lei do ICMS**

#### **-Objetivo**

Produção e difusão cultural

#### **-Regulador**

Comissão Carioca de Promoção Cultural – CCPC

#### **-Quem Incentiva**

Pessoa Jurídica

#### Descrição

A Lei Estadual de Incentivo à Cultura é um mecanismo de fomento que dispõe sobre concessão de benefício fiscal para realização de projetos culturais. Criada em 1992, permite que empresas, contribuintes de ICMS no Rio de Janeiro, patrocinem a produção cultural utilizando o incentivo fiscal concedido pelo Estado.

Os projetos que visam obter patrocínio através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura deverão ser inscrever nos editais publicados em DOERJ e disponíveis no sítio eletrônico da Secretaria.

Os projetos culturais serão avaliados em duas etapas:

Parecer técnico;  
Aprovação pela CAP.

Durante a etapa de parecer técnico, a Superintendência da Lei de Incentivo fará avaliação do projeto cultural tendo em vista a adequação da proposta às determinações legais e os aspectos relacionados à área específica do projeto e sua linha de ação. A Comissão de Avaliação de Projetos - CAP - é formada por representantes da SEC e por membros com notável experiência no setor cultural e fará a avaliação e aprovação dos projetos culturais que estejam de acordo com a política de incentivo à cultura.

#### Apresentação de projetos à Lei de Incentivo

Pessoa física domiciliada no Estado do Rio de Janeiro, com efetiva e comprovada atuação na área cultural, diretamente responsável pela concepção, promoção e execução do projeto a ser patrocinado;

Pessoa jurídica estabelecida no Estado do Rio de Janeiro, com objetivo prioritariamente cultural explicitado nos seus atos constitutivos, diretamente responsável pela concepção, promoção e execução de projeto cultural a ser beneficiado pela concessão do incentivo fiscal de que trata este Decreto, com efetiva e comprovada atuação da entidade ou do seu corpo dirigente e funcional na área cultural;

Órgão ou entidade integrante da Administração Pública direta municipal do Estado do Rio de Janeiro, desde que apresentem projetos relacionados à efemérides municipais.

#### Patrocínios à projetos na Lei de Incentivo

Empresa contribuinte de ICMS no Rio de Janeiro, que se encontra em situação de regularidade fiscal com a Secretaria Estadual de Fazenda e a Receita Federal, e de regularidade com a Secretaria Estadual de Cultura.





ASPECTOS TEÓRICOS

| 2

## 2.1 LAZER E CULTURA

Lazer deriva do latim, *licere*, que quer dizer “ser lícito” e corresponde ao tempo permitido de folga, de ócio ou de entretenimento. O divertimento tem importante papel no desenvolvimento humano desde seus primórdios. Para poder se divertir, é necessário que o indivíduo tenha tempo ocioso.

A palavra cultura também vem do latim *culturae*. Originalmente *culturae* surgiu do termo *colere*, que tem o significado de “cultivar plantas” ou desenvolver atividades agrícolas. Com o passar do tempo, a palavra *culturae* começou a significar também cultivar a mente ou cultivar conhecimento.

Nos dias de hoje, cultura pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos criados, aprendidos, modificados e passados adiante dentro de uma sociedade. Os conhecimentos teóricos podem ser técnicos ou não. Entre conhecimentos práticos, temos técnicas, hábitos e costumes exercidos por elementos dessa sociedade.

A cultura e o lazer são intimamente ligados. Para se divertir, no tempo de folga, os indivíduos escolhem atividades que são advindas da cultura de sua sociedade, interagindo com outras pessoas e contribuindo para a manutenção da existência da atividade escolhida. Os indivíduos também criam ativamente elementos que contribuem para o crescimento e renovação da cultura no seu tempo livre.



## 2.2 CENTRO SOCIOCULTURAL

No século XX, na França, a primeira edificação com centro cultural no nome foi construída, confrontando a ideia implícita de que a cultura estava restrita à museus, teatros e bibliotecas. O Centro Geoges Pompidou (*Centre national d'art et de culture Georges-Pompidou*), idealizado pelos arquitetos Richard Rogers e Renzo Piano, demonstra características únicas em sua forma e estrutura. O centro também se diferencia na sua forma de distribuição de informação à população, não somente expondo as obras de artistas, como também oferece um espaço de debates, buscando a reflexão e a criação (MILANESI, 1997). O modelo de centro cultural estabelecido foi difundido por todo o mundo. A discussão e a criação se tornaram elementos fundamentais nos centros culturais subsequentes. (OLIVEIRA, 2006)

Os grandes polos culturais historicamente se localizam em áreas de alta renda gerando desigualdade de acesso à cultura para classes sociais diferentes. Em geral, nas regiões mais pobres é bem mais difícil de encontrar equipamentos culturais. Para difundir o acesso à cultura, desenvolver o pensamento crítico e o pensamento criativo na sociedade como um todo, é necessário levar equipamentos culturais para além das regiões mais ricas. Neste contexto, os Centros Socioculturais têm um papel fundamental.

Os Centros Socioculturais tem o papel de diminuir as barreiras de acesso à cultura. Para isso, geralmente contam com algumas atividades gratuitas e outras com preços acessíveis. A localização deve ser escolhida de forma a tornar viável o acesso à cultura para as partes mais carentes da sociedade.

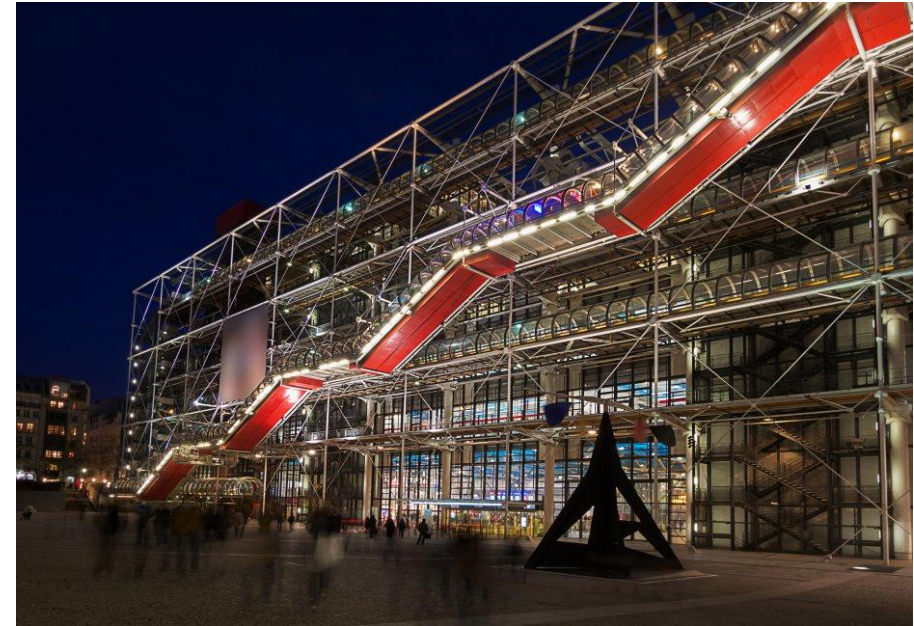


Figura 01: Centro Georges Pompidou. Fonte: Batrip - foto de Niccia Neri.



JUSTIFICATIVA

| 3

## JUSTIFICATIVA

Com o intuito de verificar a necessidade do projeto, foram feitos estudos sobre pesquisas realizadas pelo SIPS - IPEA, dados do IBGE e pesquisa própria com moradores do bairro. Também foram feitas estimativas da demanda por atividades culturais na Taquara, levando em consideração os resultados das pesquisas.

### 3.1 PESQUISA

A fim de diagnosticar as dificuldades das classes baixas terem acesso a cultura, o SIPS - IPEA conduziu uma pesquisa em todo Brasil para verificar a percepção da população acerca de equipamentos culturais.

Das 2700 pessoas ouvidas, 51% considera os equipamentos culturais mal situados, julgamento influenciado pela distância ao local, visto que 63% reportaram morar longe de equipamentos culturais. O preço do ingresso também é um complicador para a população menos abastada, de modo que 71% dos entrevistados o consideram um empecilho. Outro obstáculo a ser vencido pelas pessoas de mais baixa renda para visitar equipamentos culturais é o preconceito social. 56% dos entrevistados entende isso como um problema.

<b>Localização por proximidade de onde mora</b>	<b>Muito bem situado</b>	<b>Razoavelmente bem situado</b>	<b>Mal situado</b>	<b>NS/NR</b>
<b>Espaços verdes</b>	31%	37%	31%	2%
<b>Equipamentos esportivos</b>	20%	31%	43%	6%
<b>Equipamentos culturais</b>	16%	26%	51%	7%
<b>Comércios</b>	60%	31%	9%	1%
<b>Localização dos lugares de encontro e vida associativa</b>	21%	32%	41%	4%

Tabela 01: Percepção dos moradores a respeito da localização por proximidade de onde mora. Fonte: SIPS-IPEA.



Os maiores pólos culturais estão localizados nas regiões nas quais se concentram as pessoas com maior renda. Os mais abastados conseguem chegar com facilidade a teatros, cinemas e centros culturais, ao passo que a população de mais baixa renda precisa se deslocar maiores distâncias, gastando mais tempo e mais dinheiro para acessar o mesmo conteúdo.

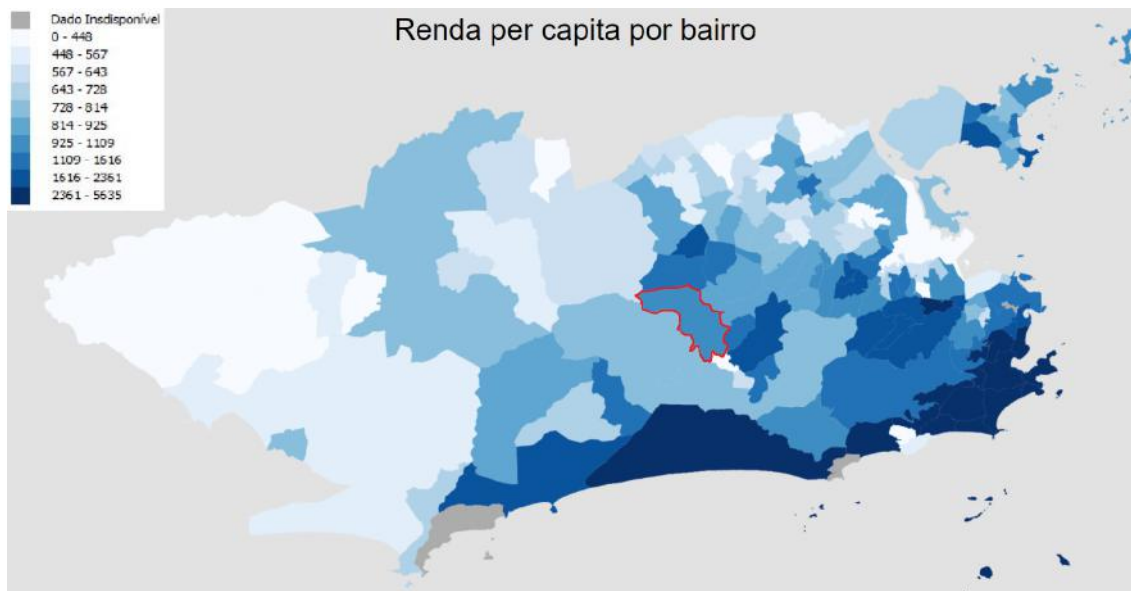


Figura 2: Mapa do Município do Rio de Janeiro de acordo com a renda per capita de cada bairro, em destaque para o bairro da Taquara. Fonte: FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Essa combinação de fatores gera uma grande desigualdade no acesso à cultura, culminando em um maior distanciamento das classes sociais.

Fazendo uma análise da cidade do Rio de Janeiro, conseguimos ver que existe uma diferença enorme na densidade equipamentos culturais nas áreas de planejamento. As áreas de planejamento 1 e 2, correspondentes ao centro e a zona sul, somam 81% de todos os equipamentos da cidade. Entretanto, essas áreas de planejamento possuem somente 22% da população e 11% da área do município. Por outro lado, a área de planejamento 4 (onde se encontra o bairro da Taquara) possui 12% da população, 24% da área e somente 8% dos equipamentos culturais do município.

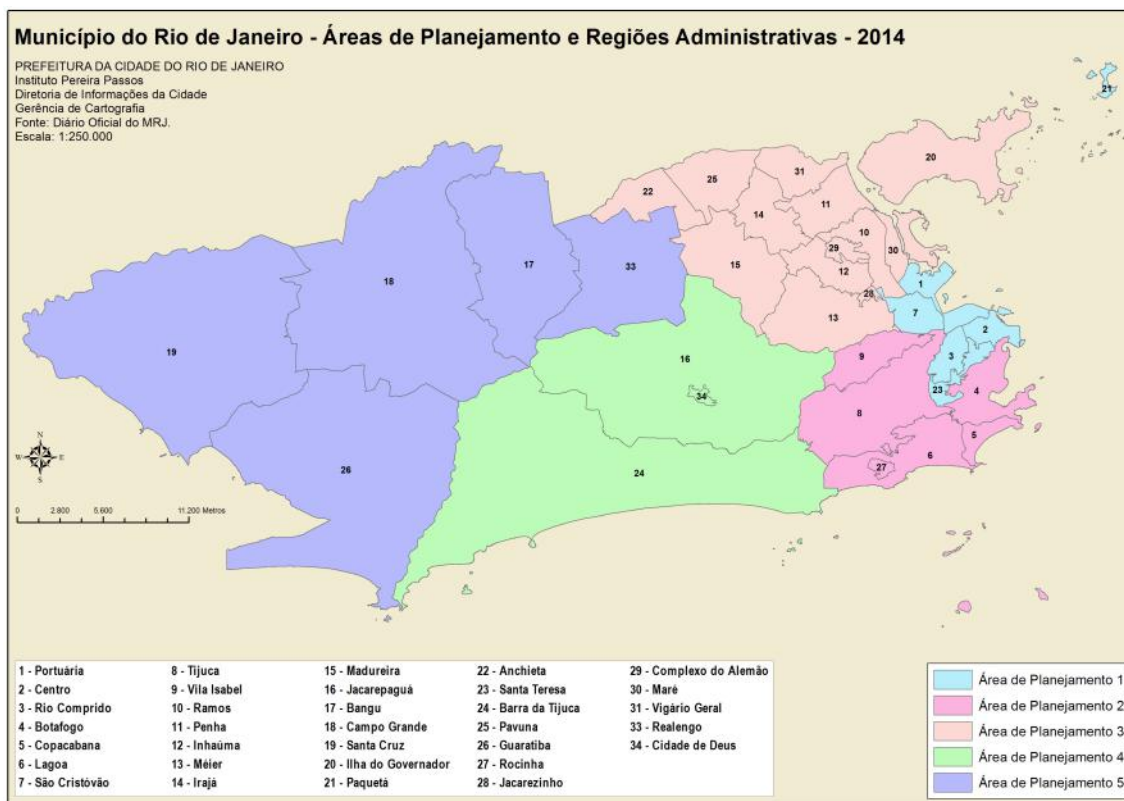


Figura 3: Mapa do Município do Rio de Janeiro dividido em Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas. Fonte: Instituto Pereira Passos - Diário Oficial do MRJ.

AP	População	Área	Eq. culturais
1	5%	3%	33%
2	17%	8%	48%
3	40%	17%	7%
4	12%	24%	8%
5	27%	48%	4%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Tabela 02: Tabela com percentual de população, área e Eq. Cultural de acordo com APs. Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

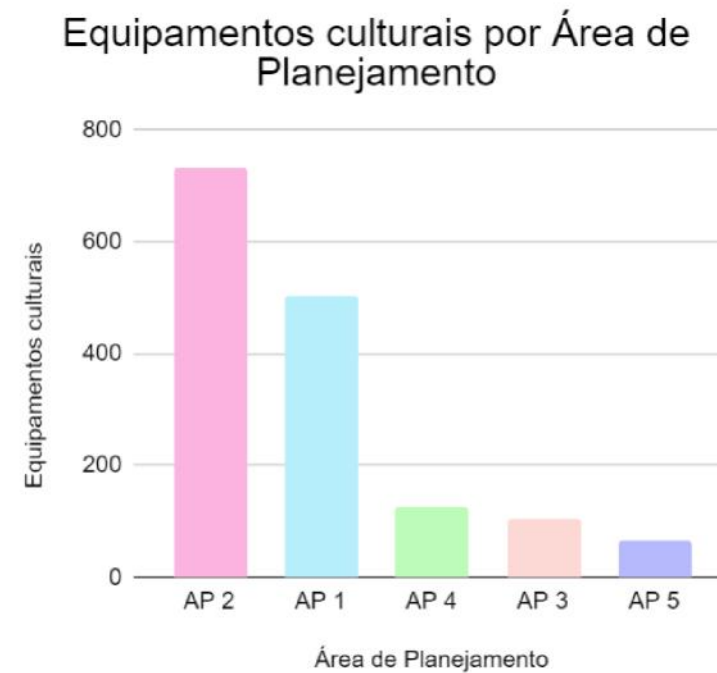


Figura 4: Gráfico de Equipamentos Culturais por Área de Planejamento. Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

## Equipamentos culturais no Rio de Janeiro

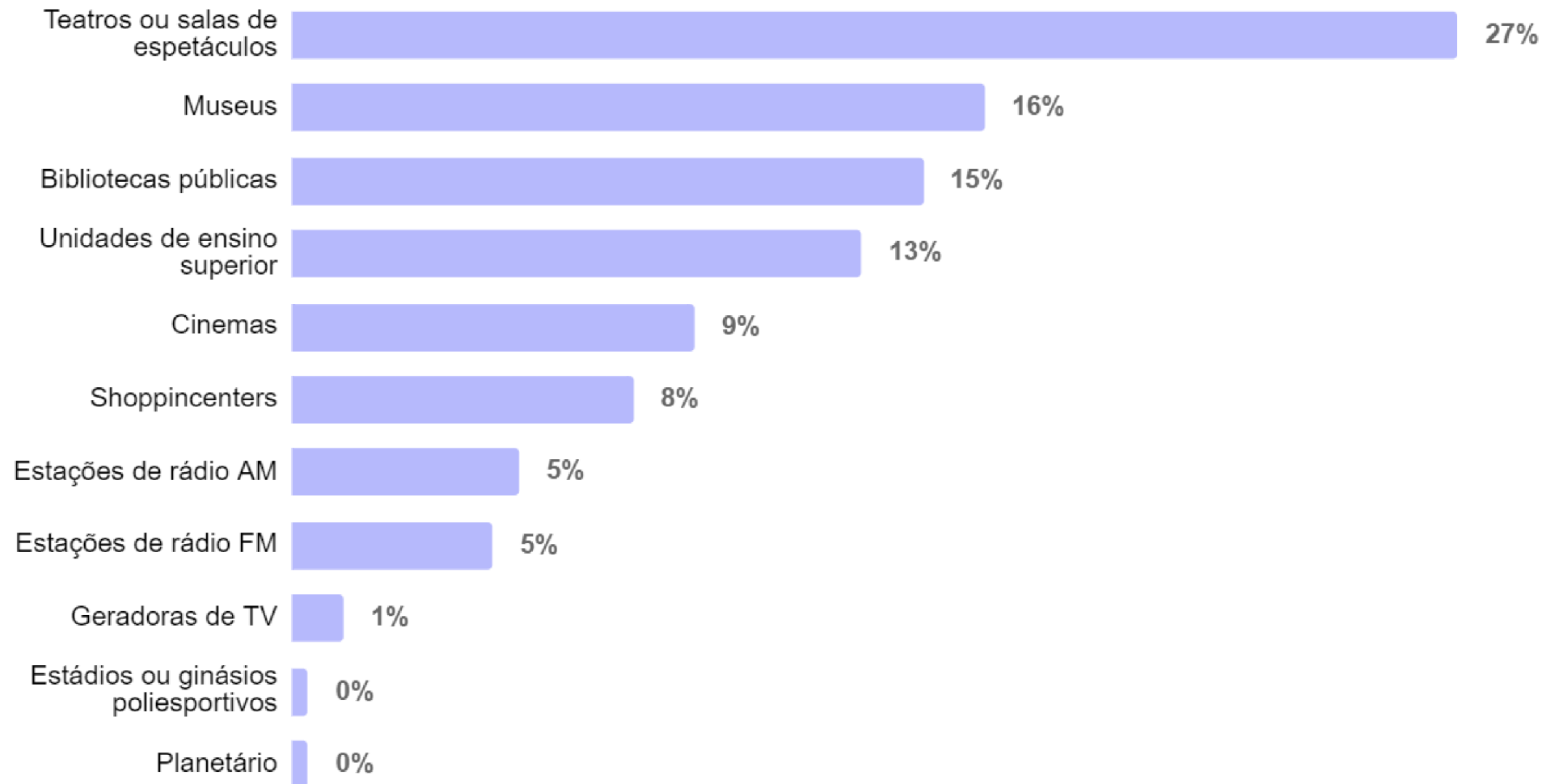


Figura 5: Gráfico dos Equipamentos Culturais no Rio de Janeiro.  
Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os equipamentos culturais da área de planejamento 4, por sua vez, também estão distribuídos de forma heterogênea. Quando dividimos a área de planejamento em regiões administrativas, podemos ver que a maior parte dos equipamentos culturais se encontra na região da Barra da Tijuca. Mais uma vez vemos uma concentração dos equipamentos na região de mais alta renda.

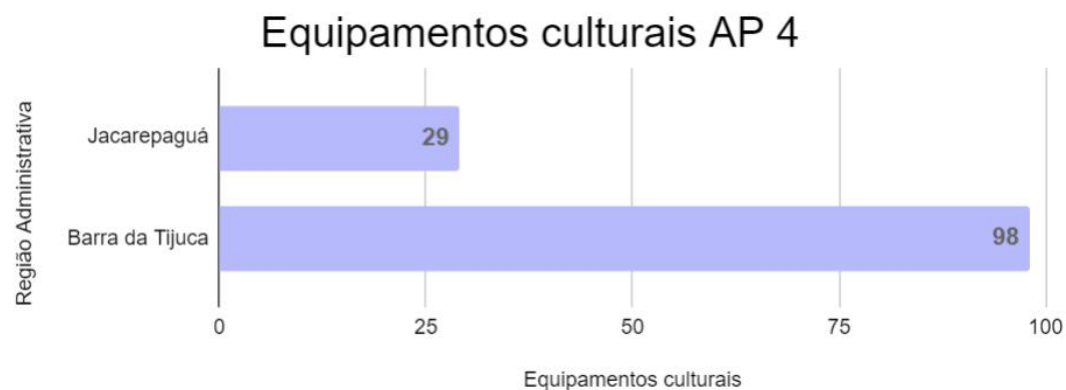


Figura 6: Gráfico dos Equipamentos Culturais da Área de Planejamento 4 (AP4).  
Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Olhando isoladamente para a região administrativa de Jacarepaguá, podemos observar que além de tombamentos, temos apenas 10 equipamentos culturais, sendo um centro cultural no Tanque e uma biblioteca em um conjunto de 9 bairros.

### Quantidade por tipo de equipamento cultural

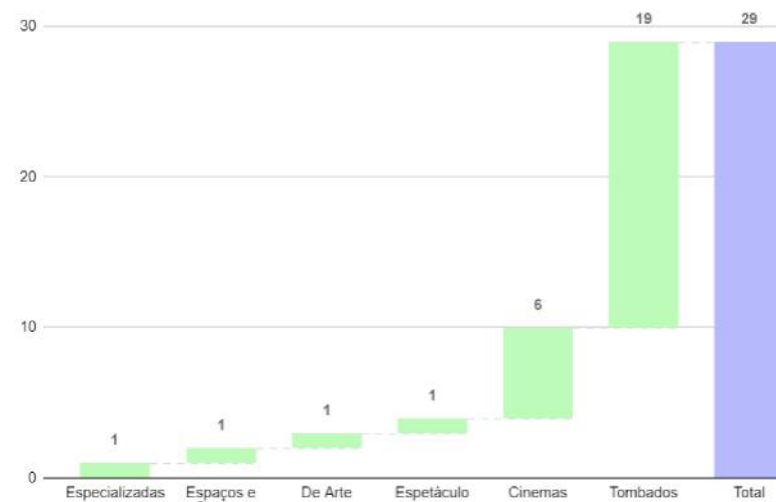


Figura 7: Gráfico da quantidade por tipo de equipamentos Culturais da Região Administrativa de Jacarepaguá. Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

### Espaços e Centros Culturais por Região Administrativa

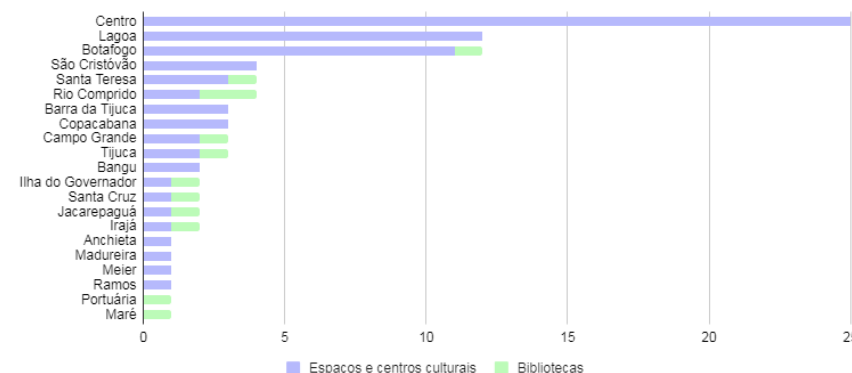


Figura 8: Gráfico de comparação dos Espaços e Centros Culturais por Região Administrativa. Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



O bairro da Taquara, que apresenta caráter central na região, apresenta um grande déficit de equipamentos culturais. Foi feita uma pesquisa no bairro utilizando a ferramenta do Google Forms para avaliar a percepção dos moradores e frequentadores do bairro a respeito da acessibilidade à cultura. Dentre as pessoas que responderam a pesquisa, 60% mora no bairro, 28% o frequenta rotineiramente e 12% o frequenta somente às vezes.

Todos que responderam à pesquisa alegaram que sentem falta de espaços culturais no bairro. 76% entendem que frequentam locais de lazer exclusivamente fora do bairro. Os 24% que frequentam locais de lazer dentro do bairro, disseram visitar bares, restaurantes, praças e trilhas.

Dentre os locais de lazer que você frequenta, algum fica no bairro da Taquara?



Figura 9: Gráfico do questionário com moradores. Fonte: autoral.

Dentre os locais mais visitados fora do bairro da Taquara pelos entrevistados, cinema está em primeiro lugar, seguido de exposições, teatro e shows, nessa ordem.

Existe grande interesse da população de trazer cinema, teatro, biblioteca e exposições para o bairro. 68% alegou ter interesse em trazer um Teatro para a Taquara.

Apesar de o bairro apresentar muitas praças, não existe uma área multiuso dedicada à cultura, onde os habitantes se sintam à vontade para se expressar e apreciar a arte. Existe uma Lona Cultural em uma praça no bairro do Tanque, vizinho à Taquara. A Praça da Lona Cultural, no entanto, é como uma praça normal, com área infantil, bancos e quadras de esporte. A Lona também não consegue atender a totalidade dos bairros do entorno, de modo que estes ainda estão bastante carentes de equipamentos culturais.

## 3.2 DEMANDA

Como vimos na seção anterior, temos um elevado número de equipamentos culturais na zona sul e centro. Fazendo uma proporção simples, pode-se ter uma ideia do número de equipamentos culturais que a área de planejamento 4 suportaria.

17% da população do Rio de Janeiro são atendidos por 731 equipamentos culturais, então 12% da população do Rio de Janeiro deveriam ser atendidos por quantos equipamentos culturais? Fazendo uma regra de três simples, temos que 500 equipamentos culturais são necessários para atender 12% da população do Rio de Janeiro.

Como sabemos que existem somente 127 equipamentos culturais na área de planejamento 4, ainda poderíamos ter mais 373 equipamentos novos antes de saturar a demanda. Esta conta é um bastante simplista e não leva em consideração as particularidades de cada região. Seu resultado não pode ser interpretado sozinho. Para chegar a conclusão de que existe demanda cultural na região, as pesquisas foram fundamentais.

Área de plan.	População	Eq. culturais
AP 2	17% da população do Rio de Janeiro	731
AP 4	12% da população do Rio de Janeiro	X

$X = (12/17) * 731 = 500$

Figura 10: Estimativa de demanda de equipamento cultural na Taquara. Fonte: autoral.

Em estudo realizado pelo IPEA, 4,2% dos entrevistados visita centros culturais, pelo menos uma vez por mês. Com base nisso, espera-se que pelo menos 4,2% da população do bairro vai frequentar o espaço todos os meses. No entanto, de acordo com a pesquisa realizada pelo SIPS - IPEA, três importantes objeções ao consumo de cultura são distância, preço e diferença social, objeções que serão eliminadas para os moradores do bairro com a criação de um centro sociocultural gratuito no centro da Taquara, gerando um fluxo muito maior.

O centro sociocultural ficará localizado entre duas escolas, oferecendo atividades para os alunos fora do horário de aula e despertando o interesse pela cultura nos alunos e nas suas famílias.

Foi feita uma pesquisa para verificar o interesse da população local por oficinas e cursos. As oficinas que despertaram maior interesse foram as de música, dança e artesanato. Já os cursos que se destacaram foram o de empreendedorismo e línguas.



O espaço atenderá a uma demanda reprimida no bairro por atividades culturais e cursos. As atividades culturais ocorrerão de maneira a atrair o público em finais de semana e feriados, enquanto os cursos ocorrerão no dia-a-dia. Os cursos geram uma demanda mais constante, ao passo que as atividades culturais geram picos de demanda conforme o período do ano e a atividade em si.

Figura 11: Gráfico gerado de questionário feito aos moradores da Taquara. Fonte: autoral.

### 3.3 CINE TAQUARA

Uma evidência da demanda por arte no bairro é o Cine Taquara, uma iniciativa popular de trazer arte e cultura de forma gratuita para o bairro. Em vez de esperar pela iniciativa de empresas ou do poder público, um grupo de moradores criaram um espaço cultural por conta própria. Ocupando todos os meses um espaço próximo à estação Taquara do BRT.



Figura 12: Foto do espaço usado pelos criadores do Cine Taquara. Fonte: Página Cine Taquara Facebook.



Figura 13: Foto espetáculo Cine Taquara. Fonte: Página Cine Taquara Facebook.



Figura 14: Foto espetáculo do Cine Taquara. Fonte: Página Cine Taquara Facebook.



Uma vez por mês, se reúnem cerca de 75 pessoas em um espaço público para realizar alguma atividade. São realizadas atividades como shows de música, apresentações de dança além do cinema ao ar livre. Eles também contam com atividades mais interativas, empresta-se livros, existem aulas de dança, debates e algumas festas.

Uma preocupação dos organizadores é a segurança do evento, que acontece à noite, quando a circulação de pessoas na região diminui. Um centro sociocultural no bairro pode servir de espaço para que estas pessoas se expressem, aprendam e se divirtam em segurança.



Figura 15: Fotos atividades promovidas pelo Cine Taquara. Fonte: Página Cine Taquara Facebook.







TERRITÓRIO | 4

## 4.1 LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para a realização do empreendimento foi o bairro da Taquara, localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro. Com 1320,66 hectares de extensão, o bairro faz divisa com Jardim Sulacap, Tanque, Pechincha, Cidade de Deus, Curicica e Jacarepaguá.

A Taquara apresentou um crescimento econômico e populacional acelerado. Se tornou o polo econômico da região e possui hoje mais de 102 mil habitantes. Além de sua população, o bairro recebe trabalhadores de todos os bairros do entorno. Sua ocupação é predominantemente residencial, mas apresenta um comércio bem desenvolvido e vários galpões de empresas nacionais e multinacionais.

Seu crescimento, no entanto, não foi acompanhado pelo crescimento da oferta de cultura e desenvolvimento. Apesar do grande fluxo de pessoas, ainda se encontra muita dificuldade de realizar atividades de lazer no local.





## LOCALIZAÇÃO



RIO DE JANEIRO



MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



TAQUARA

Figura 16: Mapas de localização do bairro da Taquara. Fonte: Autoral com base no Google Earth.



## 4.2 HISTÓRICO

O bairro da Taquara surgiu do desmembramento da grande Jacarepaguá, assim como os bairros Anil, Curicica, Cidade de Deus, Freguesia, Gardênia Azul, Pechincha, Praça Seca e Tanque, que hoje, junto com a Vila Valqueire e o próprio Bairro de Jacarepaguá compõe a XVI Região Administrativa (R.A.) – Jacarepaguá. Taquara é uma espécie de bambu, abundante na região, o que viria a designar a localidade.

Após a fundação da Cidade do Rio de Janeiro, em 1567 foram documentadas as primeiras informações sobre a área de Jacarepaguá. O governador da época, Salvador Correia de Sá, concedeu o título da área de Jacarepaguá aos seus auxiliares: Jerônimo Fernandes e Julião Rangel. No entanto, em função do descaso com a área, em 9 de Setembro de 1594 o governador revogou o ato e doou as terras como sesmarias aos seus dois filhos: Gonçalo e Martim. Hoje as terras correspondem à toda embaixada de Jacarepaguá. Gonçalo iniciou a colonização da região, enquanto Martim dedicou-se à política, tornando-se governador do Rio de Janeiro, no início do século XVII. (ARAUJO, 1995, p. 28).

Se encontravam na grande Jacarepaguá chácaras e Fazendas produtoras de cana de açúcar, uma das principais fontes de renda do país na época Brasil Colônia. No início, esta produção seguia pelo mar, através da área que entende-se hoje como Barra da Tijuca, até o porto do Rio de Janeiro. Depois, o caminho passou a se dar por terra através da Estrada Real de Santa Cruz<sup>1</sup>.

Jacarepaguá era a região da cidade com o maior número de engenhos de açúcar da época colonial. Os principais eram o Engenho da Taquara, o Engenho Novo (atual Colônia Juliano Moreira), Engenho do Camorim, Engenho D'Água, Engenho da Serra (atuais Estrada do Pau Ferro e Estrada Grajaú-Jacarepaguá) e Engenho de Fora (atual região da Praça Seca) (RUDGE, 1983). O deslocamento entre estas áreas de grandes dimensões, durante todo o período imperial, era realizado com carroças, carruagens e a cavalo (Figura 18) e o Largo da Taquara era o entrocamento importante de estradas que ligavam diversos engenhos e direções de importante deslocamento.

<sup>1</sup> O trajeto que definia a Estrada Real de Santa Cruz pode hoje ser entendido como as vias: Estrada Intendente Magalhães, Avenida Ernani Cardoso e Avenida Dom Helder Câmara, antiga Avenida Suburbana.



Figura 17: Mapa destacando a área de Jacarepaguá, no período em que o Rio de Janeiro foi conhecido como Município Neuro, em 1864, quando o Rio de Janeiro permaneceu como capital do país, enquanto a província passou a ter a mesma organização político-administrativa das demais. Fonte: Dissertação Mestrado Gustavo Jucá Jorge, 2013.



Figura 18: Ponte da Rua Apiacás, na Taquara em 1918, com viajantes utilizando carroça, transporte da época. Hoje esta é uma das principais ruas do bairro, com fluxo intenso de veículos. Fonte: Dissertação Mestrado Gustavo Jucá Jorge, 2013.

Em 1864, o Juiz de órfãos, Francisco Teles de Meneses, se tornou proprietário da Fazenda da Taquara, fazenda importante na região. Onde mais tarde foi passada para seus descendentes Ana Maria Teles de Meneses, casada com Francisco Pinto da Fonseca, e o filho deles, Francisco Pinto da Fonseca Teles, que se tornou o Barão da Taquara. O Barão realizou obras públicas, construiu escolas e capelas, sendo considerado o “Patriarca de Jacarepaguá”.

Com o momento da Revolução Industrial e importância da área em termos populacionais e políticos, em 1858 a ferrovia finalmente chegou à Cascadura. Em 1875, Jacarepaguá foi beneficiado pela inauguração da “Companhia Ferro-Canil de Jacarepaguá”, que ligava inicialmente a Cascadura ao Largo do Tanque e posteriormente se estendiam ao Largo da Taquara.

No século XX, a área de Jacarepaguá continuava agrícola, mas já apresentava aspectos urbanos pioneiros para época através do poderio econômico que a área ganhava pela perda do domínio do café em outras áreas e com as atividades de abastecimento da capital com gêneros alimentícios produzidos nas chácaras que se multiplicavam exponencialmente (ABREU, 1997, p. 105). No ano de 1912 os bondes começaram a abandonar a tração animal e passaram a ser elétricos (Figura 19).

Na década de 1970, surgiram diversos loteamentos ao longo das estradas Rodrigues Calda, do Rio Grande, do Cafundá, da Boiúna, Mapuá, Outeiro Santo e André Rocha, que hoje são vias de grande importância e deslocamento do bairro. Posteriormente a malha urbana do bairro foi se expandindo, e hoje o bairro da Taquara é o maior polo econômico da Jacarepaguá, com o centro comercial no entorno do Largo da Taquara.

A delimitação do bairro foi estabelecida pelo Decreto nº 3158, de 23 de Julho de 1981 com alterações do Decreto nº 5280 de 23 de Agosto de 1985 com edificação pelo Decreto nº 12791 de 11 de Abril de 1994 e pelo Decreto nº 13448 de 1 de Dezembro de 1994.



Figura 19: Bonde que ligava o Centro da Cidade à Cascadura, na década de 1960. Fonte: Dissertação Mestrado Gustavo Jucá Jorge, 2013.

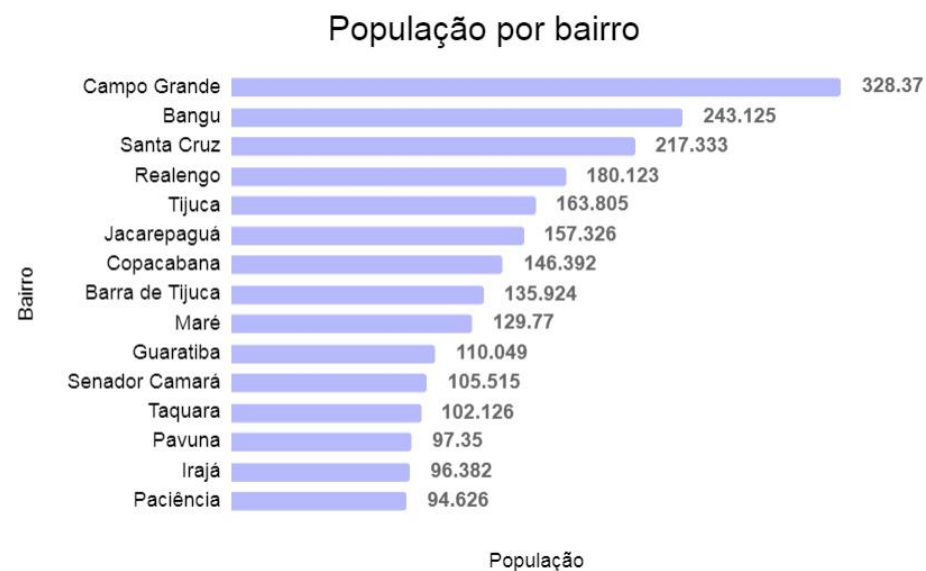
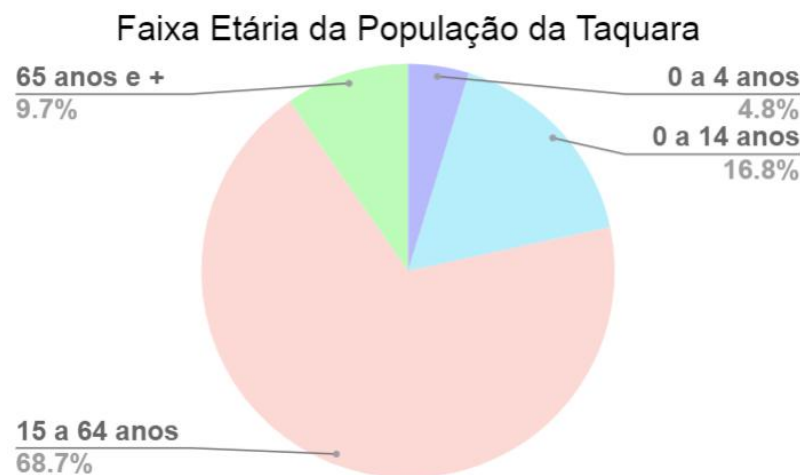
## 4.3 CARACTERÍSTICAS

O bairro da Taquara se desenvolveu rapidamente nas últimas décadas. Sua população alcançou 102.126 habitantes, a décima segunda maior da cidade, e o bairro se tornou o polo econômico da região (Figura 21). A classificação de faixa etária da população do bairro mostra que 68,7% está na faixa de 15 a 64 anos (figura 20) (Censo, 2010).

Com 3893 estabelecimentos abertos, a Taquara fica em décimo lugar na lista de bairros do Rio de Janeiro com maior número de estabelecimentos (Figura 22) (Secretaria Municipal de Fazenda, CAE/ISS, 2016).

A Taquara possui localização central na região de Jacarepaguá e conta com 48.680 empregos formais. É um dos 13 bairros que mais emprega na cidade (Figura 23) (Secretaria Municipal de Fazenda, CAE/ISS, 2016).

Apesar de ser considerado um polo econômico, sua renda per capita é baixa quando comparada aos outros bairros da cidade. Em pesquisa realizada pelo IBGE, o bairro da Taquara tem renda per capita – total: R\$1.052,00. Já nas regiões de favelas a renda per capita é de: R\$ 433,00 (Censo 2010). Os valores ficam abaixo da renda per capita do Cidade do Rio de Janeiro com R\$1.492,63 (IPEA-2010).



### Bairros com maior número de estabelecimentos abertos em 2016

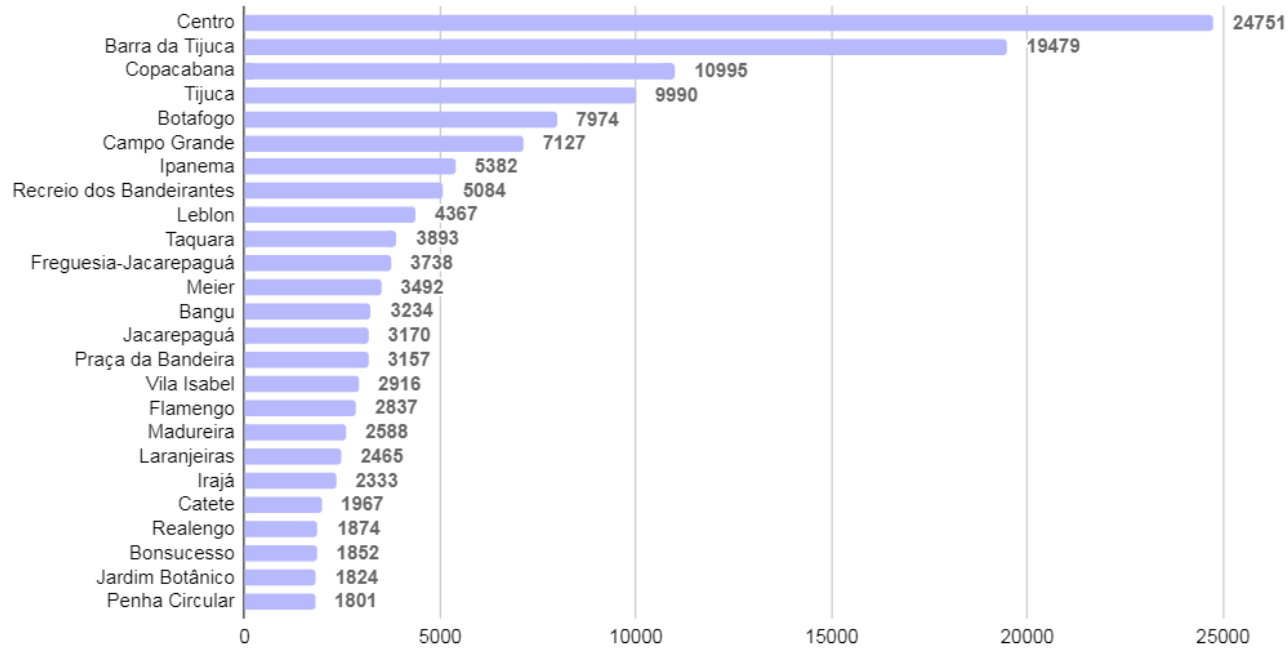


Figura 22: Gráfico do maior número de estabelecimentos abertos em 2016, por bairro. Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda, CAE/ISS, 2016. Refeito pela autora.

### Bairros com maior número de empregos em 2015

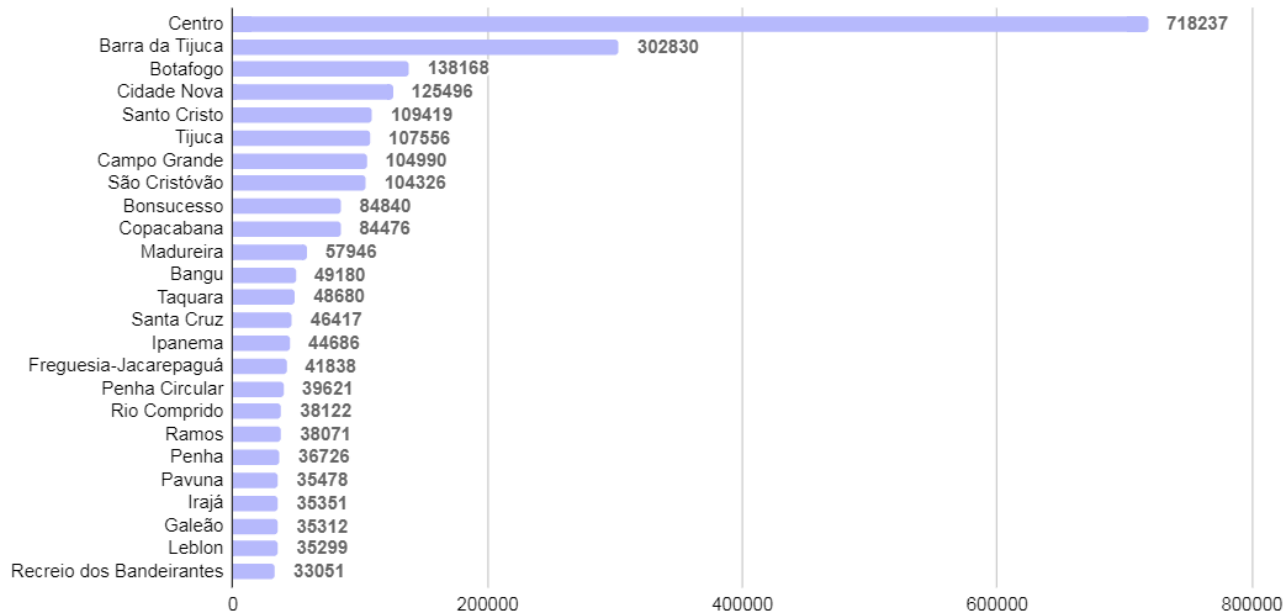


Figura 23: Gráfico do maior número de empregos em 2015, por bairro. Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda, CAE/ISS, 2016. Refeito pela autora.



## FLUXOS

### LEGENDA

- TransOlimpica
- TransCarioca
- Linha Amarela
- Estrada dos Bandeirantes
- Avenida Nelson Cardoso
- Estrada do Rio Grande
- Estrada do Tindiba
- Estrada do Pau Ferro

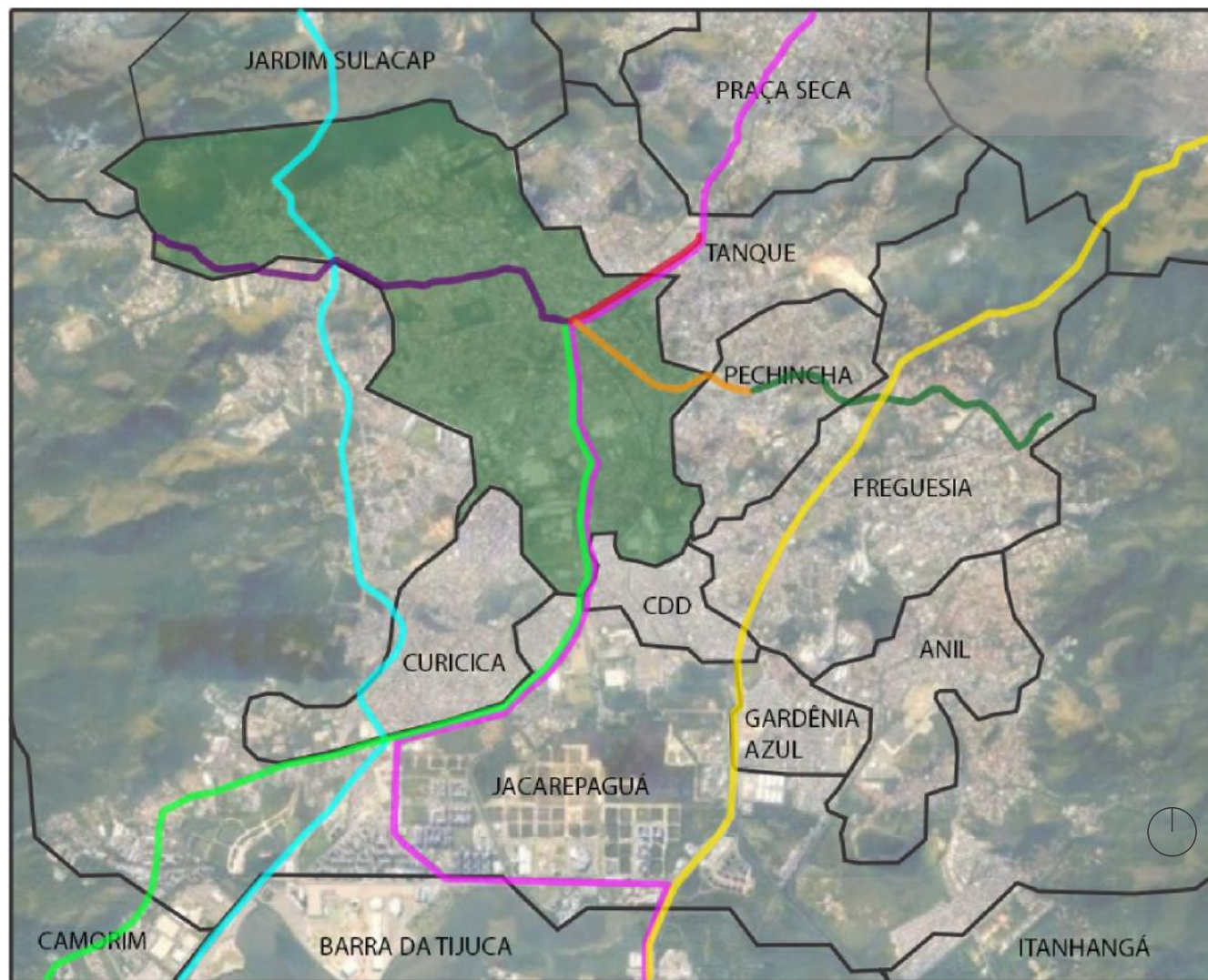


Figura 24: Mapa das principais vias. Fonte: Google Earth. Modificado pela autora.

O bairro, localizado no coração da região de Jacarepaguá, conta com diversas rotas de acesso. As principais vias que ligam o bairro são o Corredor Presidente Tancredo Neves (BRT -Transolímpica), Estrada do Rio grande, Estrada dos Bandeirantes, Avenida Nelson Cardoso que contém o corredor do BRT-TransCarioca e Estrada do Tindiba que liga a Estrada do Pau Ferro chegando à Linha Amarela.

O Corredor Presidente Tancredo Neves conecta a Avenida Brasil, na altura de Magalhães Bastos ao Recreio dos Bandeirantes. O corredor passa pelos bairros Jardim Sulacap, Taquara, Curicica e Jacarepaguá.

Já o corredor do BRT-Transcarioca liga a Ilha do Fundão ao Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca. Em seu caminho, cruza vários de bairros da Zona Norte e Zona Oeste do Rio de Janeiro. Destes, os bairros que fazem fronteira com a Taquara são Tanque, Curicica e Jacarepaguá. Na altura da Taquara, o corredor está inserido em vias de grande importância para o bairro: Avenida Nelson Cardoso e Estrada dos Bandeirantes.

## USO DO SOLO

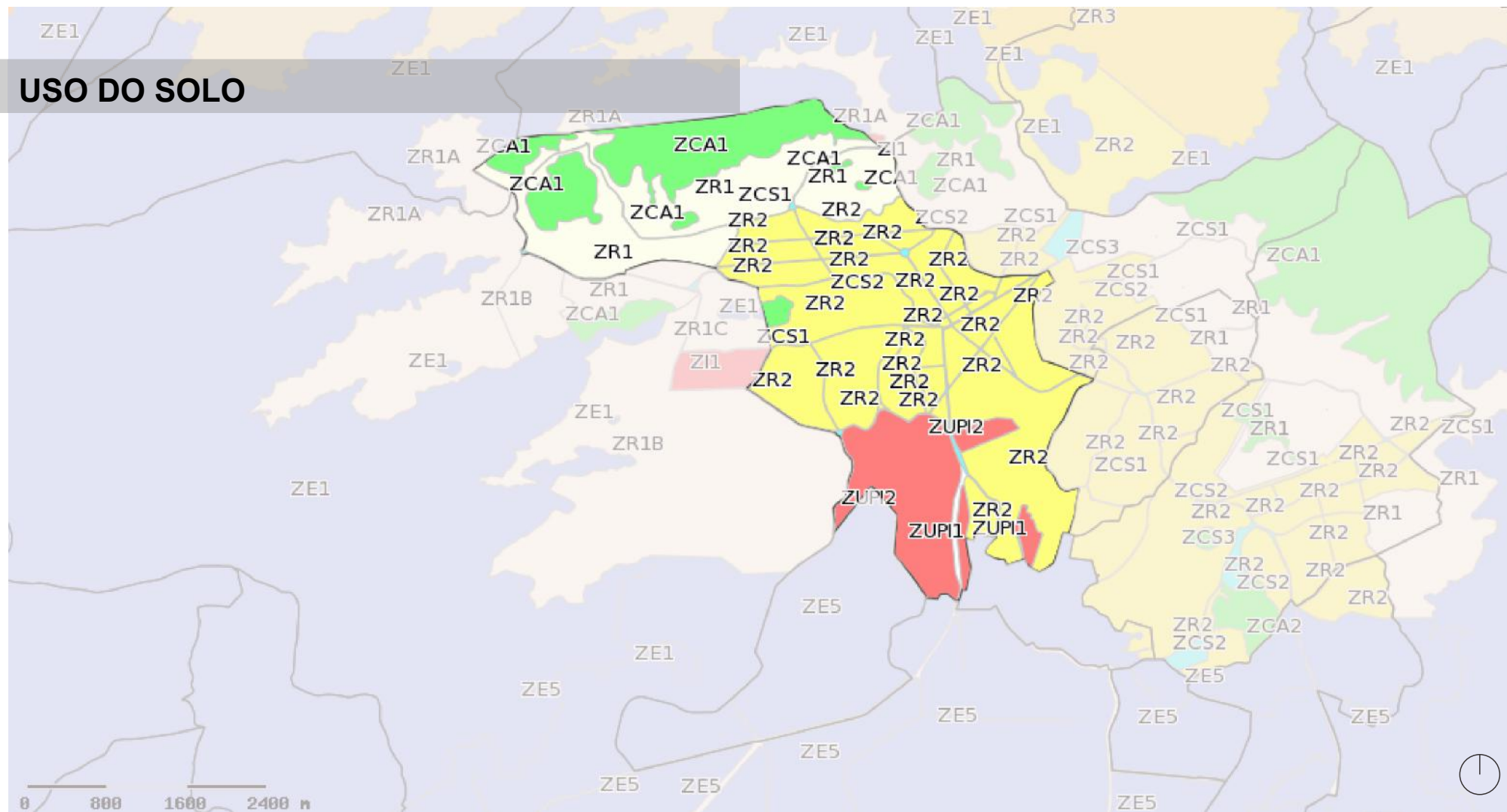


Figura 25: Mapa de zoneamento do uso do solo no Bairro da Taquara. Fonte: Governo do Município do Rio de Janeiro, Mapas Rio. Modificado pela autora.

O bairro da Taquara como vemos no mapa acima, tem seu uso do solo bem diversificado. Entre as Zonas que compõe o bairro temos: ZCA1–Zona de Conservação Ambiental 1: Zona com ocupação não permitida, salvo para apoio às atividades de proteção e controle ambiental; ZCA2 – Zona de Conservação Ambiental 2: Permitida a ocupação de baixa densidade, desde que adequada às características da zona; ZCS1 – Zona Comercial e de Serviços 1 e ZCS2 – Zona Comercial e de Serviços 2: zona onde predomina as atividades comerciais e de prestação de serviços de alcance regional ou municipal. ZUP1- Zona de Uso Predominantemente Industrial 1 e ZUP2 - Zona de Uso Predominantemente Industrial 2: Destinada à instalação de indústrias cujos processos produtivos não causem incômodos à população, permitindo sua convivência com os demais usos, inclusive o uso residencial. ZR1 – Zona Residencial 1 e ZR2 – Zona Residencial 2: Zona de caracterizada pela predominância do uso residencial, mas adequados a diversos usos como comércio e serviços. (Lei de Uso do Solo, 2017 p.25-37)





TERRENO | **5**

## 5.1 JUSTIFICATIVA DO TERRENO

A região escolhida para realizar o empreendimento fica no centro do bairro da Taquara. Uma das áreas mais movimentadas da região administrativa de Jacarepaguá. O centro da Taquara é um polo econômico da região, recebendo pessoas de vários bairros todos os dias. Apesar de todo esse movimento, a região carece de equipamentos culturais.

O terreno escolhido fica na Avenida Nelson Cardoso, que leva diretamente ao bairro Praça Seca em um de seus sentidos. No outro sentido, em 250 metros, a avenida se torna a Estrada dos Bandeirantes, cortando vários bairros da Zona Oeste e indo até Vargem Grande. Próximo ao ponto em que a avenida se torna a Estrada dos Bandeirantes acontece o Cine Taquara, iniciativa da comunidade para trazer cultura e entretenimento de forma gratuita para a população local. Na Avenida Nelson Cardoso passa o BRT Transcarioca, que leva do Terminal Alvorada na Barra da Tijuca até a Ilha do Fundão. Na faixa norte e leste o terreno da para as Ruas Bacairis e Apiacás onde permanece fluxo intenso de pessoas e veículos e conta com um estacionamento rotativo.

O terreno fica em uma área plana e densamente construída. A rua apresenta forte predominância comercial na altura do terreno. As calçadas largas favorecem a circulação de pedestres. Tomando como base o raio caminhável, o terreno pode ser facilmente acessado pelos pedestres que frequentam o comércio do centro ou saem dos seus trabalhos. Existem quatro escolas e uma universidade muito próximos ao terreno, de forma que o centro sociocultural pode ajudar com atividades extracurriculares para os estudantes e servir de veículo cultural. Ele também está próximo dos principais pontos de acesso do bairro, como vários pontos de ônibus das vias centrais e a estação do BRT Transcarioca.










Devido ao caráter residencial do bairro, seu centro possui tanto imóveis comerciais quanto residenciais, gerando um fluxo grande de pessoas dentro e fora do horário comercial.





Figura 26: Mapa com eixos justificantes da escolha do terreno. Fonte: Autoral.

LEGENDA

	Terreno		Estação BRT Transcarioca		Terminal de ônibus
	Escolas		Via BRT Transcarioca		Manifestação cultural - Cine Taquara
	Universidade		Vias importantes do bairro		Estacionamento





## 5.2 ANÁLISES DA ÁREA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 27: Mapa indicando as vistas das fotos. Fonte: Google maps.



Figura 28: Vista do terreno lateral.  
Fonte: Autoral.



Figura 29: Vista de esquina do terreno.  
Fonte: Autoral.



Figura 30: Vista lateral do terreno, antigo supermercado extra. Fonte: Autoral.



Figura 31: Vista prédio comercial em frente ao terreno.  
Fonte: Autoral.

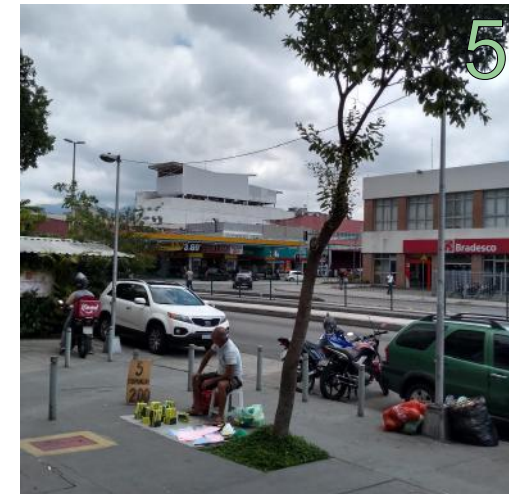


Figura 32: Vista do terreno (ex- supermercado extra) ao fundo. Fonte: Autoral.





Figura 33: Vista do terreno (ex- supermercado extra) a direita.  
Fonte: Autoral.



Figura 34: Vista do terreno (ex- supermercado extra).  
Fonte: Autoral.

O levantamento fotográfico busca contextualizar o entorno do imediato do terreno. Foi feita uma análise do local, considerando a visita ao lugar e as imagens, que mostra que o terreno em questão foi um antigo mercado, que está fechado há mais de dois anos. O terreno possui três frentes de fachadas e está bem localizado quanto ao acesso. Tem suas calçadas movimentadas com fluxo médio a alto de pedestres.



Figura 35: Vista da Escola Municipal Barão da Taquara a esquerda, feira de artesanato e calçadas largas e movimentadas.  
Fonte: Autoral.



Figura 36: Vista feira de artesanato.  
Fonte: Autoral.



Figura 37: Vista meio das pistas de veículos e de BRT Transcarioca na Avenida Nelson Cardoso.  
Fonte: Google maps.

## LEGISLAÇÃO

Para análise da Legislação incidente no local foi feita pesquisa nas bases do governo do Município do Rio de Janeiro, como o site da Prefeitura do Rio juntamente com a Lei de uso e ocupação do solo, feita na Resolução SMUIH “P” N° 60 de 27 de Março de 2017.

O zoneamento da região do terreno é ZR-2 (Zona Residencial 2).

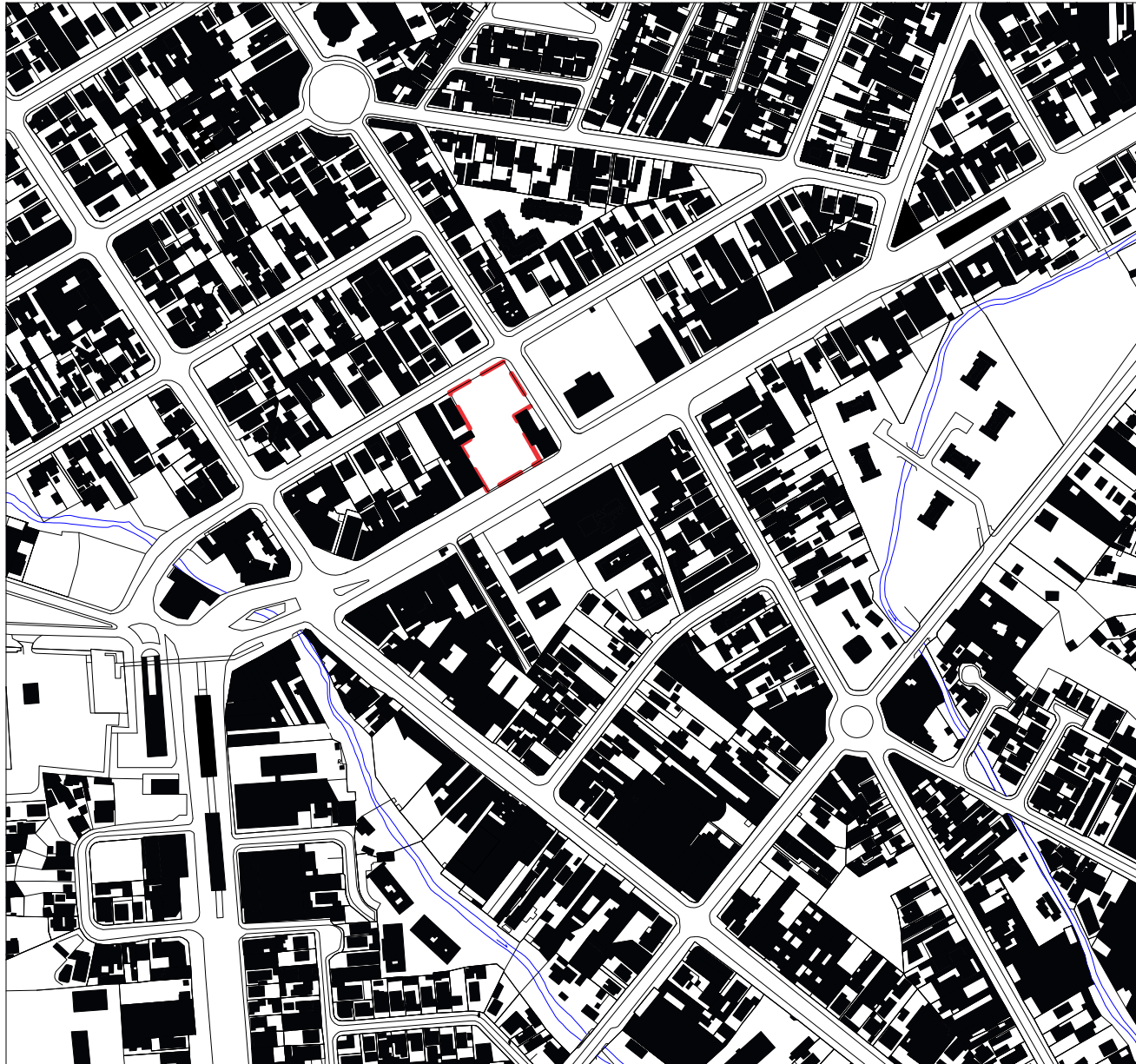
Em consulta a Lei Complementar n° 70 de 6 de Julho de 2004 onde Institui-se o Projeto de Estruturação Urbana (PEU) dos bairros da Taquara, Freguesia, Pechincha e Tanque, de autoria do poder executiva da Cidade do Rio de Janeiro, são encontradas as diretrizes legislativas do terreno.

Zona	Residencial I	Residencial II	Comercial I e II	Serviços I, II e III	Industrial I
ZR-2	Adequado	Adequado com restrições a impacto	Adequado com restrições a impacto	Adequado com restrições a impacto	Adequado com restrições a impacto

Zona	IAT	Número máximo de pavimentos	Afastamento Frotal	Taxa de Ocupação	Taxa de Permeabilidade
ZR-2	3	Edificações afastadas das dividas:	3 m	-	20%
		Cota de soleira ≤ 40M : 8			
		Cota de soleira > e ≤ 50M : 6			
		Cota de soleira > 50M : 4			
Edificações não afastadas das dividas: 4					

Figura 38: Legislação da Zona Residencial 2.  
Fonte: Lei Complementar n° 70 de 6 de Julho de 2004.





Nesse mapa verifica-se um padrão predominantemente homogêneo no entorno do terreno. No entanto, existem algumas áreas não construídas no canto inferior esquerdo e no canto direito.

Figura 39: Mapa figura e fundo.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura e Fundo  
Esc.: 1/5000

 Cheio       Terreno





O terreno está localizado em uma região plana entre dois rios. Ele é cortado por apenas uma curva de nível. No lado oposto dos rios existem pequenas elevações.

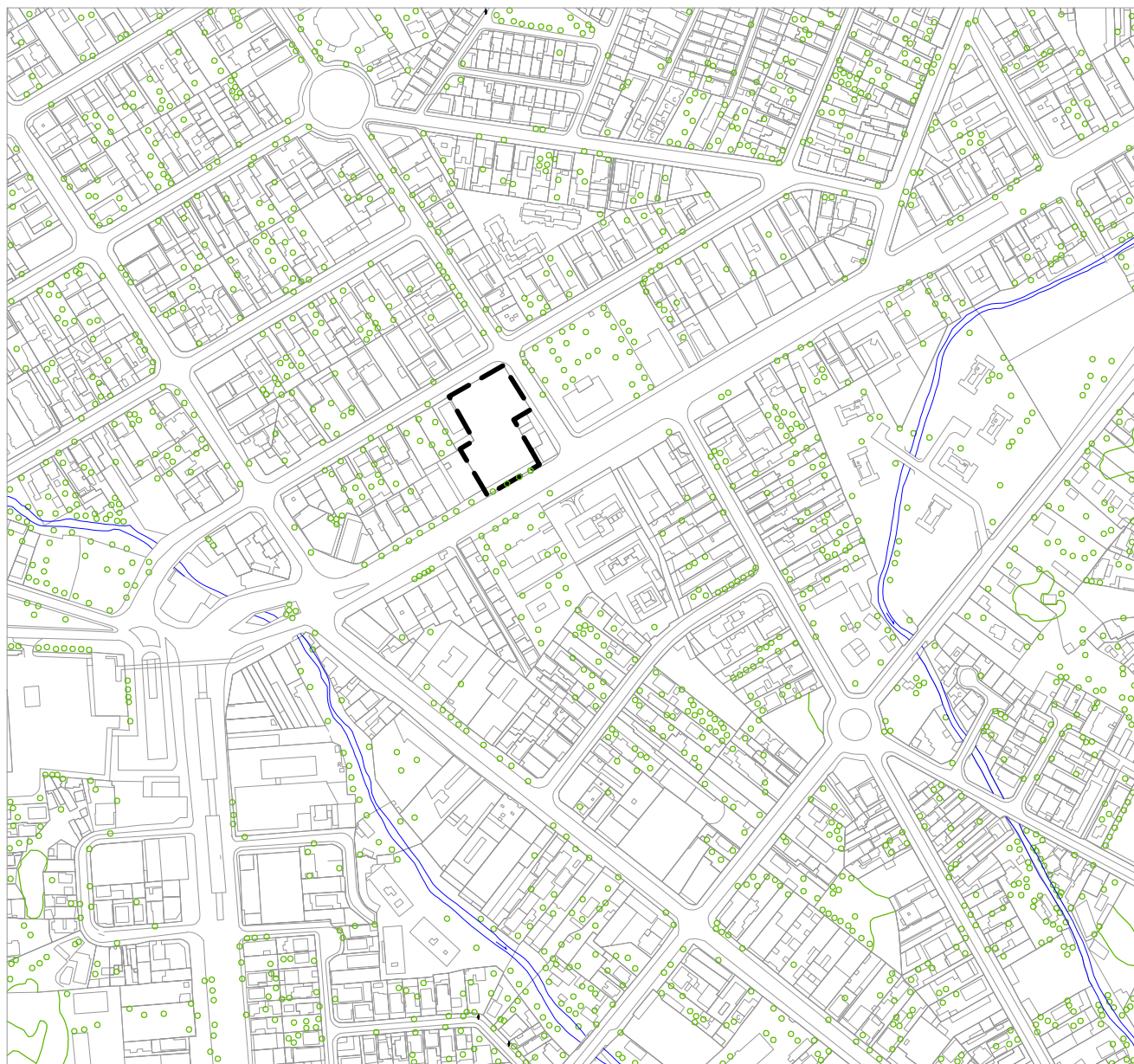
Figura 40: Mapa topográfico.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Topografia  
Esc.: 1/5000

— — — Terreno







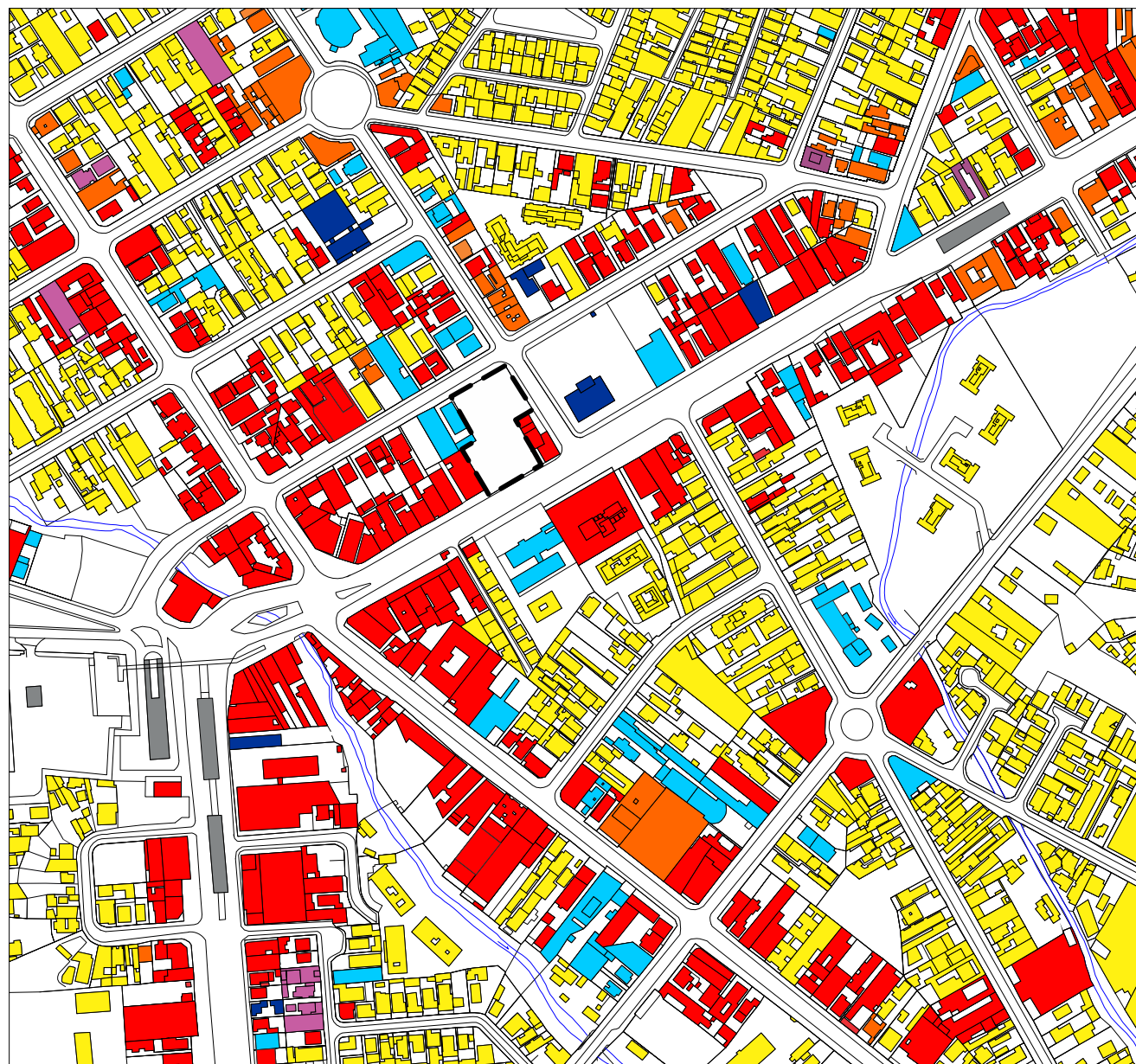
O Bairro da Taquara é bastante arborizado. Na região de estudo, não é diferente. Apesar de não existirem árvores no terreno, foram plantadas mudas nas calçadas das principais vias, inclusive na rua do terreno.

Figura 41: Mapa vegetação.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Vegetação  
Esc.: 1/5000

— — — Terreno

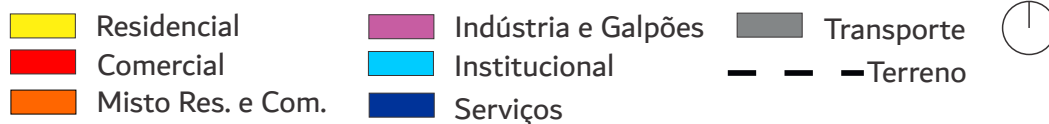




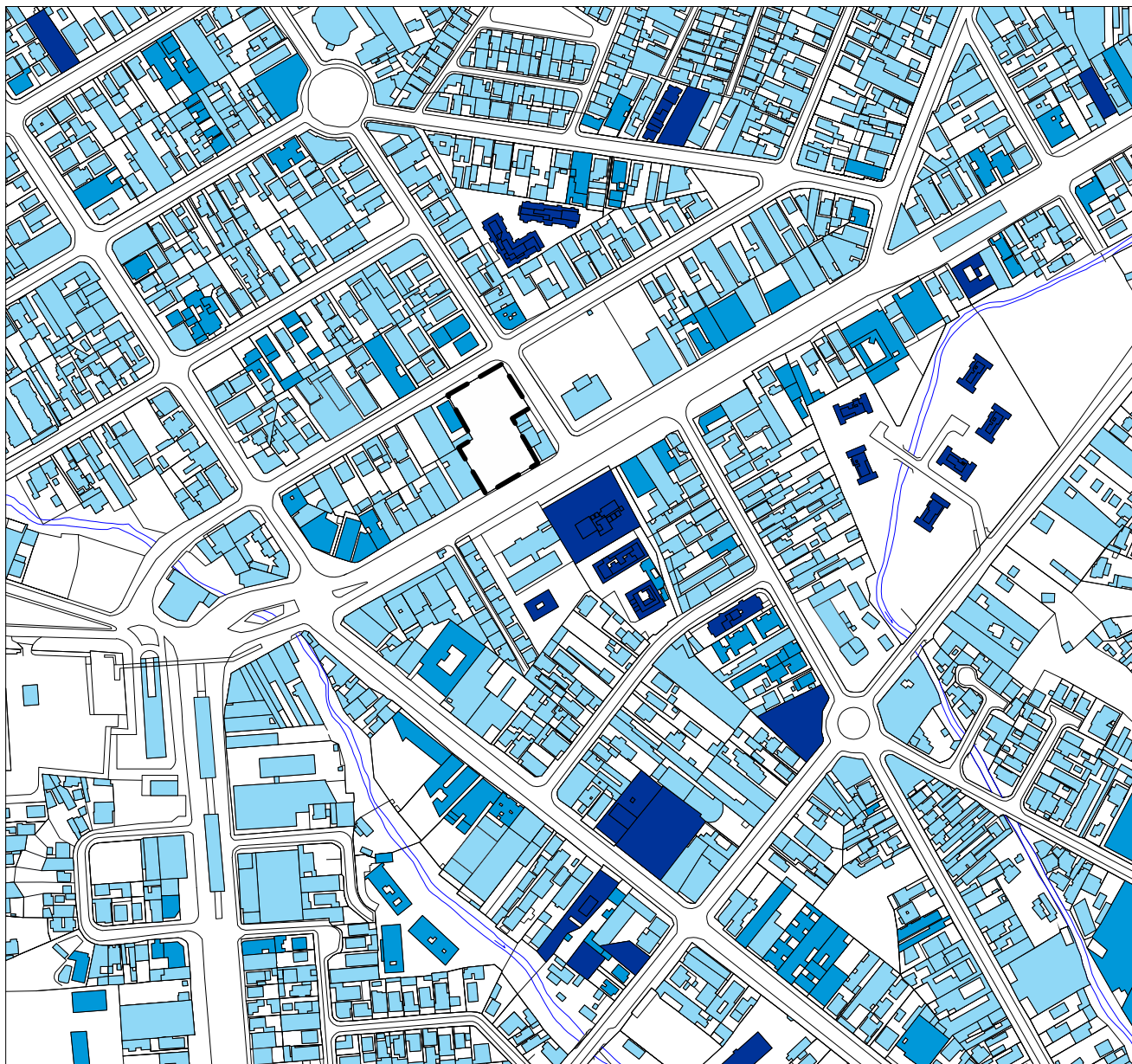
Por conta do caráter residencial do bairro da Taquara, o uso do solo no seu centro é bastante diversificado. Nas vias principais existe a predominância de imóveis com a finalidade comercial, enquanto nas vias menos movimentadas, predominam os imóveis residenciais. Imóveis institucionais estão presentes em menor concentração tanto nas vias mais movimentadas quanto nas menos movimentadas. Por conta dessa variedade, existe um grande fluxo de pessoas dentro e fora do horário comercial. No horário comercial pessoas que trabalham na região passam pelo local. Fora do horário comercial, pessoas que saíram de seus trabalhos e moradores locais frequentam o comércio e restaurantes.

Figura 42: Mapa Uso do solo.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Uso do Solo  
Esc.: 1/5000



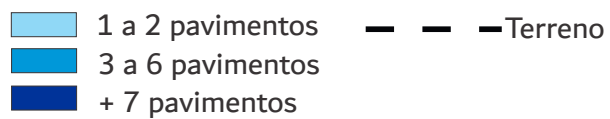


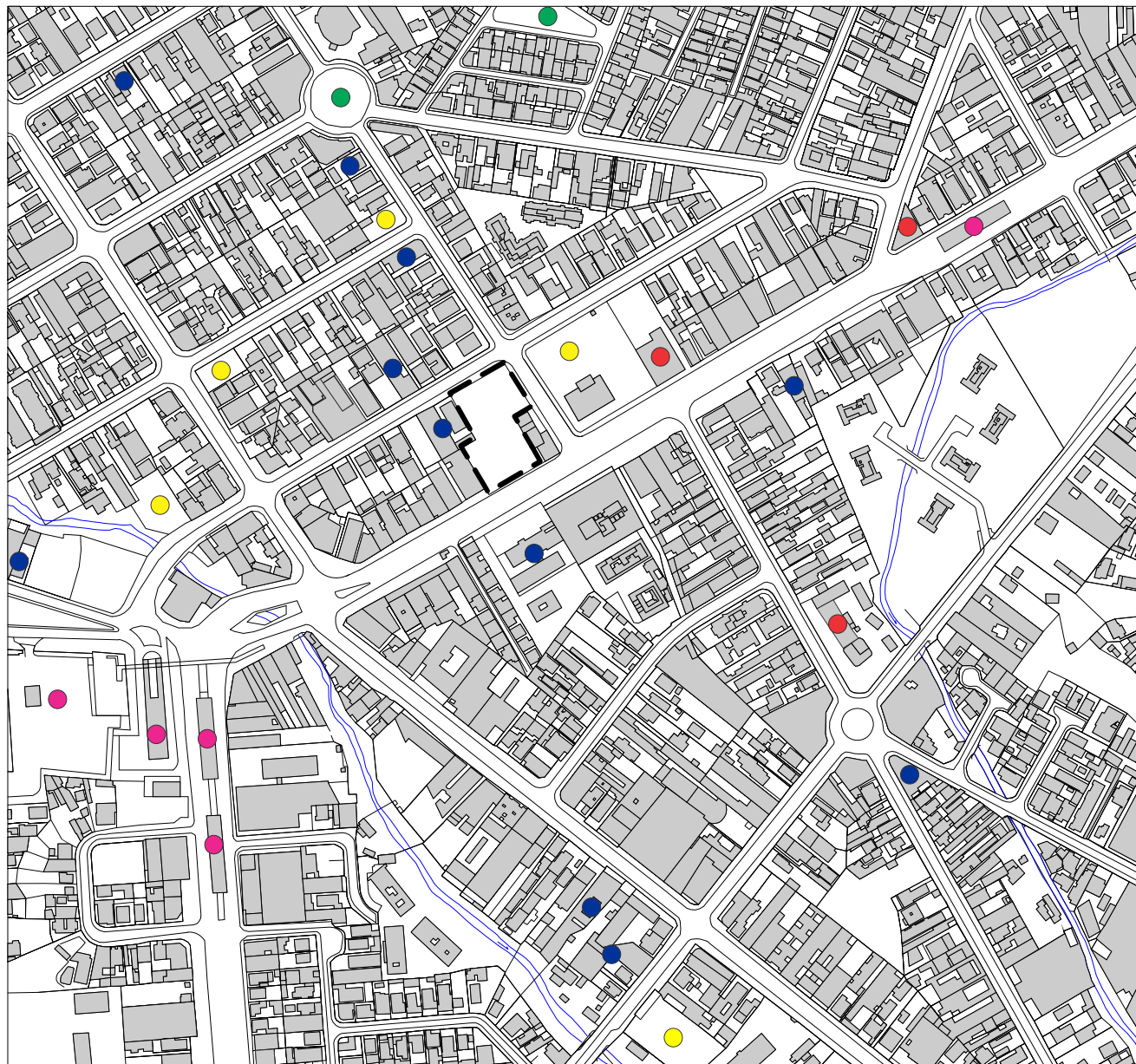


As construções se apresentam com alturas variadas. Existe maior concentração de estabelecimentos com 1 ou 2 pavimentos, no entanto o número de edificações com 3 a 6 pavimentos também é alto. Uma construção de mais de 7 pavimentos se encontra em frente ao terreno escolhido.

Figura 43: Mapa Gabarito.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Gabarito  
Esc.: 1/5000





Podemos ver que o terreno escolhido está perto de várias escolas. Existe um estacionamento aberto do outro lado da rua do terreno que pode servir de ponto de parada para os que forem visitar o centro sociocultural de carro.

Figura 44: Mapa Equipamentos.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Equipamentos  
Esc.: 1/5000

- Educação
- Saúde
- Terminal de ônibus
- Praça
- Estacionamento
- — — Terreno







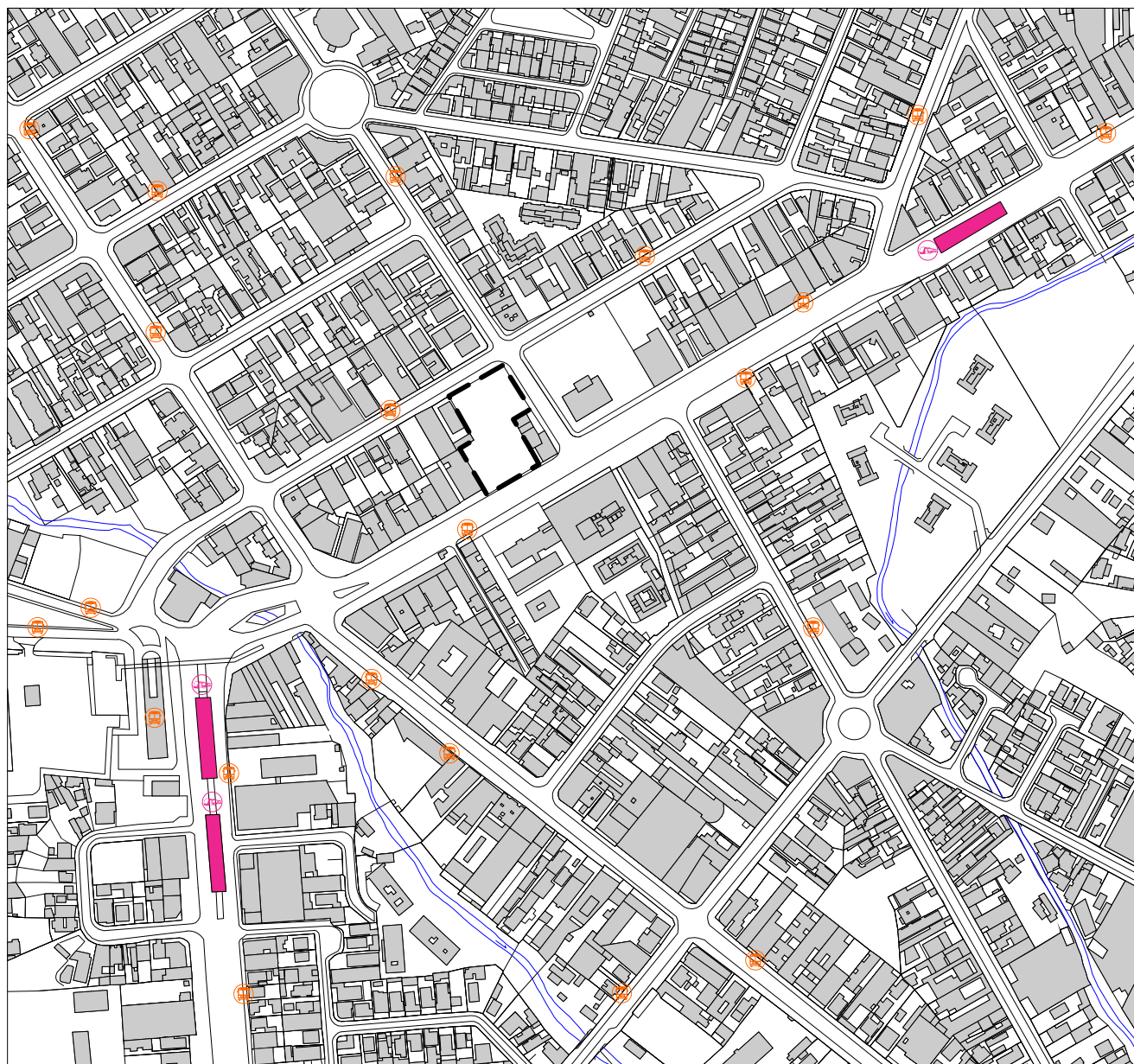
O terreno fica localizado em uma das principais vias da região, apresentando um alto fluxo de veículos. Nas vias mais internas, menores e mais residenciais, o fluxo de veículos é menor. Na região passa um grande volume de veículos diariamente.

Figura 45: Mapa Fluxos.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Fluxos  
Esc.: 1/5000

- - - - - Fluxo alto
- - - - - Fluxo médio
- - - - - Fluxo baixo
- Terreno





O terreno é de fácil acesso. Além de todos os ônibus que passam pelo centro da Taquara, o terreno se localiza em frente ao corredor do BRT Transcarioca, que vai do Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca até a Ilha do Fundão. Na região circulam vans que complementam os serviços de ônibus.

Figura 46: Mapa Mobilidade.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Mobilidade  
Esc.: 1/5000



Ponto de ônibus

- - - - - Terreno



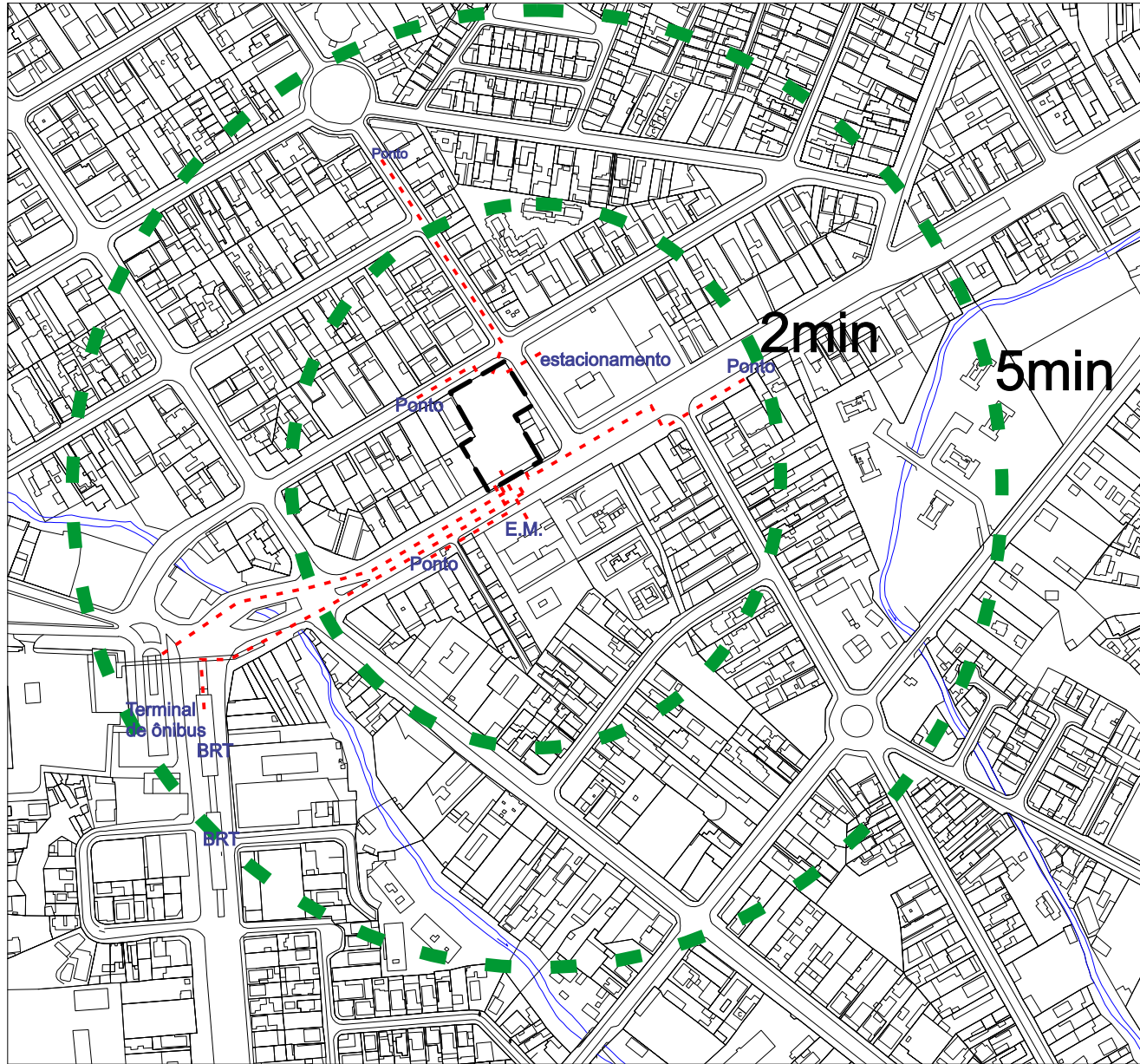
Estação BRT





## **PRINCIPAIS LINHAS DE ÔNIBUS**

- 338** Taquara -Candelária(via Linha Amarela)
- 341** Taquara -Candelária
- 600** Taquara – Praça Saens Peña (via Cidade de Deus/Av. Menezes Côrtes)
- 691** Méier – Alvorada(via Taquara/Linha Amarela)
- 801** Bangu – Taquara
- 803** Senador Camará – Taquara (via Catonho)
- 810** Pontal – Taquara
- 831** Colônia – Taquara
- 865** Taquara – Pau da Fome (via Boiuna) (Circular)
- 939** Gardência Azul – Tanque (via Largo Freguesia/ Taquara) (Circular)
- 954** Taquara – Recreio (via Benvindo Novaes)
- 963** Santa Maria – Taquara
- 991** Taquara – Terminal Alvorada (via Cidade de Deus)
- 2112** Taquara – Castelo (via Linha Amarela)
- SP801** Bangu – Taquara
- 402** Taquara – Centro
- 470C** Taquara – Central (via Parda Angélica)
- 2470C** Taquara – Praça Mauá



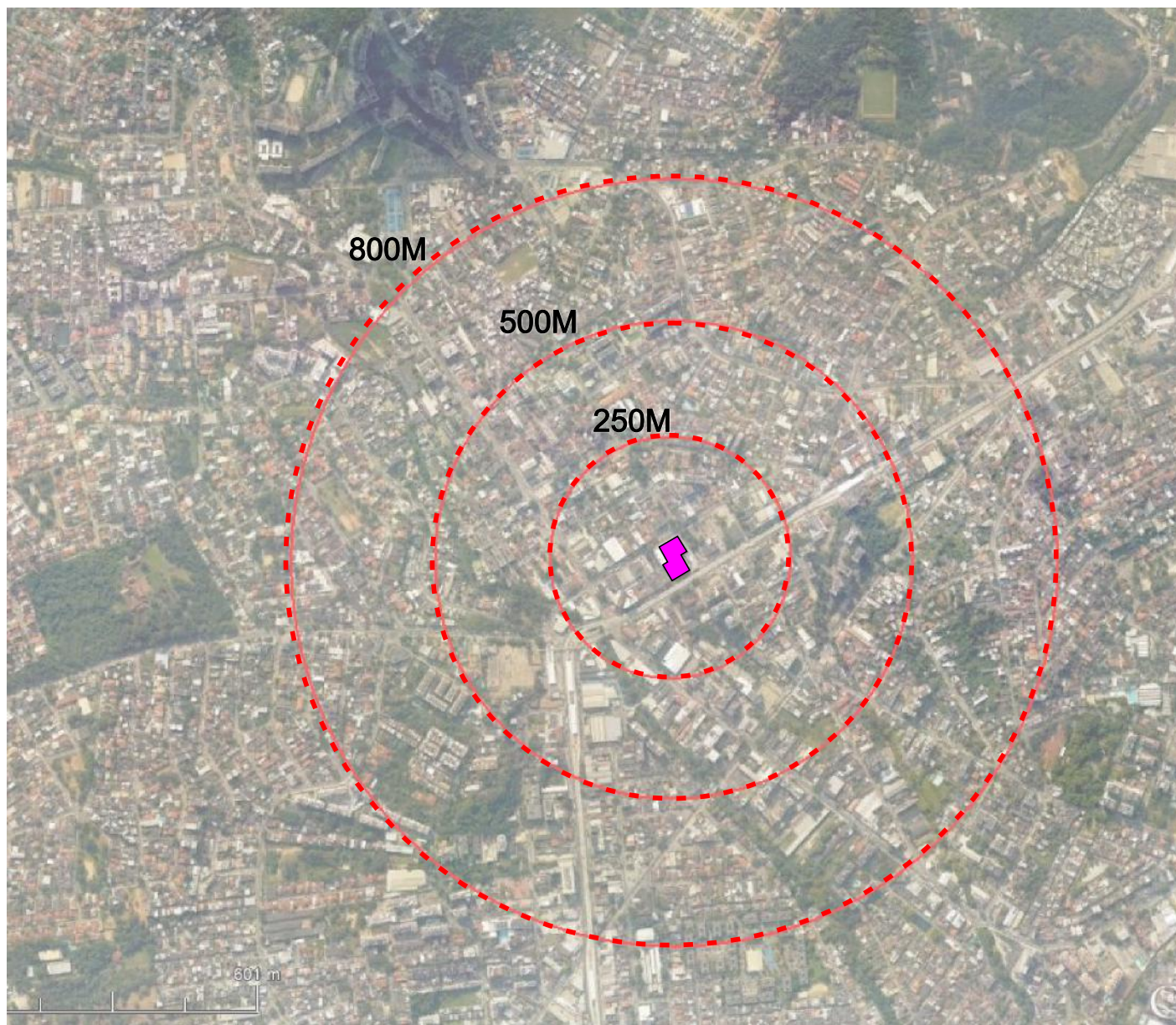
Caminhável  
Esc.: 1/5000

- Raio caminhável
- ... Trajeto caminhável
- Terreno

As ruas da região possuem calçadas largas, característica de ruas com muito comércio. Isso facilita o deslocamento a pé. Existe um semáforo em frente ao terreno escolhido, gerando tráfego de pedestres. É possível chegar em 5 minutos dos principais pontos de ônibus e BRT.

Figura 47: Mapa Caminhável.  
Fonte: Elaborado pela autora.





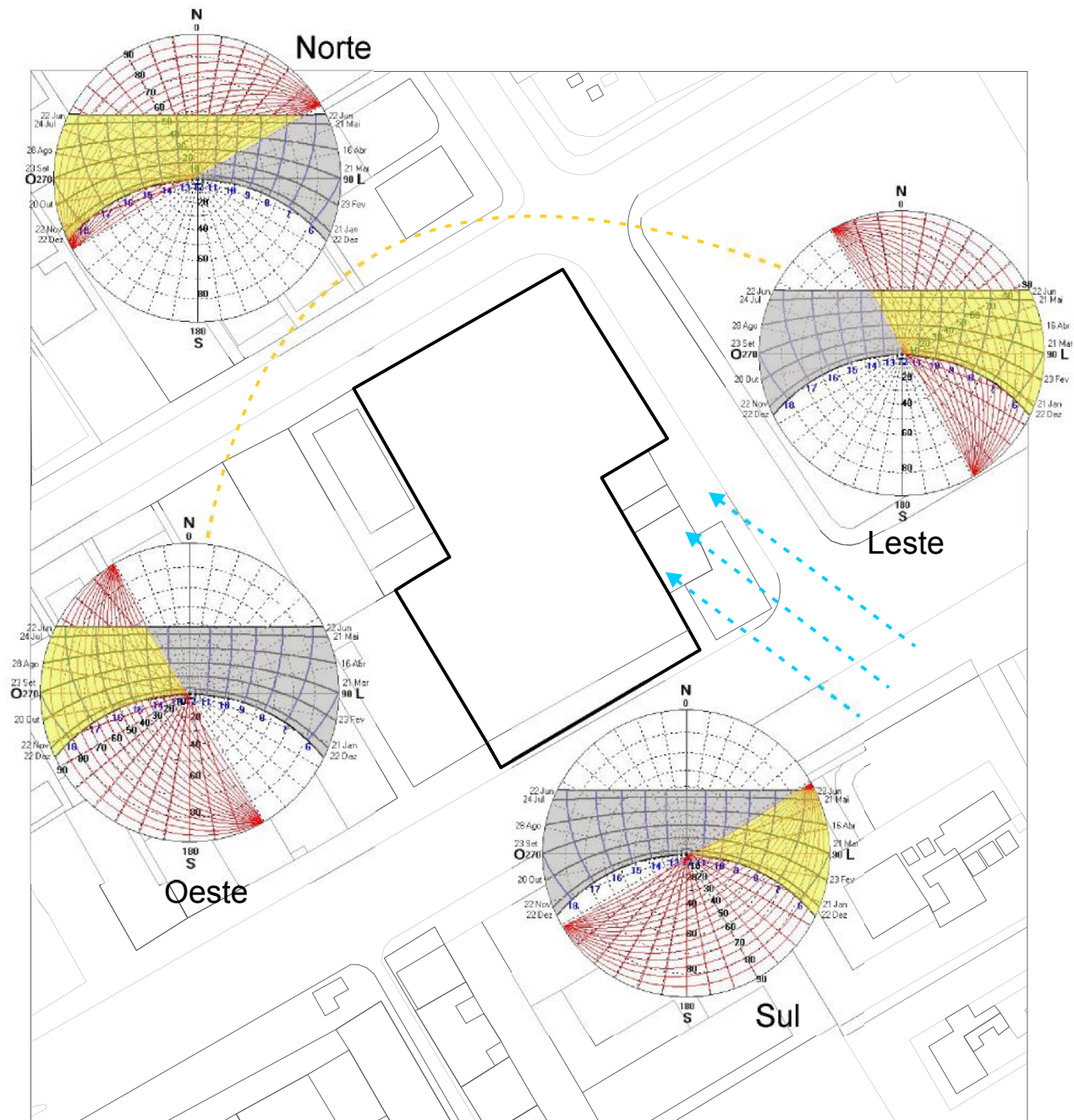
O raio caminhável de 500 m, confortável para a caminhada, engloba os principais pontos de ônibus e BRT próximos, no entanto os pontos de ônibus podem ser encontrados dentro de um raio de 250 m.

Figura 48: Mapa Raios Caminháveis.  
Fonte: Google Earth com modificações elaborado pela autora.

Raios caminháveis

 Terreno





O diagrama ao lado foi elaborado para o entendimento da insolação e ventilação que ocorrem no terreno. Foi utilizado o programa SOL-AR para gerar as cartas solares e verificar a incidência em cada fachada. O vento predominantemente da cidade do Rio de Janeiro é Sudeste como representado na figura ao lado.

Figura 49: Diagrama Insolação e Ventilação.  
Fonte: Elaborado pela autora.

Insolação e Ventilação

— Terreno











REFERÊNCIAS | **6**

## 6.1 REFERÊNCIA TEÓRICA

A base teórica do trabalho foi baseada na metodologia de Luís Milanesi, um bibliotecário, escritor e professor universitário brasileiro.

Segundo Milanesi, os centros culturais devem atender a todos especialmente crianças e adolescentes. O local deve ser pensado para atender grupos de pessoas e permitir a interação de indivíduos com objetivos afins, pois o centro “não se desenha para receber indivíduos isolados”. Ele também reforça a necessidade da facilidade do acesso às áreas do centro cultural para incentivar o visitante a usufruir do local.

Segundo ele, as atividades dos centros culturais devem atender não apenas à demanda rotineira dos cidadãos, mas buscar sempre novas formas de enxergar a sociedade, refletir, se expressar, gerar provocação e estímulo. Estes elementos devem estar sempre presentes nas práticas dos usuários.

Milanesi (1997) discorre ainda que os objetivos de um centro cultural são essencialmente atendidos se três verbos fundamentais forem incorporados ao seu projeto arquitetônico, são eles: informar, discutir e criar.

Criar diz respeito à expressão e geração de novos conhecimentos, provocações e estímulos, fortalecendo e renovando a cultura. Informar engloba dar acesso à cultura e ajudar o indivíduo a enxergar a sociedade com pensamento crítico. Discutir se refere à se permitir reflexões.

Esses objetivos permitem que qualquer pessoa independentemente da posição social, seja capaz de gerar suas próprias reflexões, ter sua opinião e gerar conhecimento à comunidade.

### Metodologia de Luís Milanesi (1997)

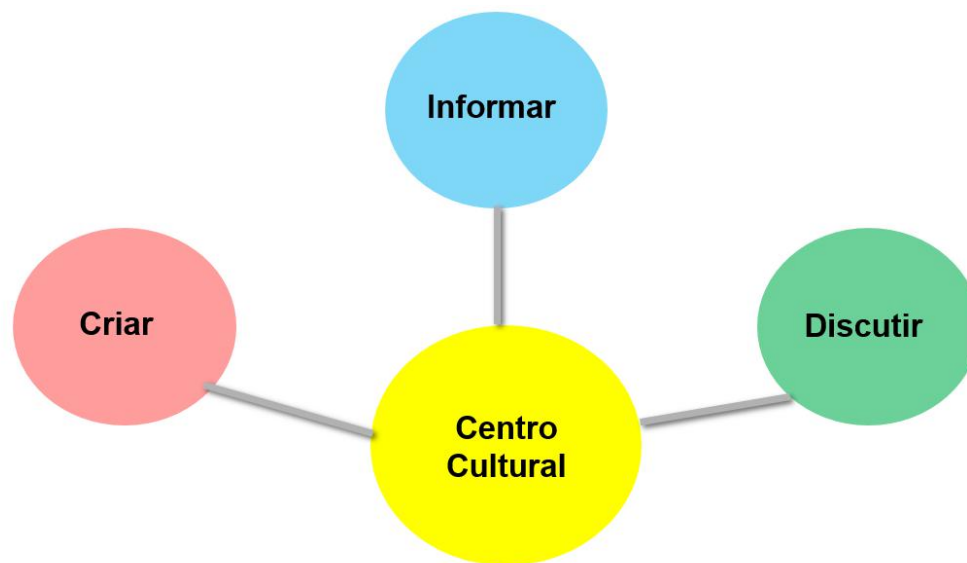


Figura 50: Diagrama retratando a metodologia de Milanesi. Fonte: Autoral



O verbo criar se apresenta indispensável em um centro cultural, pois sua aplicação dá sentido aos outros dois verbos, informar e discutir. A criação consiste no resultado da interação entre a informação e a discussão, através do conhecimento de uma problemática e da discussão de hipóteses para transformação, gerando novas ideias e propostas (NEVES, 2012).

Trazendo para espaços concretos na arquitetura, se tem com objetivos do verbo criar: ateliês de produção, oficinas de arte, oficinas de música e dança. Nos objetivos do verbo discutir temos: espaços de convivência, como praça e pátio. E no verbo informar, espaços como teatro, biblioteca, cursos e áreas de exposições.

### Relação das atividades de um Centro Cultural - Metodologia de Luís Milanesi (1997)

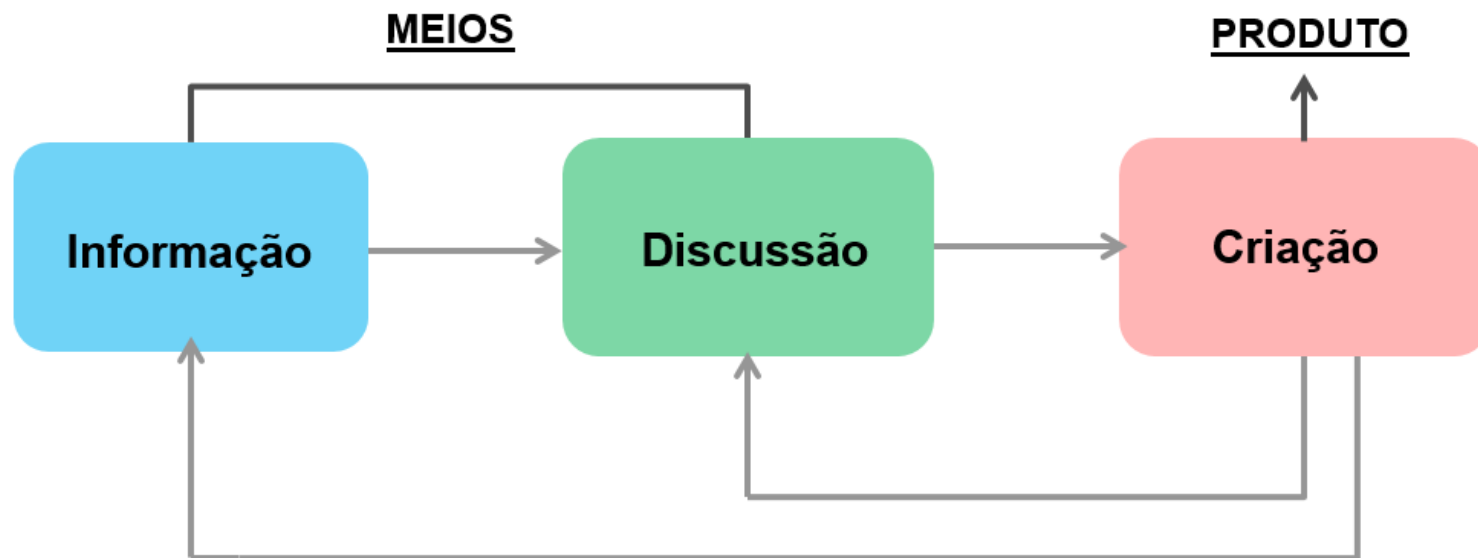


Figura 51: Diagrama retratando a metodologia de Milanesi. Fonte: Autoral

## 6.2 REFERÊNCIA PROJETUAL



Figura 52: Vista Centro Comunitário.  
Fonte: Archdaily.

## Centro comunitário - Rehovot, Israel

### Ficha Técnica

Local : Rehovot - Israel

Ano do projeto: 2016

Área: 2.500 m<sup>2</sup>

Autores: Kimmel Eshkplot Architects

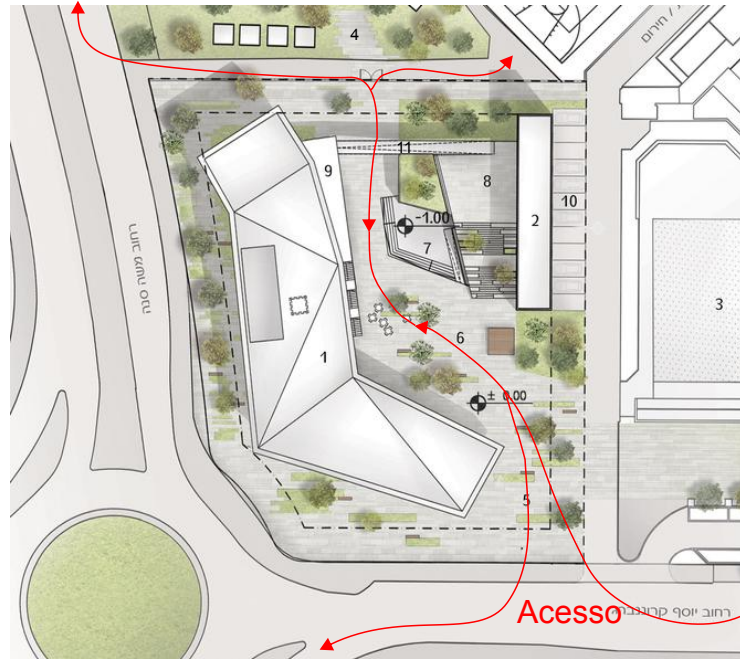
Colaboradores: Miki Gronsky e Bonei Bianyan Ltd

O Centro Comunitário foi projetado pensando em dois edifícios, para operar tanto em conjunto como de forma independente, sendo eles o Centro comunitário e uma biblioteca que atua como centro multimídia, espaços para todas as idades.

Localizado no bairro de New Rehovot, na cidade de Rehovot em Israel, o projeto foi implantado em um terreno no centro do bairro, que ainda se encontra em desenvolvimento, próximos de uma escola primária e um Centro esportivo.

O projeto do Centro Comunitário foi financiado pela ONG Keren Hayesod, já a Biblioteca teve financiamento por Mifal Hapeis.

## Implantação



- 1 Centro Comunitário
- 2 Biblioteca
- 3 Escola Primário
- 4 Centro Esportivo
- 5 Entrada da praça
- 6 Praça interna
- 7 Praça da biblioteca
- 8 Terraço
- 9 Espaço para jovens
- 10 Estacionamento
- 11 Passarela

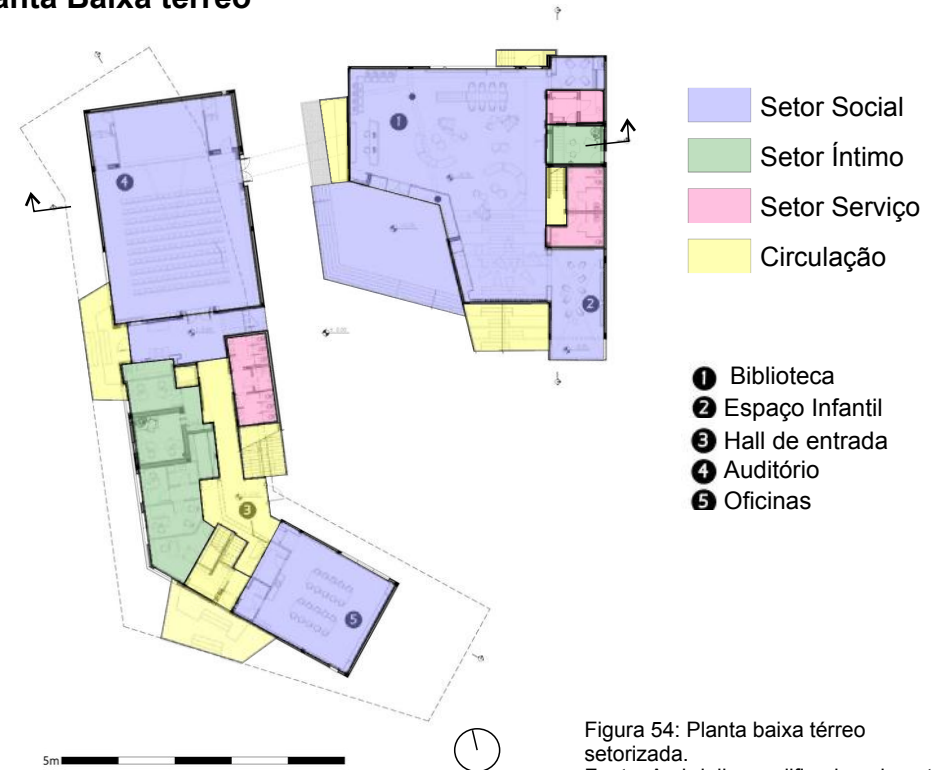
→ Acesso

Figura 53: Planta de Implantação.  
Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

Escala 1/500



## Planta Baixa térreo



- Setor Social
- Setor Íntimo
- Setor Serviço
- Circulação

- 1 Biblioteca
- 2 Espaço Infantil
- 3 Hall de entrada
- 4 Auditório
- 5 Oficinas

5m



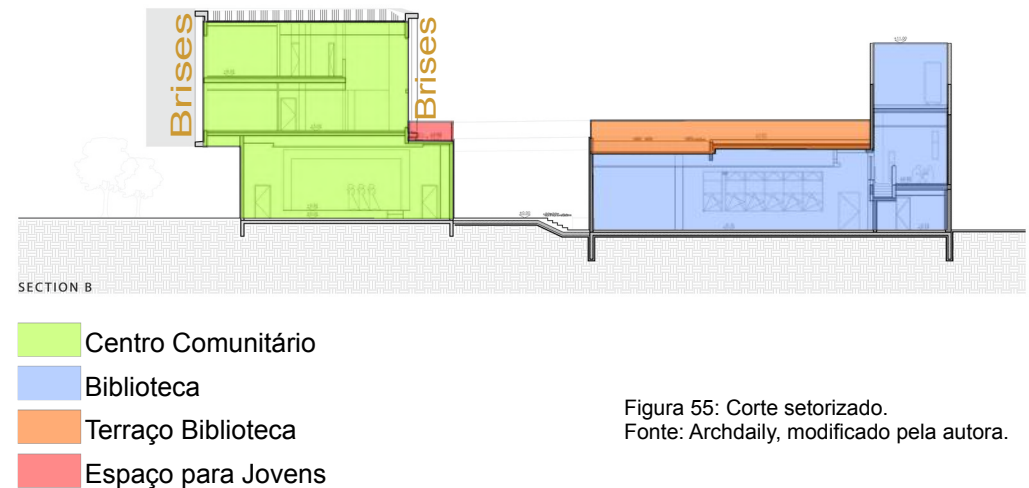
Figura 54: Planta baixa térreo setorizada.  
Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

O partido do projeto foi a criação de uma praça interna que servisse tanto de passagem quanto de lazer. Com isso se deu a formação de dois edifícios e um pátio no meio deles, conectados por uma passarela.

A implantação de dois blocos permite o acesso de vários lugares, fazendo o espaço da praça interna de passagem e atraindo muitos visitantes.

O edifício do centro comunitário possui dois pavimentos. No térreo ficam as salas de oficinas e auditório, no andar superior, os estúdios de dança, música, esportes e artes marciais, e lateralmente um espaço para jovens. Já no bloco da biblioteca, que funciona como centro multimídia, tem uma praça de entrada que funciona como anfiteatro ao ar livre ou simplesmente uma área de lazer. Em cima do telhado do edifício existe um espaço de terraço, onde se encontra a passarela que conecta ao centro comunitário.

## Corte B



SECTION B

- Centro Comunitário
- Biblioteca
- Terraço Biblioteca
- Espaço para Jovens

Figura 55: Corte setorizado.  
Fonte: Archdaily, modificado pela autora.



O projeto foi pensado para obter conforto ambiental internamente e externamente, sendo um dos pontos de maior importância. Para obtenção deste conforto, a praça interna tem sombreamento parcial durante o ano e proteção contra ruídos externos, já o edifício do Centro comunitário tem suas fachadas protegidas com *brise soleil*.

Os brises geram uma identidade visual ao longo do projeto, com uma linearidade contínua proporcionando sombra as grandes janelas e trazendo conforto, sem deixar a permeabilidade visual das atividades internas.

Internamente esses brises trazem variedade de luz e sombra sobre a cor branca das paredes e o tom escuro do piso.

O material de composição do *brise soleil* é de um polímero de bambu feito para ambientes externos.



Figura 56: Vista interna do Centro Comunitário, mostrando a relação sombra e luz resultantes dos brises. Fonte: Archdaily.

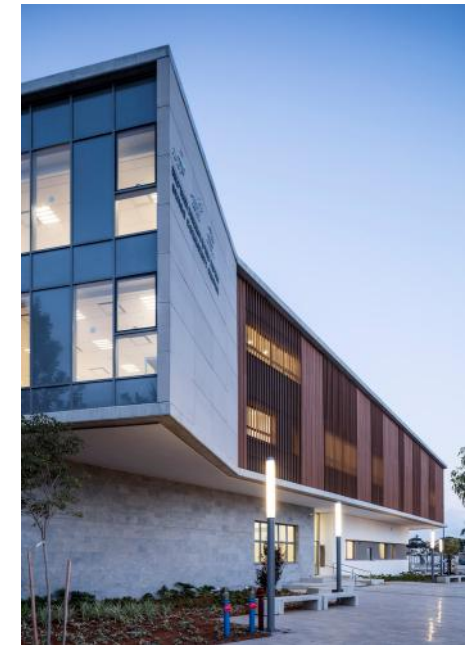


Figura 57: Vista exterior do Centro Comunitário. Fonte: Archdaily.



Figura 58: Vista para o Centro Comunitário, mostrando a biblioteca a direita e o Centro Comunitário a esquerda, com a passarela conectando-os. Fonte: Archdaily.



Figura 59: Vista para o Centro Comunitário. Fonte: Archdaily.





## 6.2.1 REFERÊNCIA PROJETUAL

# Centro Cultural El Tranque - Chile

### Ficha Técnica

Local : Lo Barnechea - Chile

Ano do projeto: 201

Área: 1.400 m<sup>2</sup>

Autores: BiS Architects

Colaboradores: Juan Vargas e Hunter Douglas Brasil

O Centro Cultural El tranque faz parte de um projeto estatal para levar equipamentos culturais às comunidades no Chile. Implantado na comunidade de Lo Barnechea, aos pés da Cordilheira dos Andes, no Chile, o centro se encontra em uma área residencial em crescimento.

O partido do projeto se deu olhando para o entorno e para a comunidade. A partir da existência de uma praça pública ao lado, dos vales e montanhas, das tipologias construtivas existentes (arquitetura tradicional e contemporânea) e da divergência sócio-econômica, foi planejada a criação de um espaço central interno. Esse espaço se apresenta como um grande vazio de convergência e integração, reforçando o caráter público do edifício. Neste espaço é possível que as atividades culturais aconteçam de forma livre e cotidiana com os cidadãos produzindo e experimentando a arte.



## Implantação



Figura 61: Vista aérea do edifício do Centro Cultural El tranque e seu entorno no bairro Lo Barnechea no Chile. Fonte: Archdaily.

O projeto se forma por dois volumes, um de forma mais tradicional e outro mais contemporâneo. O programa também está nessa divisão: no bloco do térreo acontecem as atividades mais públicas, onde a praça interna se abre para a rua reforçando o caráter público, já no bloco superior suspenso ficam as áreas de oficinas. Abaixo do bloco suspenso tem um conjunto de pilares que simboliza os habitantes e o público desse edifício, onde analogamente sem eles o edifício não teria sustentação.

No primeiro pavimento do prédio se encontram o auditório, sala de exposições, cafeteria e a grande praça interna. No segundo, a área de oficinas de artes musicais, plásticas, cênicas, culinárias e um terraço jardim.

## Planta Baixa térreo

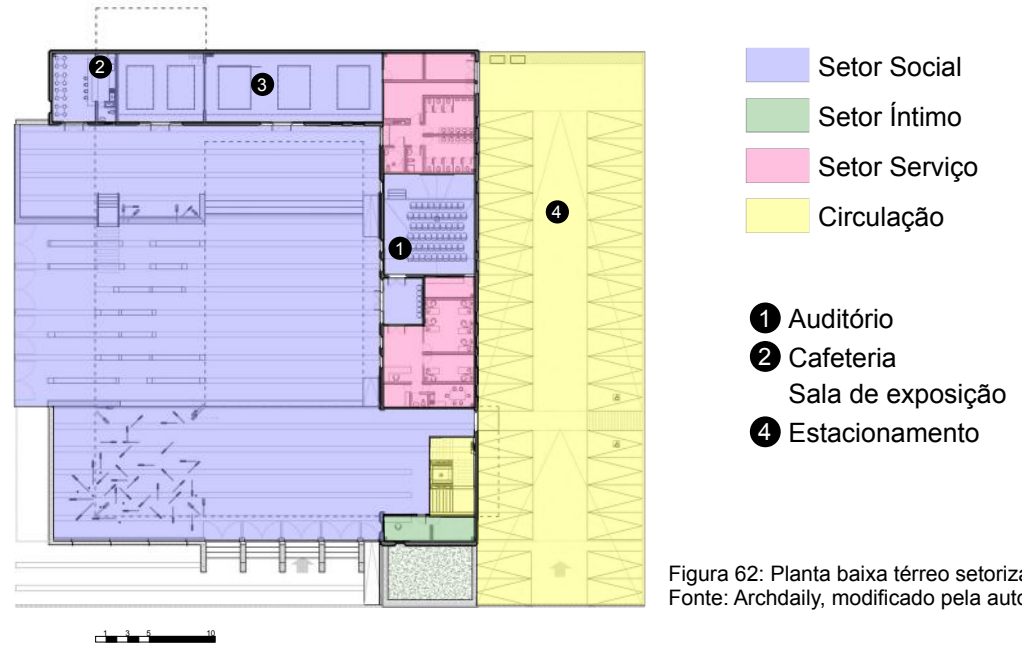


Figura 62: Planta baixa térreo setorizada. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

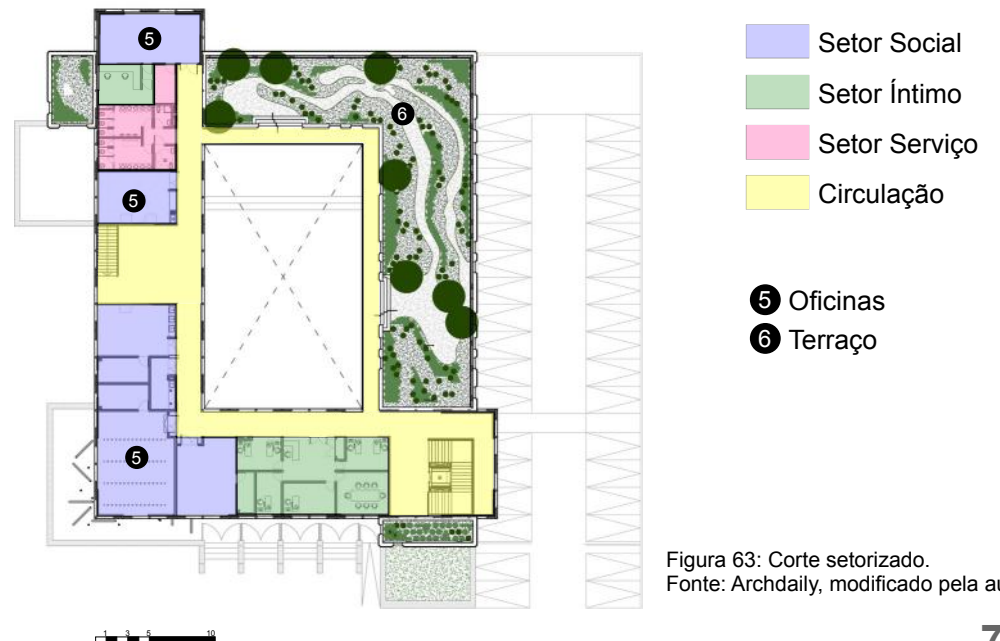


Figura 63: Corte setorizado. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

A grande praça interna formada pelos dois volumes que compõe o edifício é o lugar de encontro, visibilidade e permeabilidade de quem passa ao seu redor.

O volume mais tradicional no primeiro andar é como a sustentação, a base, o embasamento, sua materialidade é de concreto armado revestido em pedra, firme, reforçando as tradições locais, e transmite aconchego ao visitante.

O volume suspenso, de caráter contemporâneo, delimita o grande vazio central e forma a fachada com linearidade. A materialidade do volume suspenso é a estrutura metálica e laje pós-tensionada. Esse volume cria um mezanino com vista para a praça e dá passagem para o grande terraço jardim que acontece na laje do volume de embasamento.



Figura 64: Vista da fachada de entrada do Centro Cultural El Tranque. Fonte: Archdaily.



Figura 65: Vista do segundo pavimento, no mezanino para a praça interna no térreo. Fonte: Archdaily.



Figura 66: Vista da praça interna. Fonte: Archdaily.









O PROJETO | 7

## PARTIDO

### Conceito

A proposta de um Centro Sociocultural situado no bairro da Taquara, zona oeste Rio de Janeiro, surge a partir das problemáticas encontradas na área. O bairro se encontra em área com ausência de equipamentos culturais, dado ao histórico crescimento da cidade, onde por muitas décadas era considerada área rural da cidade. Apesar de, no presente, ter caráter de bairro populoso e economicamente ativo, ainda carece de opções de lazer e cultura para a população local. Com base nos dados do IBGE (Índice Brasileiro de Geografia e Estatística), IPP (Instituto Pereira Passos) e da SMG (Secretaria Municipal das Culturais), foi colocado em dados e estatísticas a escassez dos equipamentos culturais da região de Jacarepaguá, onde se encontra o bairro da Taquara. Foi realizado a pesquisa com moradores e frequentadores para justificar a demanda, assim como a existência do Cine Taquara, manifestação cultural criada e gerida pelos próprios moradores do bairro, como explicado no capítulo 3.

Grande parte da população desses bairros, que tem pouca ou nenhuma oferta desses equipamentos, não frequentam os locais existentes por estarem fora das rotas de atividades usuais e pela dificuldade de mobilidade e distância que eles se encontram.

### Partido

O centro sociocultural é um lugar de identidade, conhecimento e diálogo que cumpre o papel de melhorar a vida das pessoas e das comunidades, fortalecendo os vínculos entre as diversidades.

Essa conectividade materializa, no espaço arquitetônico, experiências de conexões entre atividades, informações e usuários. O objetivo é oferecer espaços que conectem as pessoas, trazendo espírito de comunidade e pertencimento a este centro sociocultural, colocando a identidade de cada indivíduo neste espaço, trazendo o sentimento de união, família e lazer.

O espaço visa gerar a conexão entre as pessoas, através de um grande espaço livre em que as pessoas possam se apropriar, mostrar e vivenciar sua arte com ambientes permeáveis, vistas externas e iluminação natural, e assim trazer bem-estar e aconchego.

A criação de uma praça pública no centro sociocultural pode promover essa qualidade de vida, estimular o encontro, as trocas sociais e permitir a interação entre os espaços edificados e os de área livre.



Figura 67: Mapa Conceitual.  
Fonte: Autoral.

## MAPA CONCEITUAL



## PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com o entendimento do tema e o conceito abordado, foi pensado em dois setores, um abrangendo as atividades de Cursos de Capacitação e outro abrangendo de atividades Culturais e de Artes. Para chegar nos ambientes determinantes foram usados como base a metodologia de Luís Milanesi assim como as referências projetuais, como mencionado no Capítulo 6.

O Setor de Capacitação, oferecerá cursos que auxiliarão na inserção dos cidadãos no mercado de trabalho. Trazendo a profissionalização e melhoria na vida da comunidade. Os cursos serão de diversos setores como: Empreendedorismo, Línguas, Finanças, Cabeleireiro/ Barbeiro, Beleza/Estética, Confeiteiro, Corte e Costura.

No Setor de Cultura e Artes, haverá um espaço de grande criação e imaginação, com aulas de dança, música, artesanato, desenho e pintura, além de um Teatro/Auditório para toda a comunidade.

Assim como os Setores de Cultura e de Capacitação, existirá uma biblioteca com espaço multiuso e de estudo; um setor de apoio com atendimento a comunidade com nutricionista, psicólogo e uma enfermaria. No espaço externo, ficará uma grande praça interna, que pode tanto ser um local de passagem como permanência, sendo um local multiuso para a comunidade expor a arte e promover cultura.

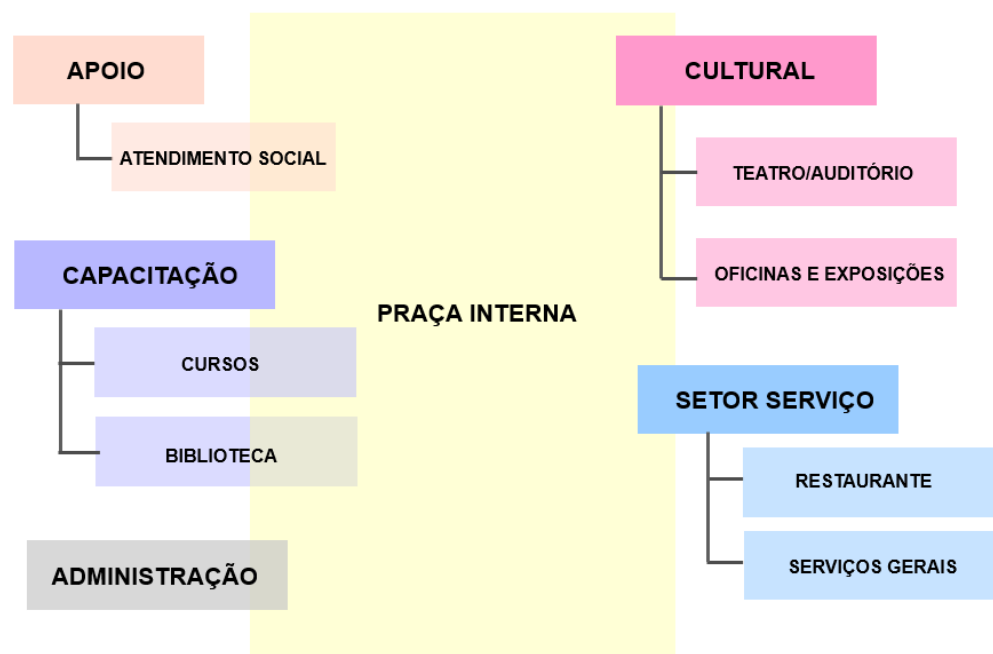
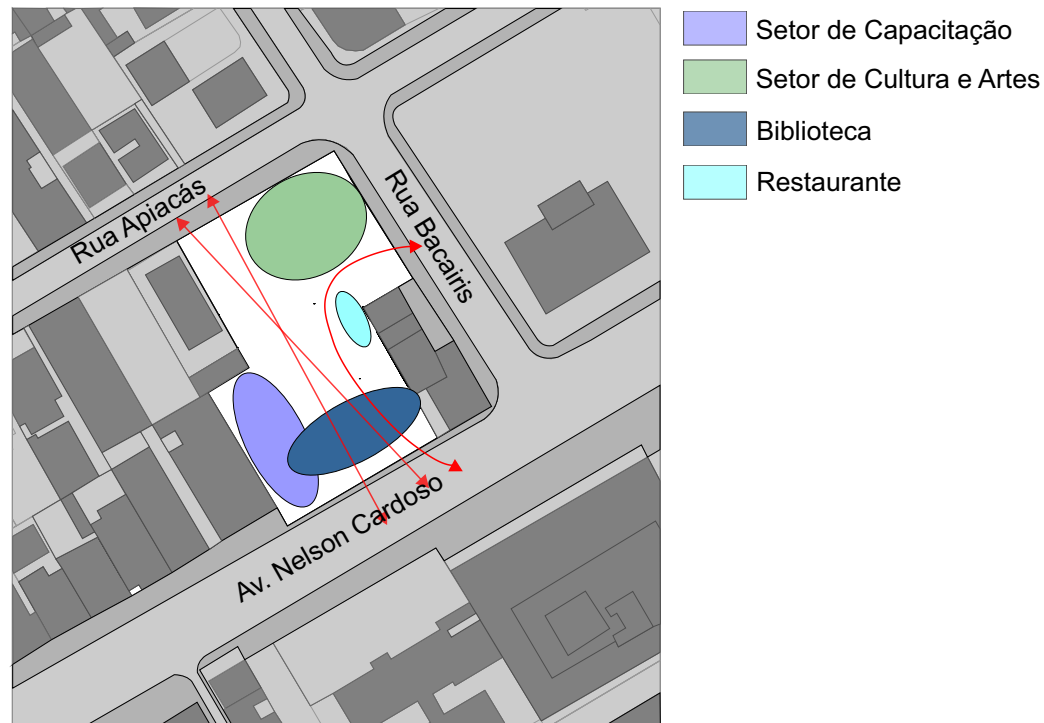


Figura 68: Programa.  
Fonte: Autoral.

## DIAGRAMA DE SETORIZAÇÃO



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50

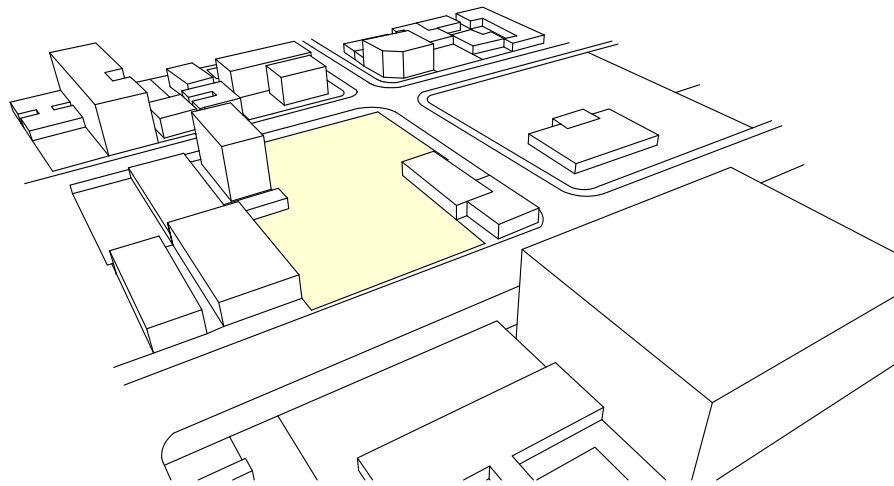


Figura 69: Diagrama de setorização.  
Fonte: Autorial.

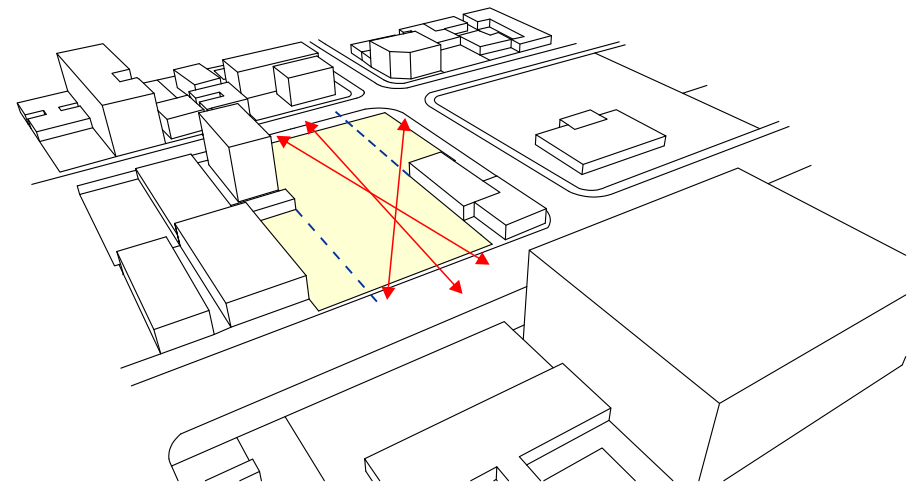
A setorização inicial foi pensada a partir dos eixos de fluxos para as três ruas existentes: Rua Apiacás, Rua Bacairis e Avenida Nelson Cardoso. Como pensado no programa de necessidades os setores de Capacitação, de Cultura e Artes, a Biblioteca e um restaurante de apoio, ficariam em torno de uma grande praça interna, onde seria um local de encontro e vivências além de passagem.

A determinação de cada mancha categorizada se deu pelo espaço físico e divergência dos limites do lote. O setor de Cultura e Artes ficaria numa esquina de ruas secundárias, porém movimentadas, onde poderia ter espaço e visibilidade, além de ter mais de uma fachada para a rua. O setor de Capacitação ficaria encostado a uma das divisas do lote e com uma das fachadas para a Avenida Nelson Cardoso. A Biblioteca estaria de forma direta para a rua se mostrando existente e convidativa. E o restaurante, localizado no meio da praça sendo um local de apoio a esse estar interno.

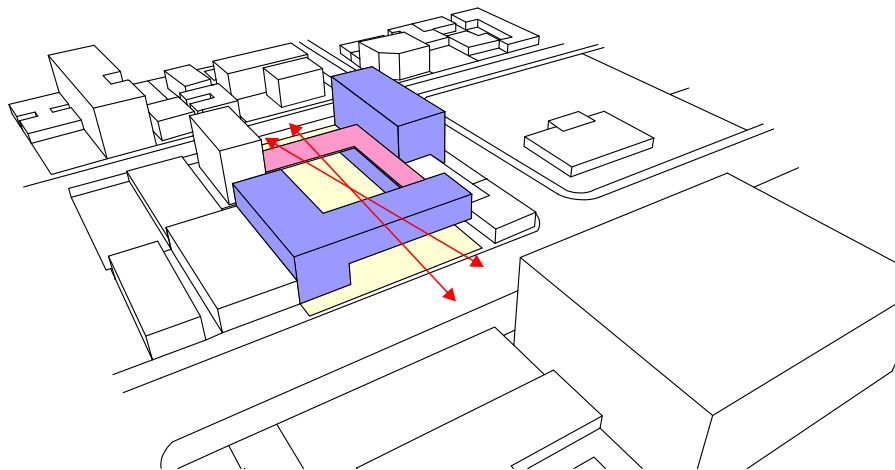
## DIAGRAMA VOLUMETRIA



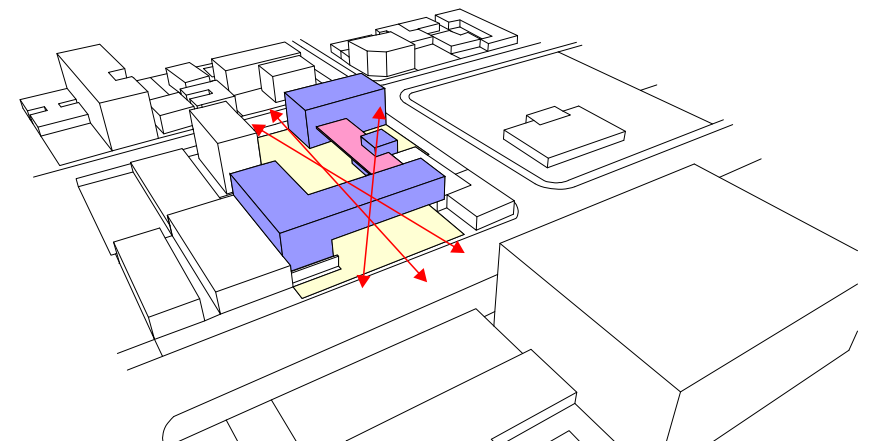
1 TERRENO



2 EIXOS DETERMINANTES



3 VOLUME



4 EVOLUÇÃO VOLUME



# SETORIZAÇÃO PRAÇA INTERNA

## TÉRREO - ÁREA PRAÇA PÚBLICA

### Planta de Setorização



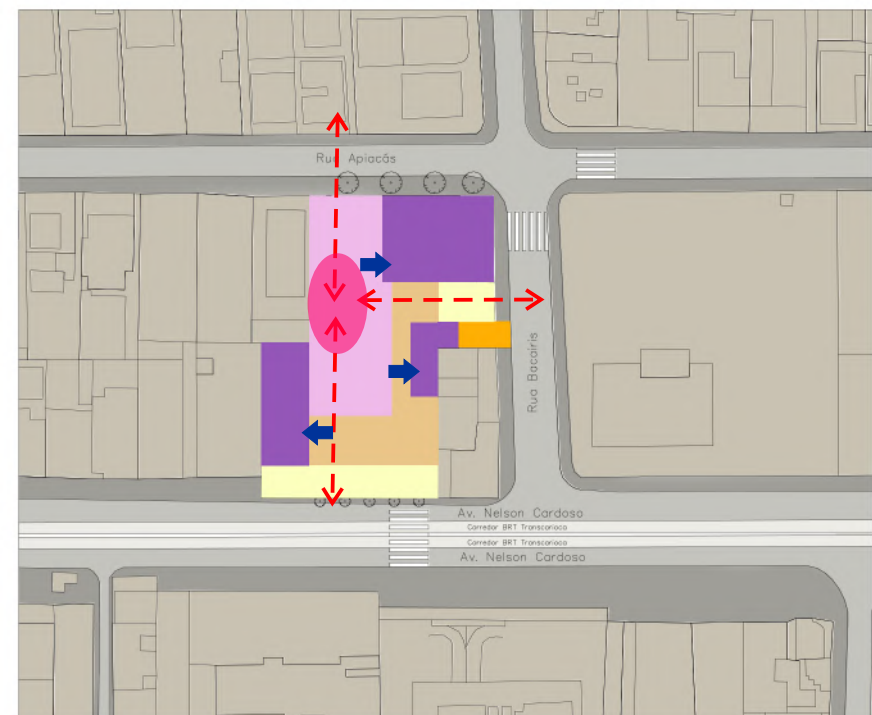
Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Entrada Estacionamento
- Edificado
- Deck sentável - Jardim
- Área não permanência
- Área sombreada mezanino
- Área não sombreada

Figura 71: Planta de Setorização Praça.  
Fonte: Autoral.

### Planta de Fluxos



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Entrada Estacionamento
- Edificado
- Área não permanência
- Área sombreada mezanino
- Área não sombreada
- Acesso ao Edifício
- Fluxos de Ciculação
- Palco central

Figura 72: Planta de fluxos praça.  
Fonte: Autoral.

# IMPLANTAÇÃO E SETORIZAÇÃO

## TÉRREO

### Planta de Setorização



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50

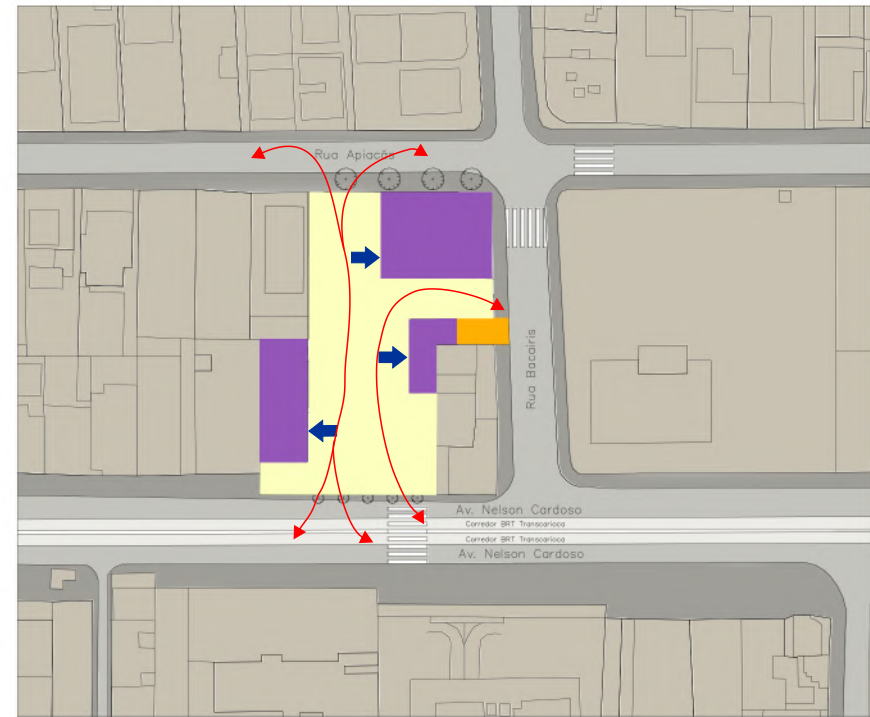


- Setor de Capacitação
- Setor de Serviços
- Setor de Apoio
- Setor Administrativo
- Teatro
- Restaurante

Figura 73: Planta de Setorização térreo.  
Fonte: Autoral.

- Praça interna
- Ciculação vertical
- Entrada Estacionamento

### Planta de Fluxos



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



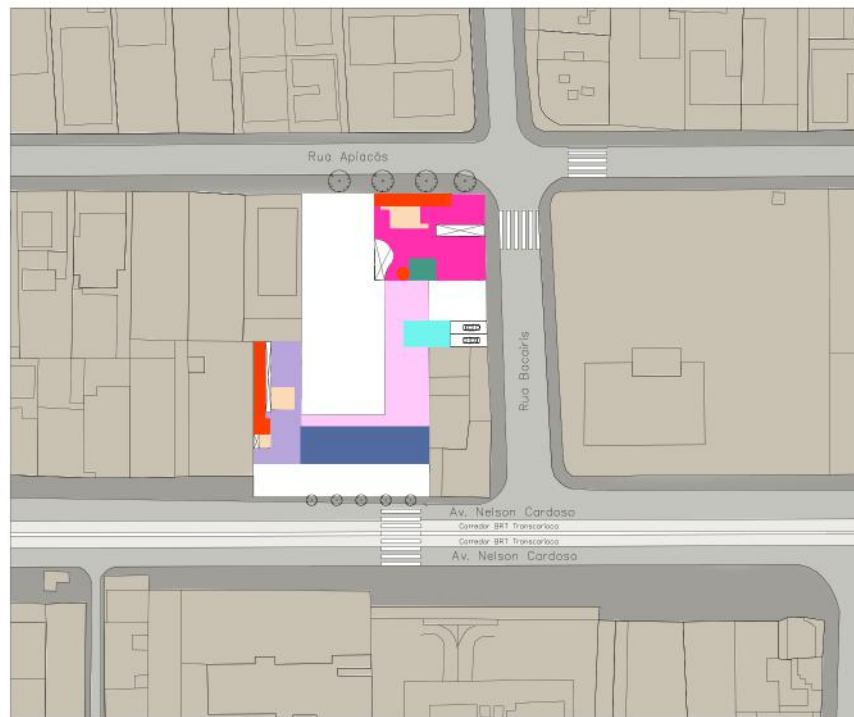
- Praça interna
- Edifício
- Entrada Estacionamento
- Acesso ao Edifício
- Fluxos de Ciculação

Figura 74: Planta de Fluxos térreo.  
Fonte: Autoral.

# IMPLANTAÇÃO E SETORIZAÇÃO

## 1º PAVIMENTO

### Planta de Setorização

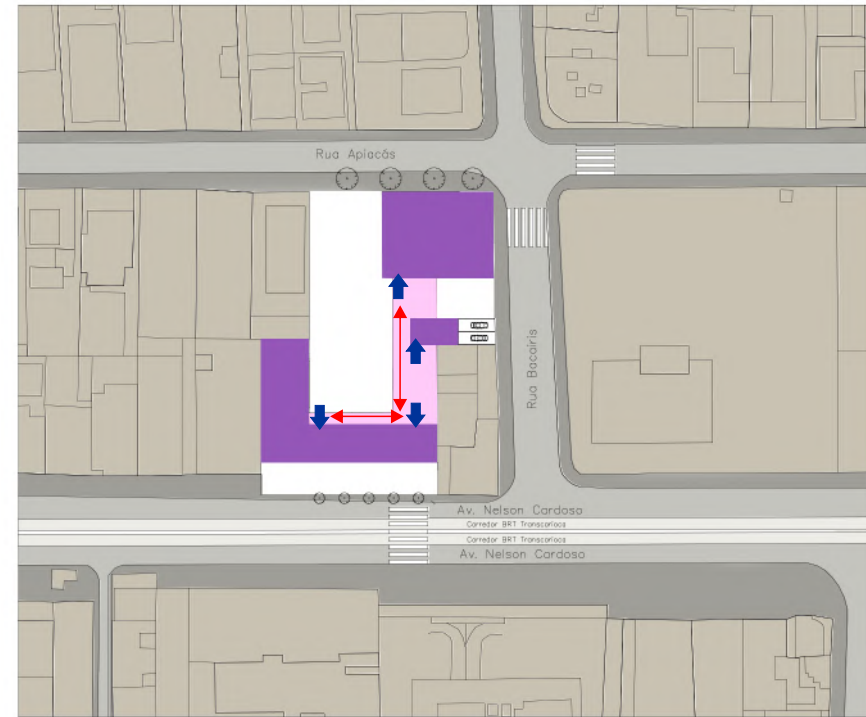


Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Setor de Capacitação
- Setor de Serviços
- Oficinas de Arte
- Restaurante
- Biblioteca
- Mezanino
- Ciculação vertical
- Setor Administrativo

### Planta de Fluxos



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Mezanino
- Edificado
- Acesso ao Edifício
- Fluxos de Ciculação

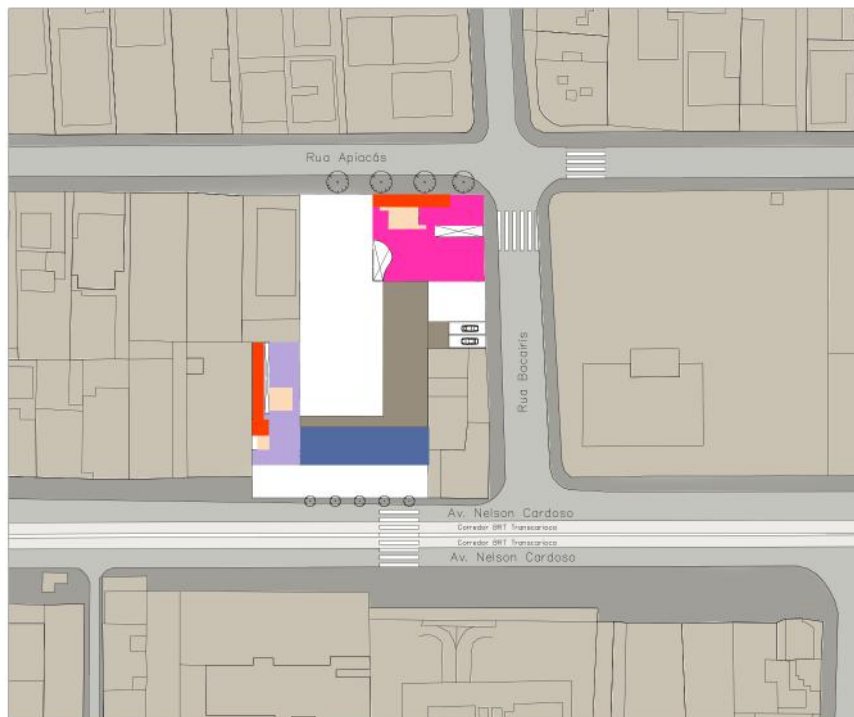
Figura 75: Planta de Setorização 1º pavimento.  
Fonte: Autoral.

Figura 76: Planta de Fluxos 1º pavimento.  
Fonte: Autoral.

# IMPLANTAÇÃO E SETORIZAÇÃO

## 2º PAVIMENTO

### Planta de Setorização



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50

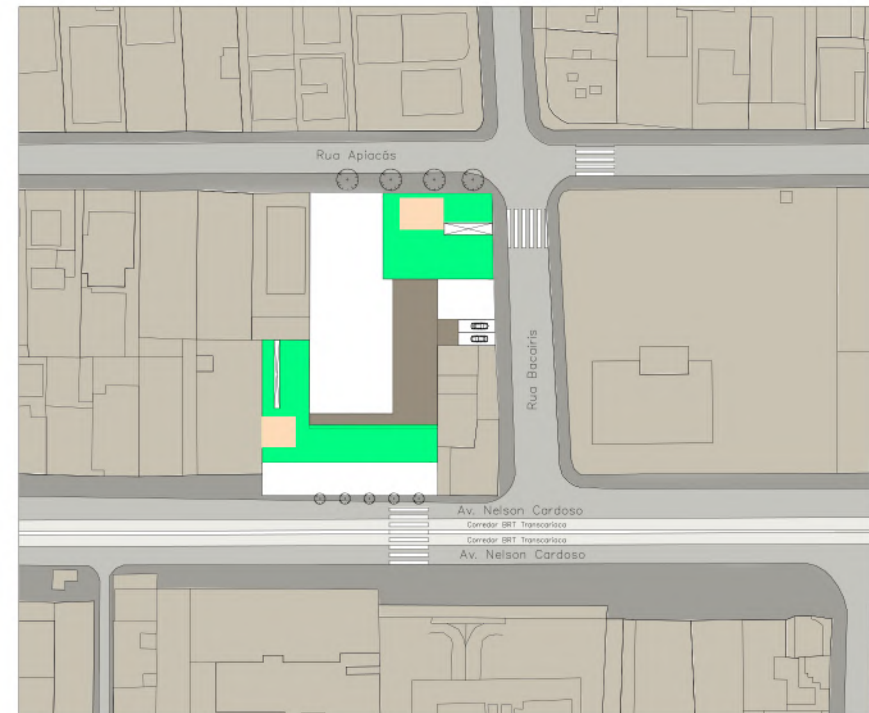


- Setor de Capacitação
- Setor de Serviços
- Oficinas de Arte
- Biblioteca
- Cobertura Mezanino
- Ciculação vertical

Figura 77: Planta de Setorização 2º pavimento.  
Fonte: Autoral.

## COBERTURA

### Planta de Setorização



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Telhado Verde
- Setor de Serviços
- Cobertura Mezanino

Figura 78: Planta de Fluxos 2º pavimento.  
Fonte: Autoral.



# IMPLANTAÇÃO E SETORIZAÇÃO

## SUBSOLO

### Planta de Setorização



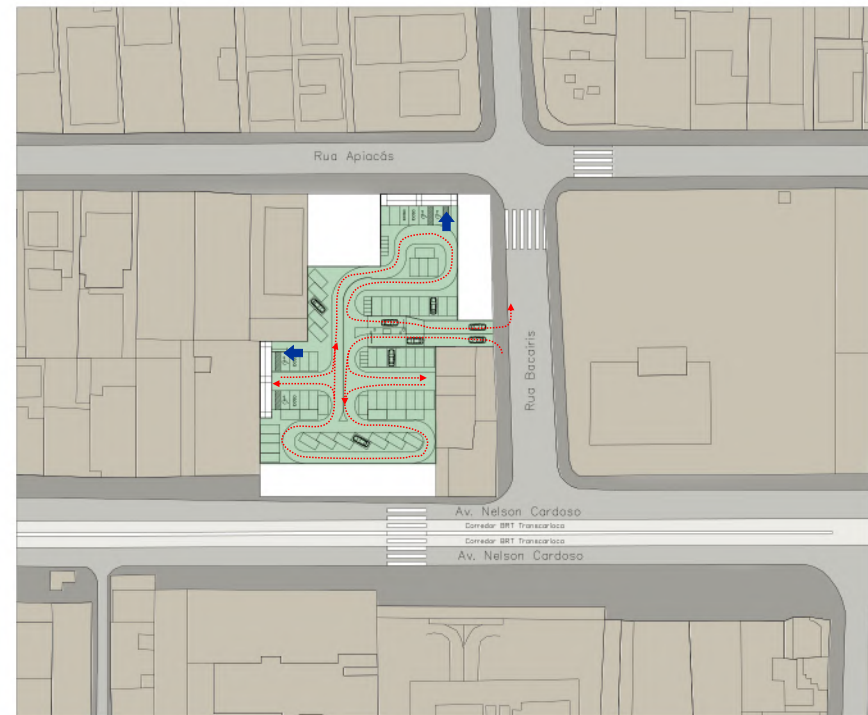
Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Estacionamento
- Circulação vertical
- Entrada Estacionamento

Figura 79: Planta de Setorização Subsolo.  
Fonte: Autoral.

### Planta de Fluxos



Escala: 1:2000  
0 5 15 30 50



- Estacionamento
- Acesso ao Edifício
- Fluxos de Circulação

Figura 80: Planta de Setorização subsolo.  
Fonte: Autoral.

## VOLUMES PRINCIPAIS

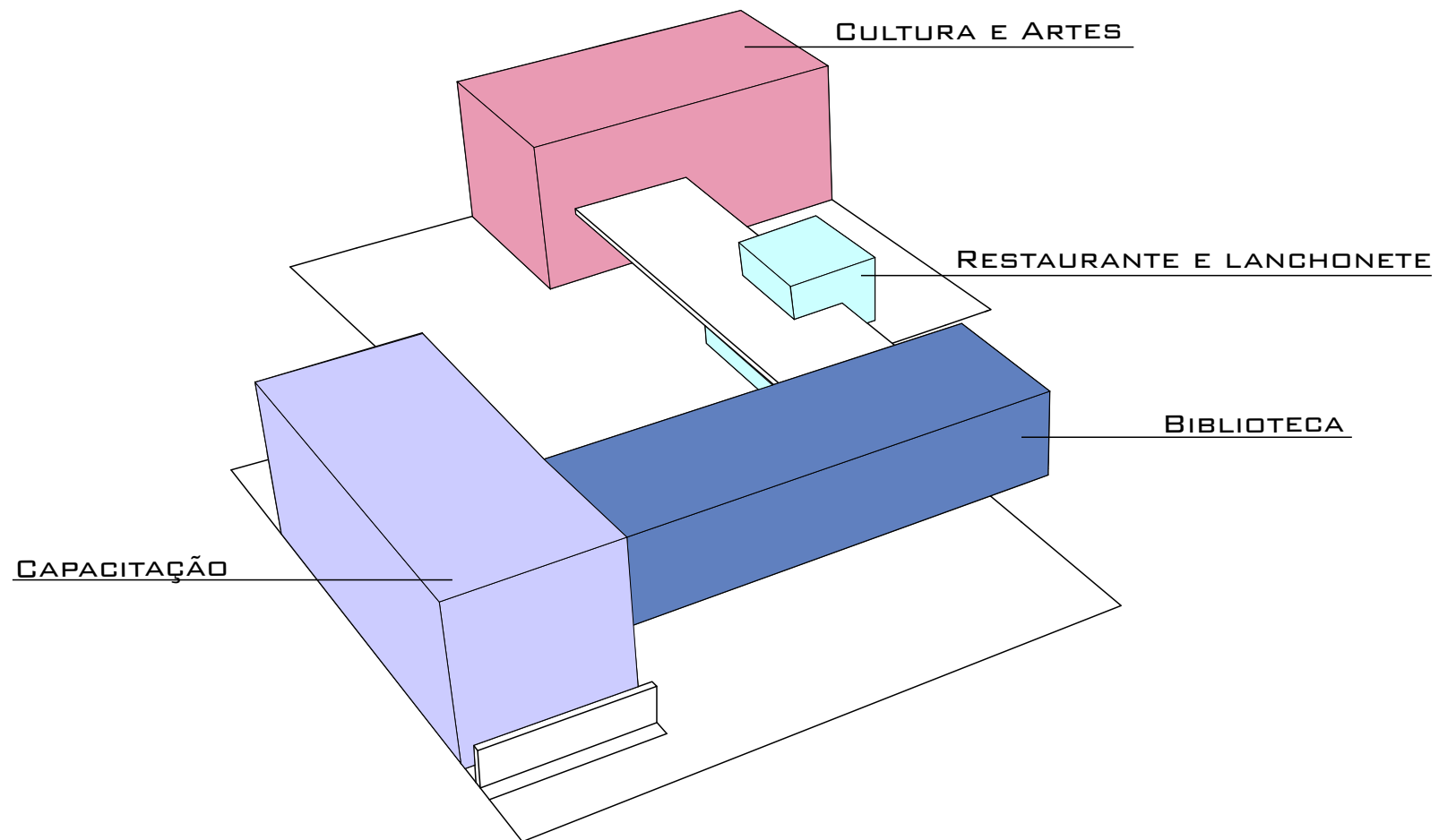


Figura 81: Diagrama Geral Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.

Figura 82: Fluxograma.  
 Fonte: Autoral feito no Lucidstart.

# FLUXOGRAMA

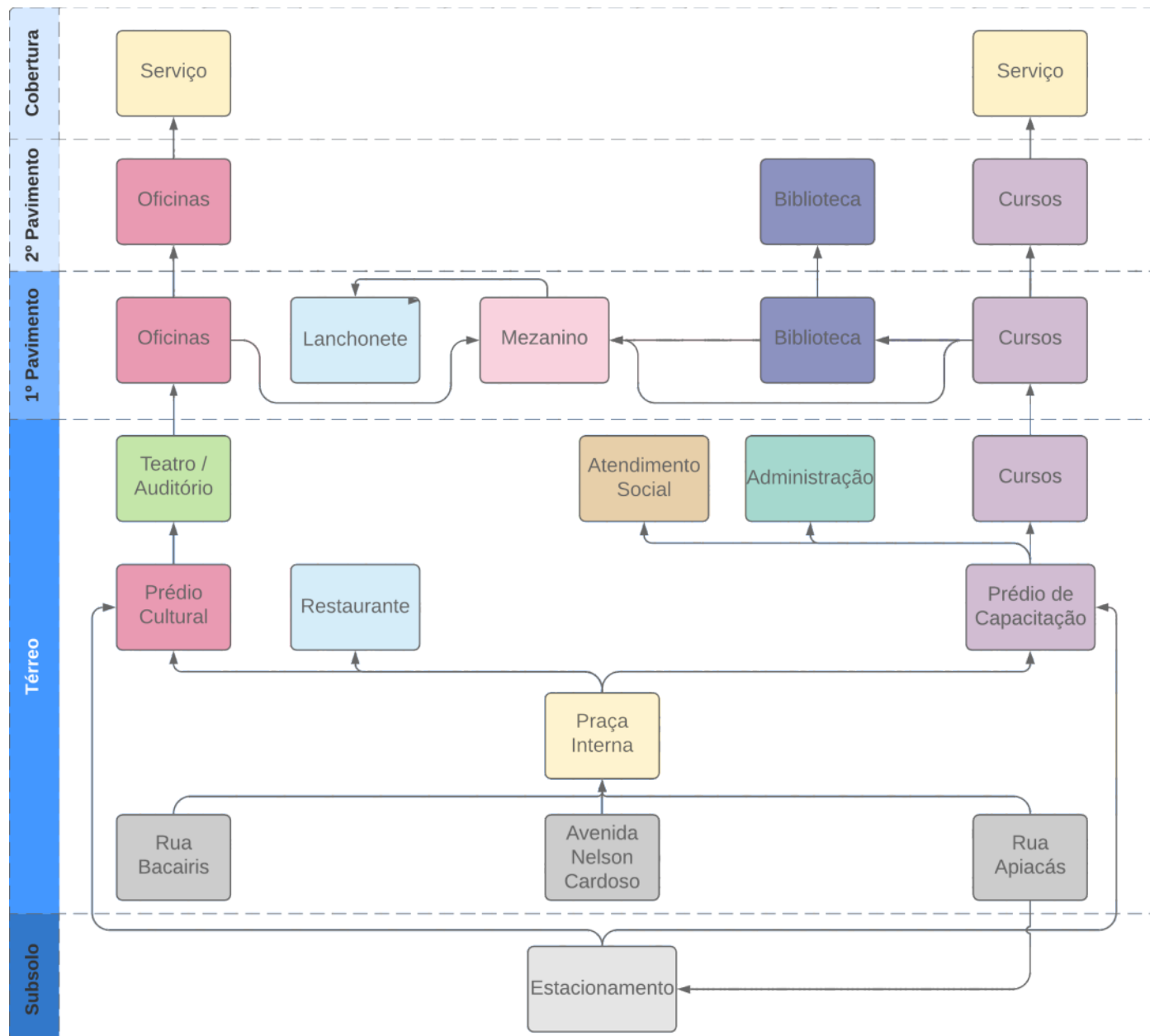


Figura 83: Tabela de dimensionamento.  
Fonte: Autoral feito no Excel.

## DIMENSIONAMENTO

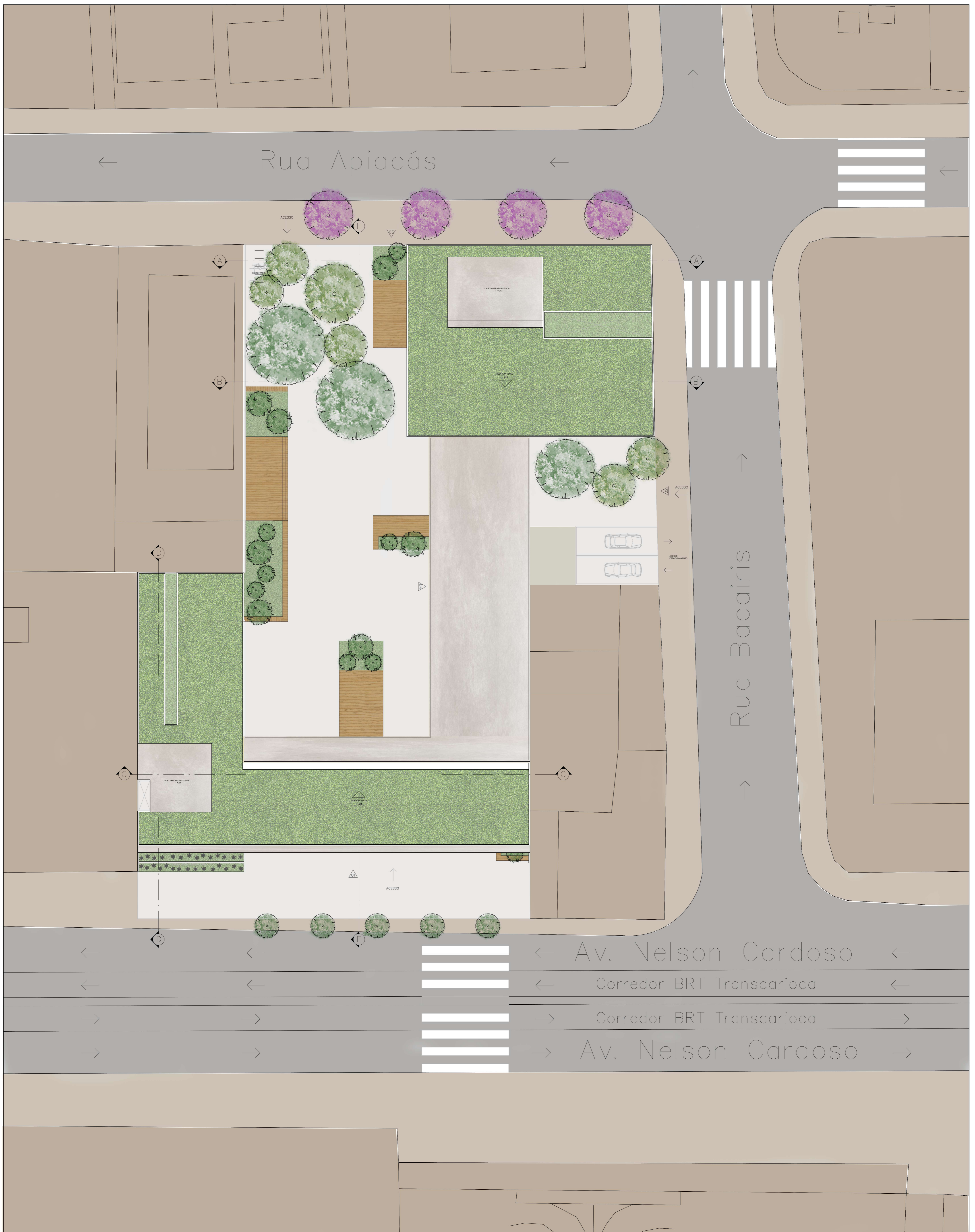
CATEGORIA	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)	
	CULTURAL	OFICINAS E EXPOSIÇÕES		
Sala de dança		1	146,7	
Sala aula de música		1	103,25	
Sala de artesanato / desenho		1	82,6	
Sala de pintura		1	73,42	
Depósito sala desenho e pintura		1	26,7	
Sala multiuso aulas teóricas 1		1	33,83	
Sala multiuso aulas teóricas 2		1	26,4	
Área de exposição		2	140,42	
Sala dos professores		1	27	
Sanitário feminino		3	19,55	
Sanitário masculino		3	16,42	
Sanitário PNE		3	3,37	
Administração		1	37	
Lixo		3	1,52	
Recepção e Foyer		1	117,4	
Guarda volumes		1	6	
Teatro/ Auditório		1	227	
Camarim feminino		1	19	
Camarim masculino		1	14,27	
Depósito		1	12,4	
Área funcionários		1	23,81	
Sub-total				1158,06
EXTERNO		AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
		EXTERNO		
		Praça interna pública	1	2457
		Mezanino	1	472,81
		Telhado verde Prédio Cultural	1	517,07
Telhado verde Prédio Capacitação	1	598,26		
Sub-total			4045,14	
COBERTURA SERVIÇOS	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)	
	SERVIÇOS COBERTURA PRÉDIO CULTURAL			
	Apoio telhado verde	1	28	
	Reservatório	1	23	
	Casa de máquina de Incêndio	1	3,86	
	Casa de máquina	1	5,95	
	Área técnica	1	2,65	
	Sub-total			63,46
	SERVIÇOS COBERTURA PRÉDIO CAPACITAÇÃO			
	Apoio telhado verde	1	10,88	
	Reservatório	1	25,07	
	Casa de máquina de Incêndio	1	3,85	
	Casa de máquina	1	6,94	
	Área técnica	1	2,68	
	Sub-total			49,42
	Sub-total			0
	ESTACIONAMENTO	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
		ESTACIONAMENTO - SUBSOLO		
		Estacionamento	1	2579,27
	Sub-total			2579,27

CATEGORIA	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)	
	CAPACITAÇÃO	CURSOS DE CAPACITAÇÃO		
Recepção e área de estar		3	79	
Sala de reunião da comunidade		1	42,33	
Sala multiuso curso teóricos (turma média)		4	23,7	
Sala curso cabeleireiro/barbeiro		1	42,33	
Sala curso cozinheiro/confeiteiro		1	42,33	
Sala curso corte e costura/ bordado		1	34,95	
Sala curso beleza e estética		1	34,95	
Sanitário feminino		3	18	
Sanitário masculino		3	9,72	
Sanitário PNE		3	3,37	
Depósito		2	3,85	
Lixo		3	2,55	
Sub-total				337,08
ADMINISTRATIVO		AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
		ADMINISTRATIVO		
		Secretaria	1	11,37
		Coordenadoria	1	8,77
		Diretoria	1	8,77
		Almoxarifado	1	4,39
	Área de funcionários	1	6,58	
	copa funcionários	1	3,85	
	Sub-total			43,73
	APOIO	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
ATENDIMENTO SOCIAL				
Sala de psicologia		1	17	
Sala de nutrição/ enfermaria		1	17	
Sub-total			34	
BIBLIOTECA	BIBLIOTECA			
	Recepção espaço infantil	1	26,9	
	Espaço infantil	1	93,18	
	Sala multimídia	1	21,73	
	Sala de estudo	1	56,56	
	Administração	1	46,76	
	Sanitário feminino	2	9,5	
	Sanitário masculino	2	9,5	
	Sanitário PNE	2	3,37	
	Recepção Biblioteca	1	29,23	
	Biblioteca	1	178,26	
Sala de classificação	1	15		
Catálogo e distribuição	1	8,86		
Sala de informática	1	57,7		
Sub-total			556,55	

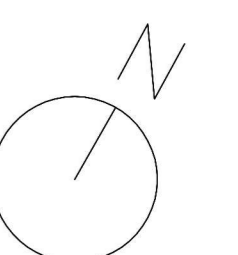
CATEGORIA	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
	ESPAÇO COMÉRCIO A SER ALUGADO	RESTAURANTE	
Área clientes		1	64
Banheiros clientes		1	6,74
Escritório gerência		1	3,82
Depósito seco		1	3
Câmara refrigerada		1	2,78
Câmara frigorífica Legumes		1	2,7
Câmara frigorífica Carnes		1	2,75
Cozinha		1	32,07
Lavagem		1	9
circulação funcionários		1	9
Vestário Feminino		1	6,77
Vestário Masculino		1	6,61
Lixo		1	0,5
Sub-total			149,74
LANCHONETE	AMBIENTE	QTD	ÁREA (M²)
	LANCHONETE/ CAFÉ		
	Área Clientes	1	35,55
	Atendimento	1	9,16
	Depósito seco	1	2,84
	Depósito refrigerado	1	4,42
	Cozinha	1	12,53
	Apoio funcionários	1	3,75
	Gerência	1	3,45
	Sub-total		

ÁREAS GERAIS (m² construído)	M²	CAPACIDADE ESTIMADA
Prédio Capacitação e Biblioteca	1904,35	130 alunos por turno (cursos)
Prédio Cultural	1998,42	160 alunos por turno (oficinas)
Auditório/ Teatro	227	181 pessoas
Restaurante	149,74	100 a 110 pessoas
Lanchonete	86	40 a 50 pessoas
Praça interna	2457	-
Mezanino	472,81	-
Estacionamento	2579,27	vagas - 64 carro/ 14 moto





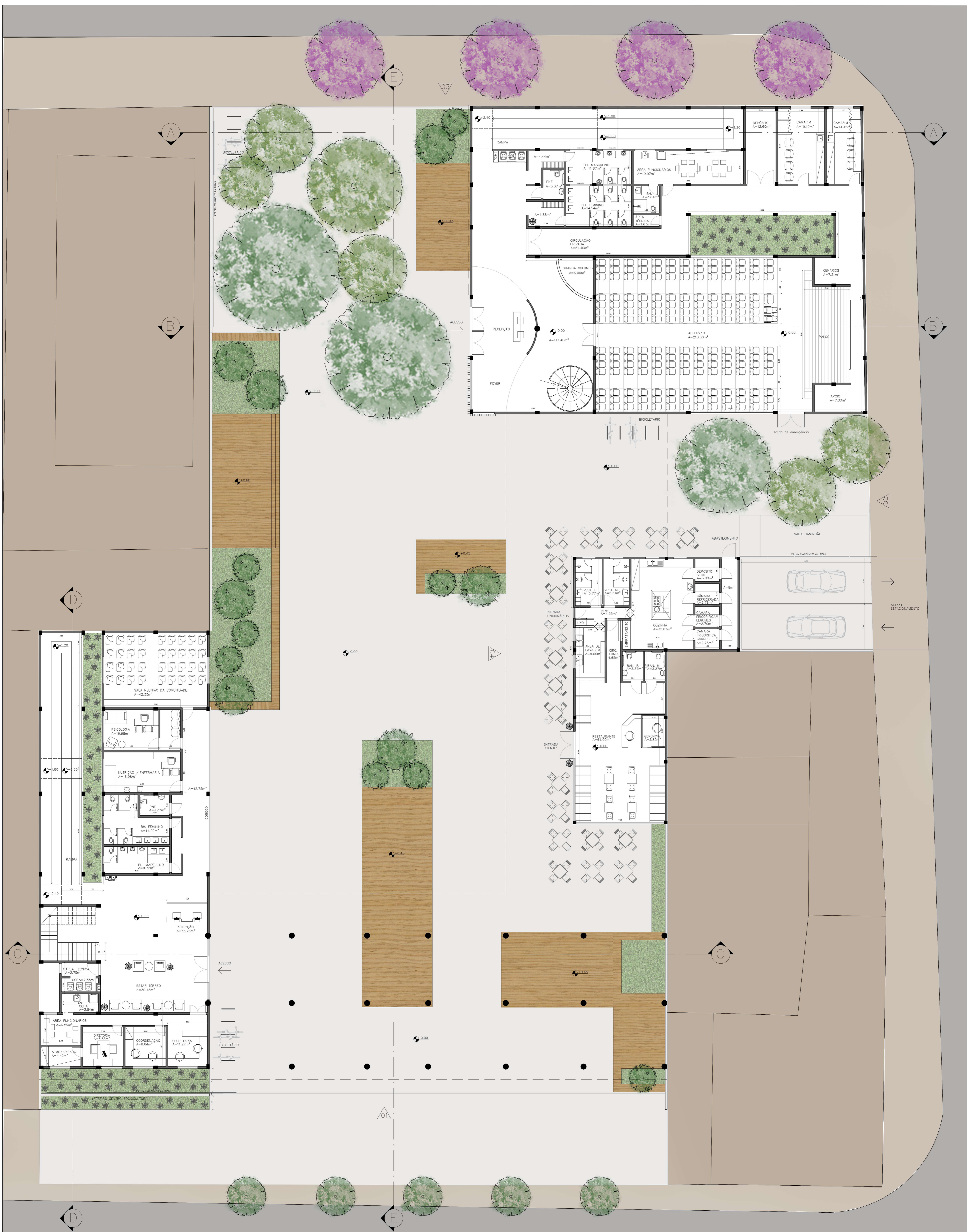
Implantação  
Escala 1:200



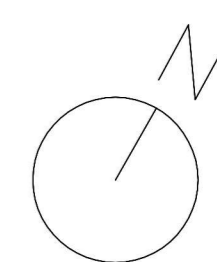








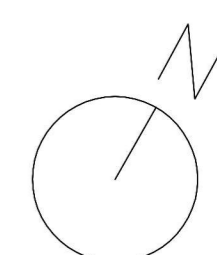
Planta baixa Têrreo  
Escala 1:125



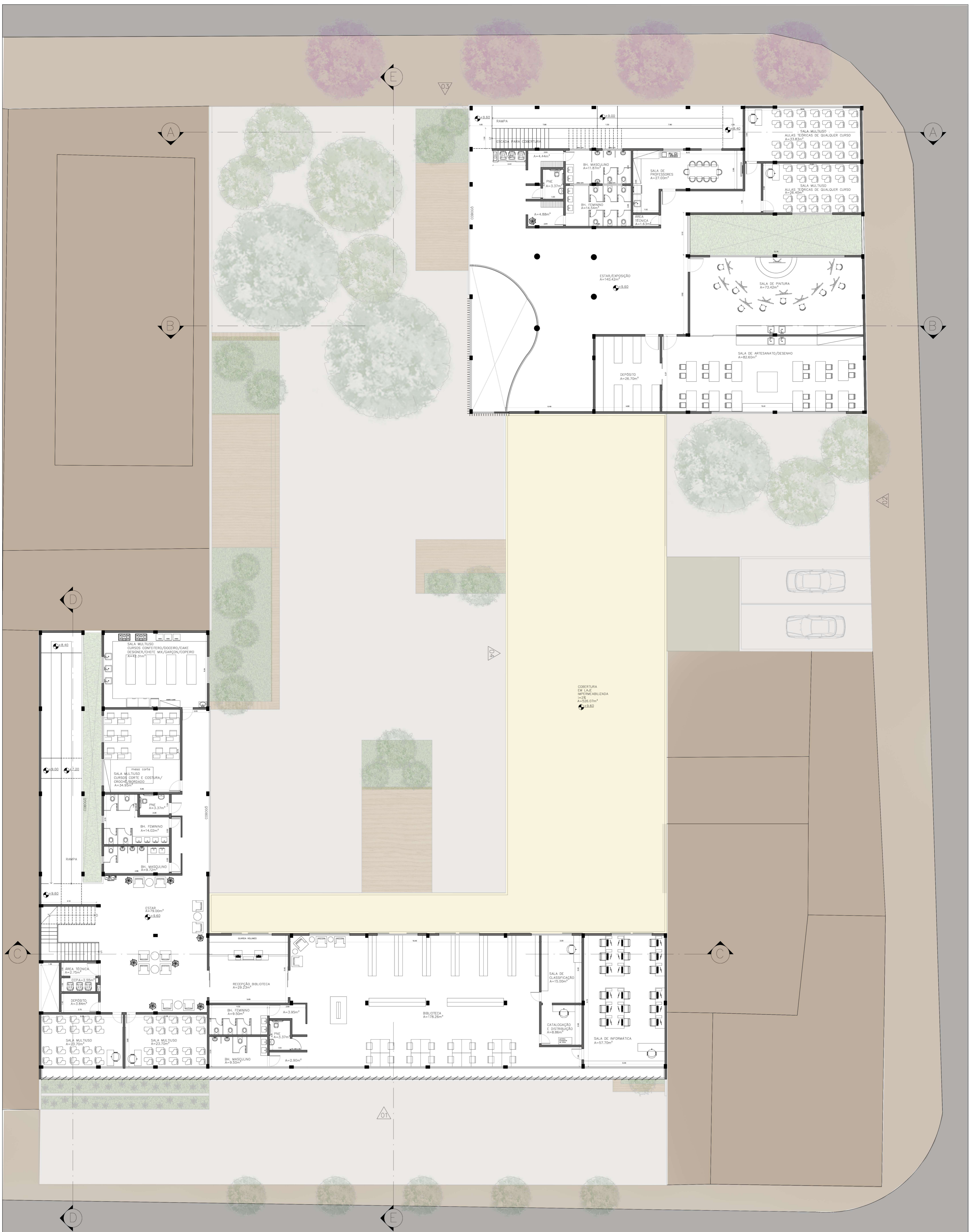




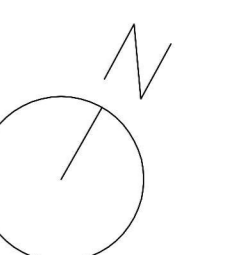
Planta baixa 1º Pavimento  
Escala 1:125



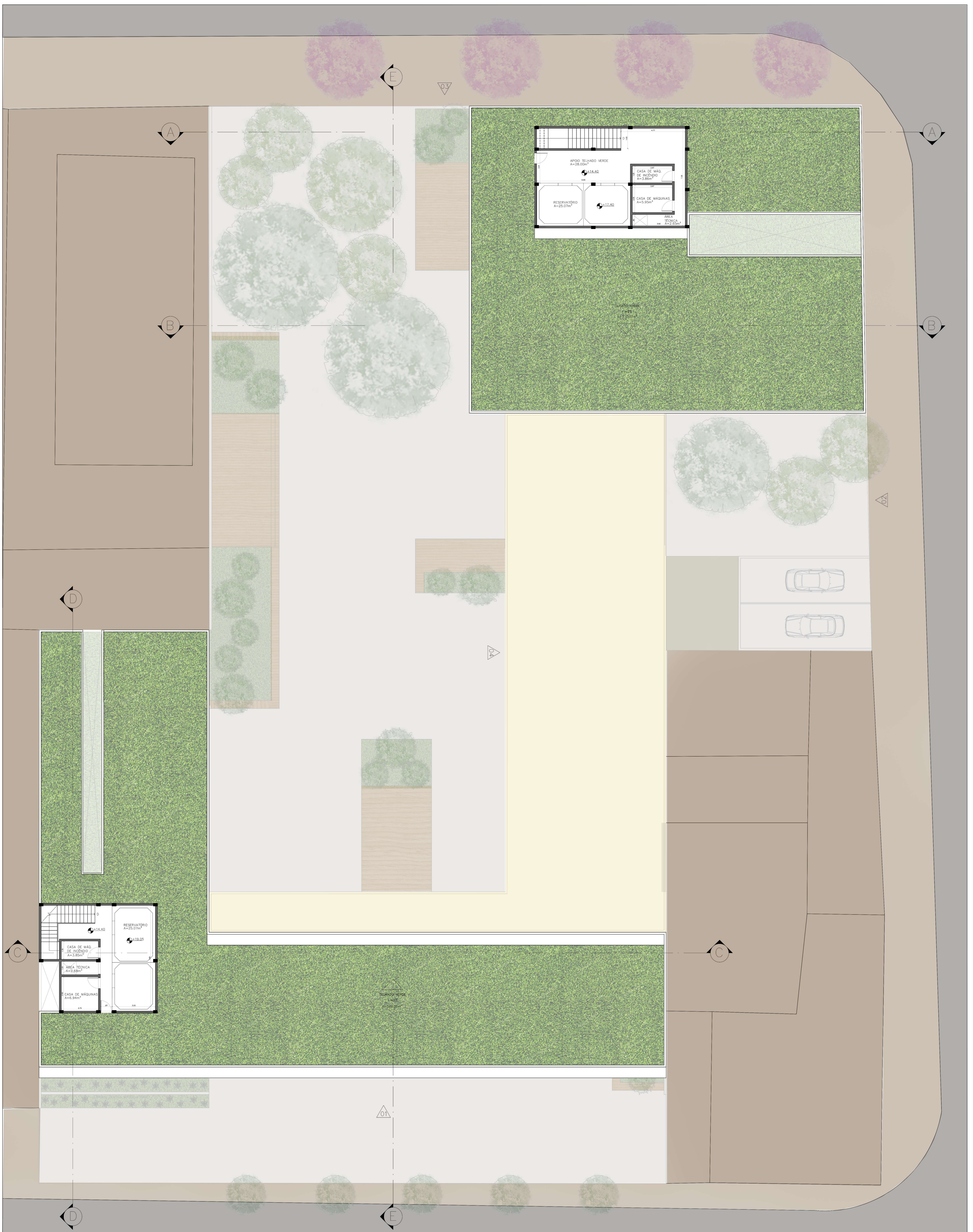




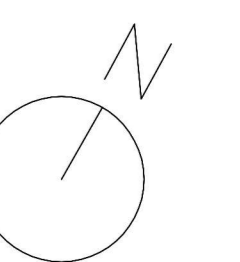
Planta baixa 2º Pavimento  
Escala 1:125



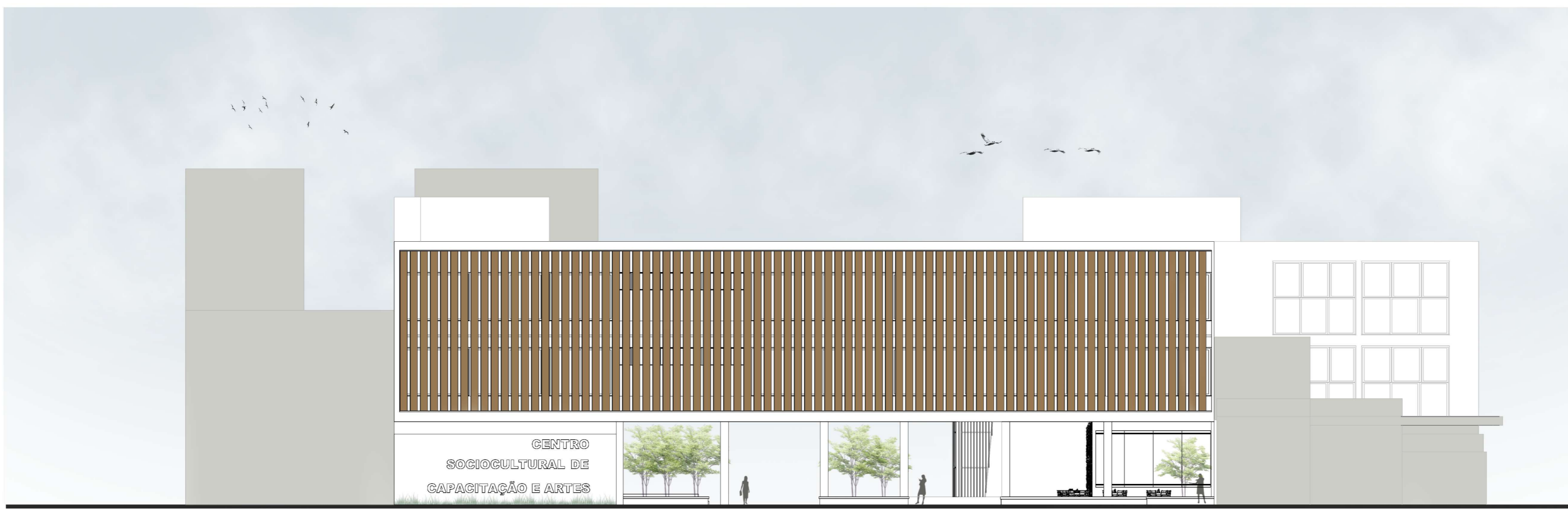




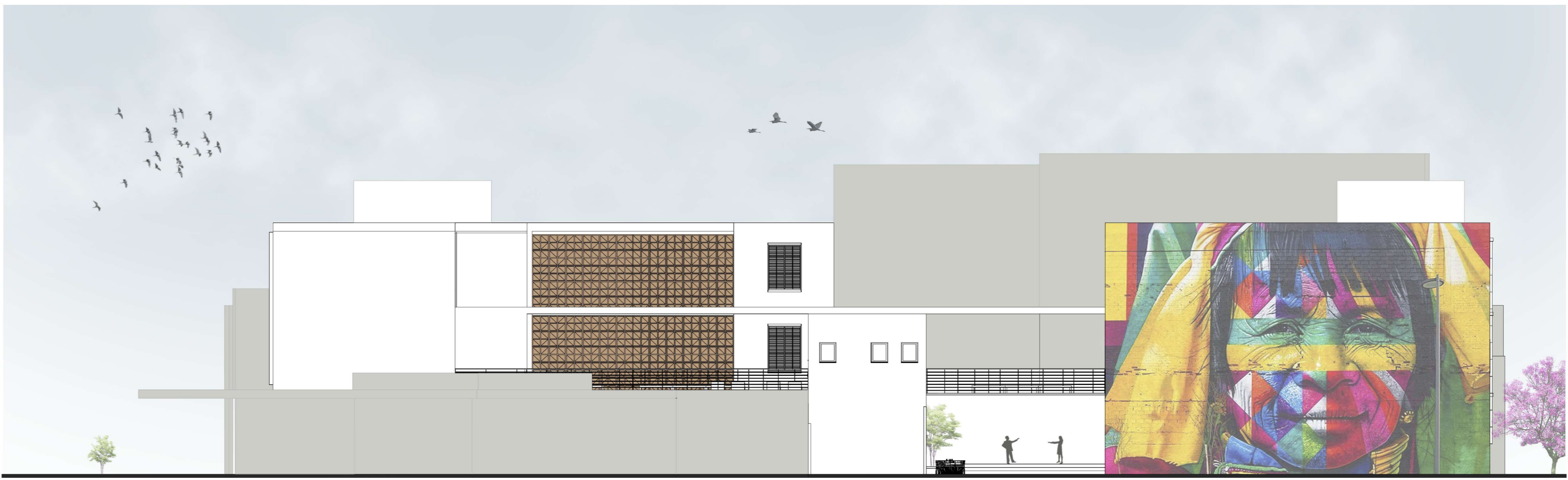
Planta baixa Cobertura  
Escala 1:125







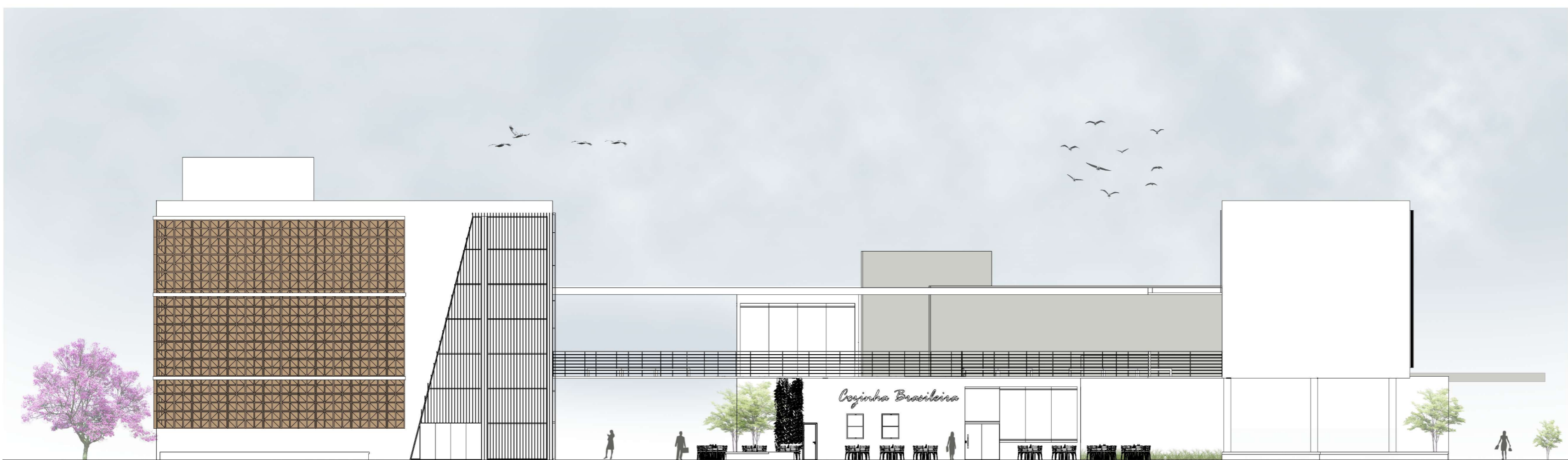
FACHADA 01  
Escala 1:200



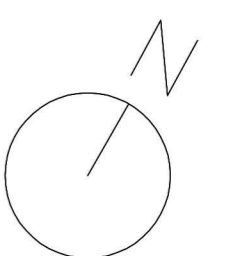
FACHADA 02  
Escala 1:200



FACHADA 03  
Escala 1:200

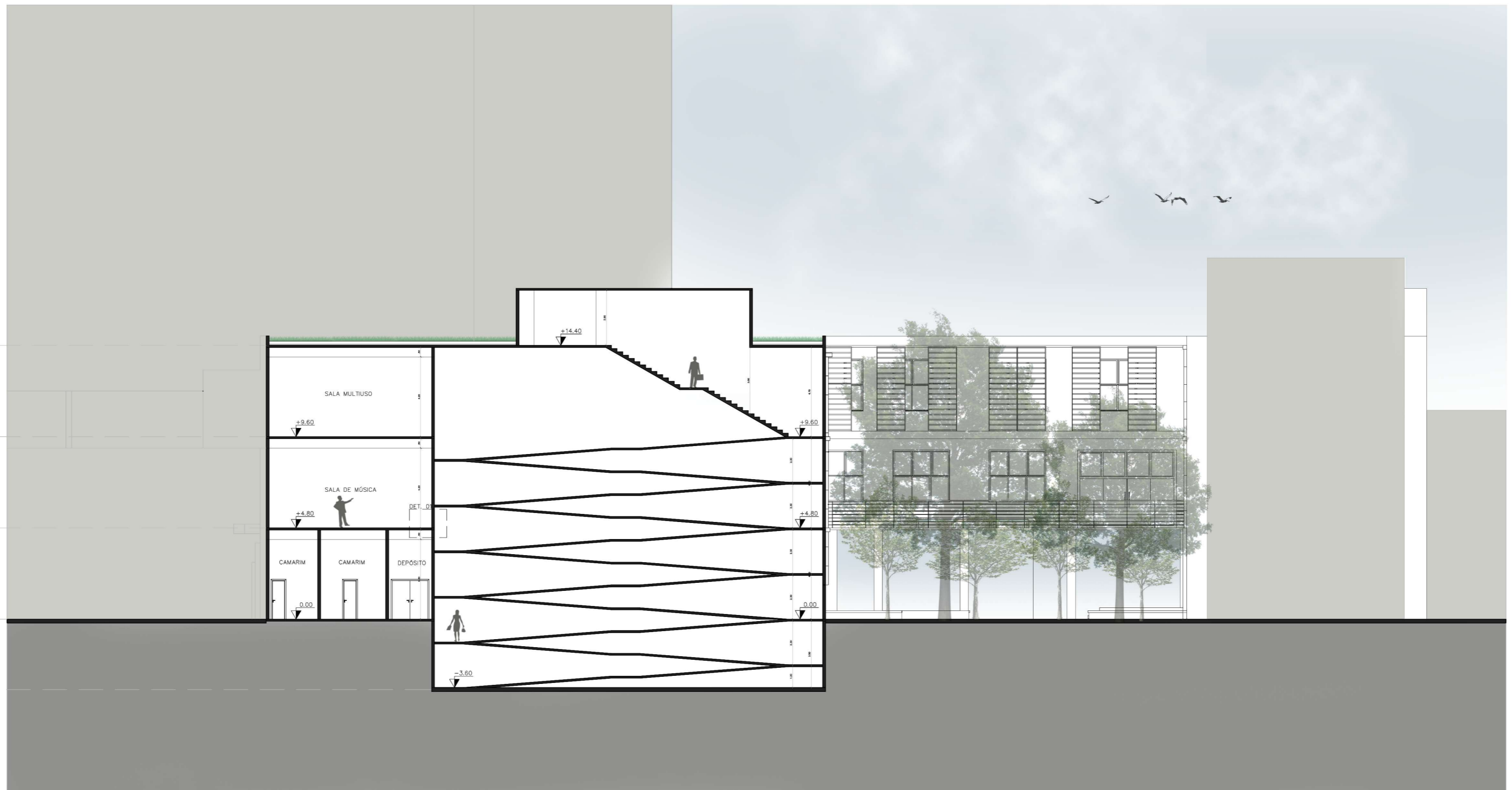


FACHADA 04  
Escala 1:200



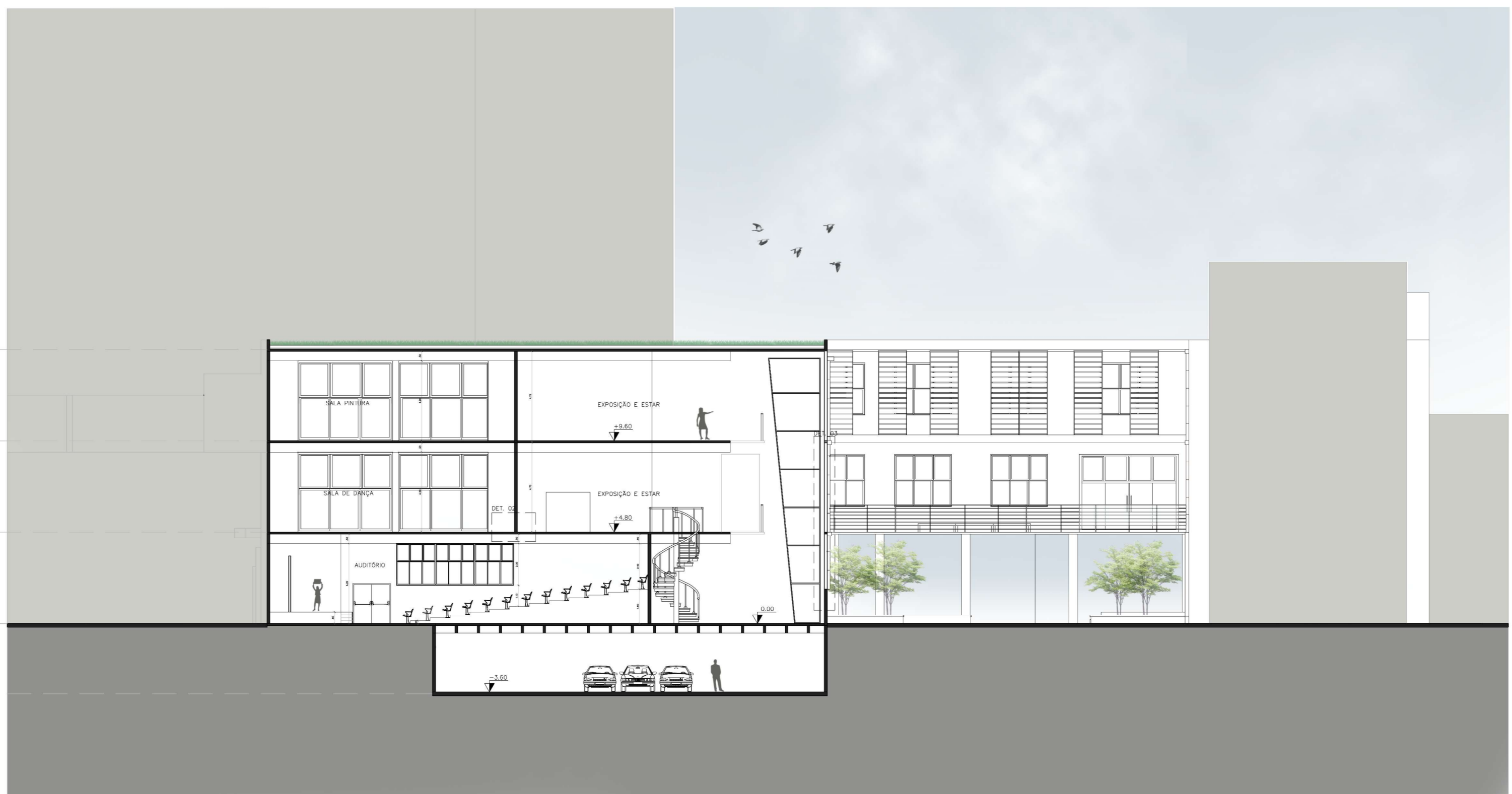


COBERTURA +14.40  
 2° PAVIMENTO +9.60  
 1° PAVIMENTO +4.80  
 TÉRREO 0.00  
 SUBSOLO -3.60



CORTE AA  
 Escala 1:200

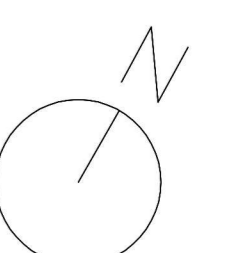
COBERTURA +14.40  
 2° PAVIMENTO +9.60  
 1° PAVIMENTO +4.80  
 TÉRREO 0.00  
 SUBSOLO -3.60



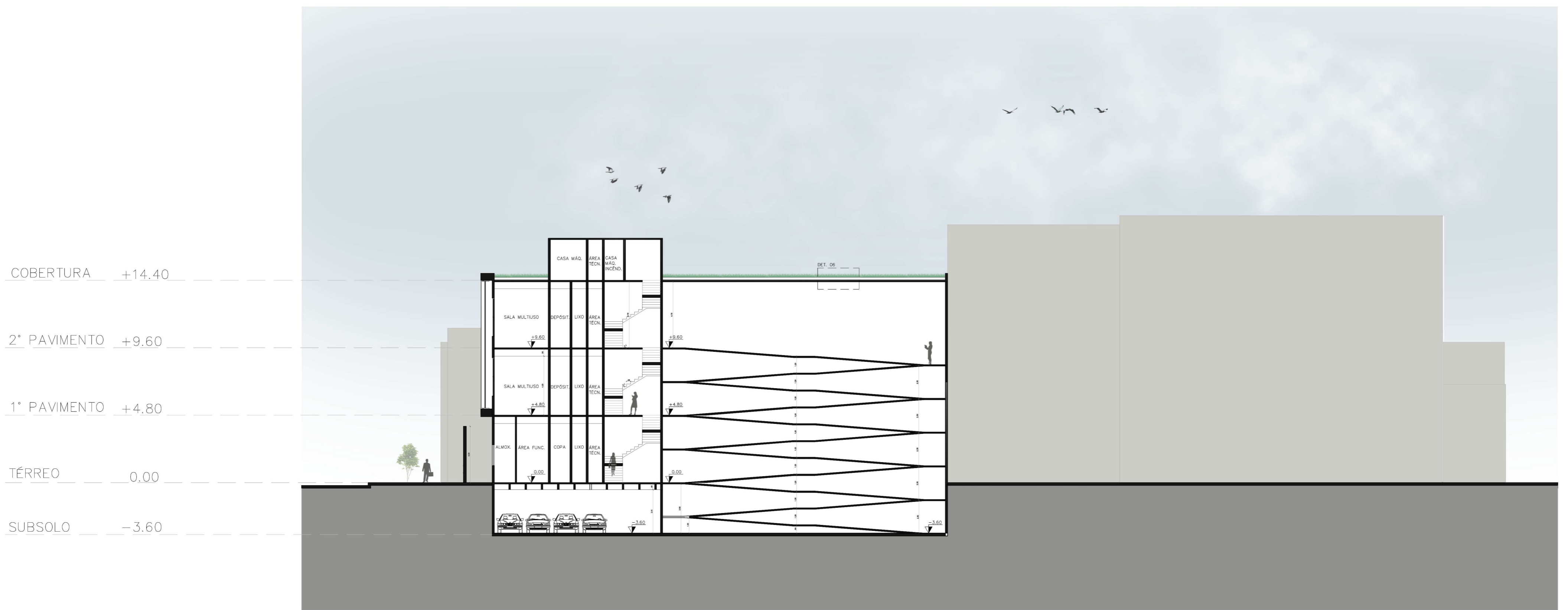
CORTE BB  
 Escala 1:200



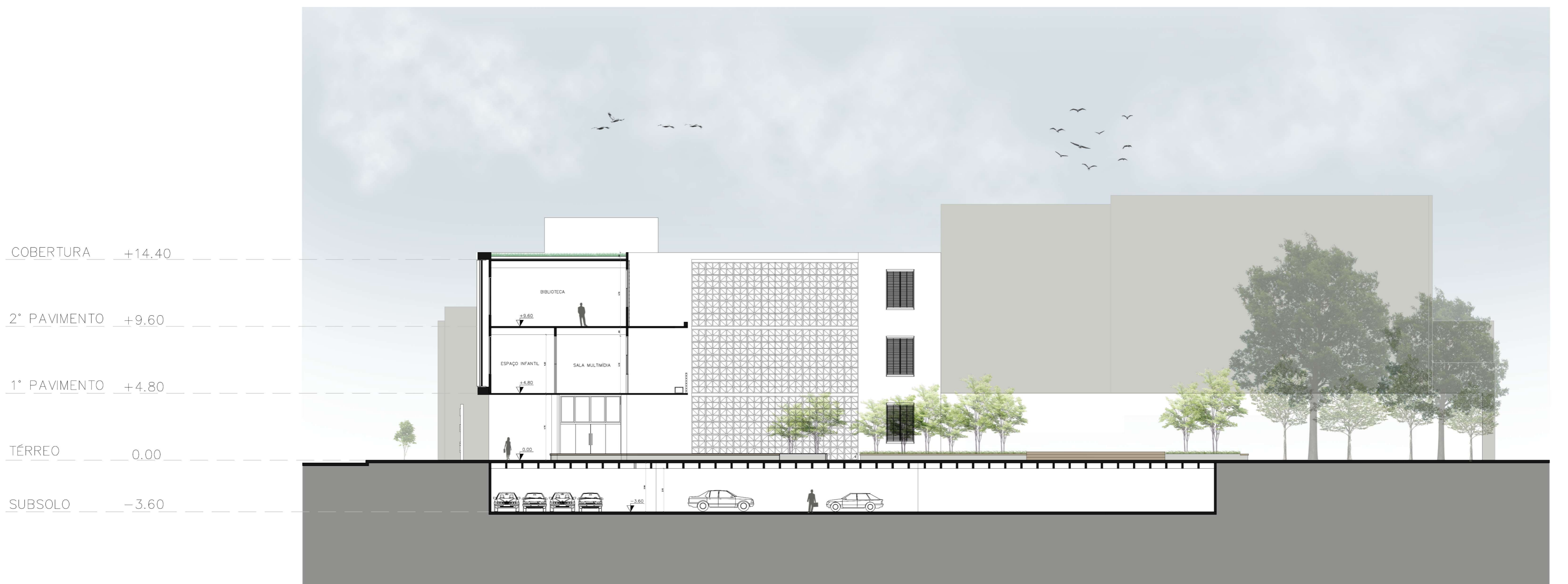
CORTE CC  
 Escala 1:200



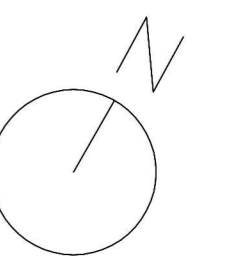




CORTE DD  
Escala 1:200



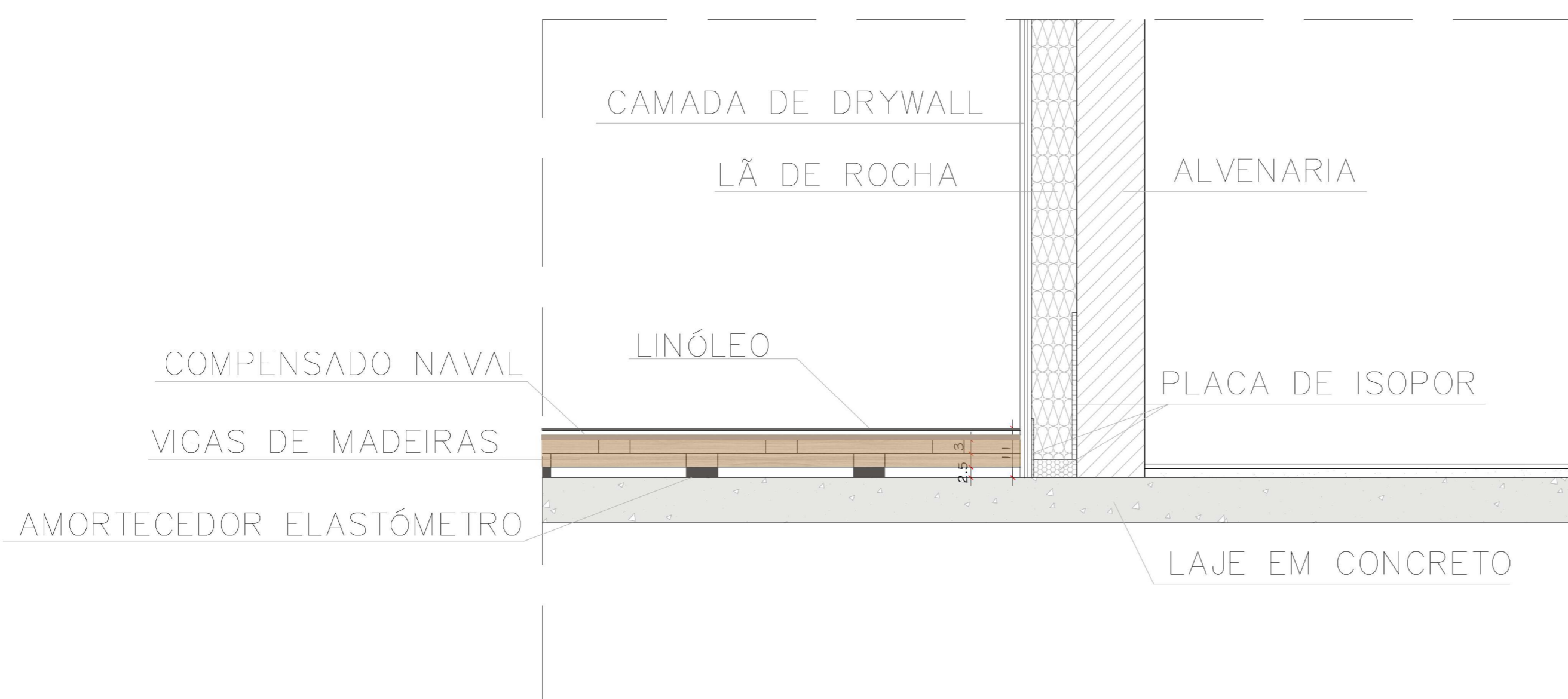
CORTE EE  
Escala 1:200



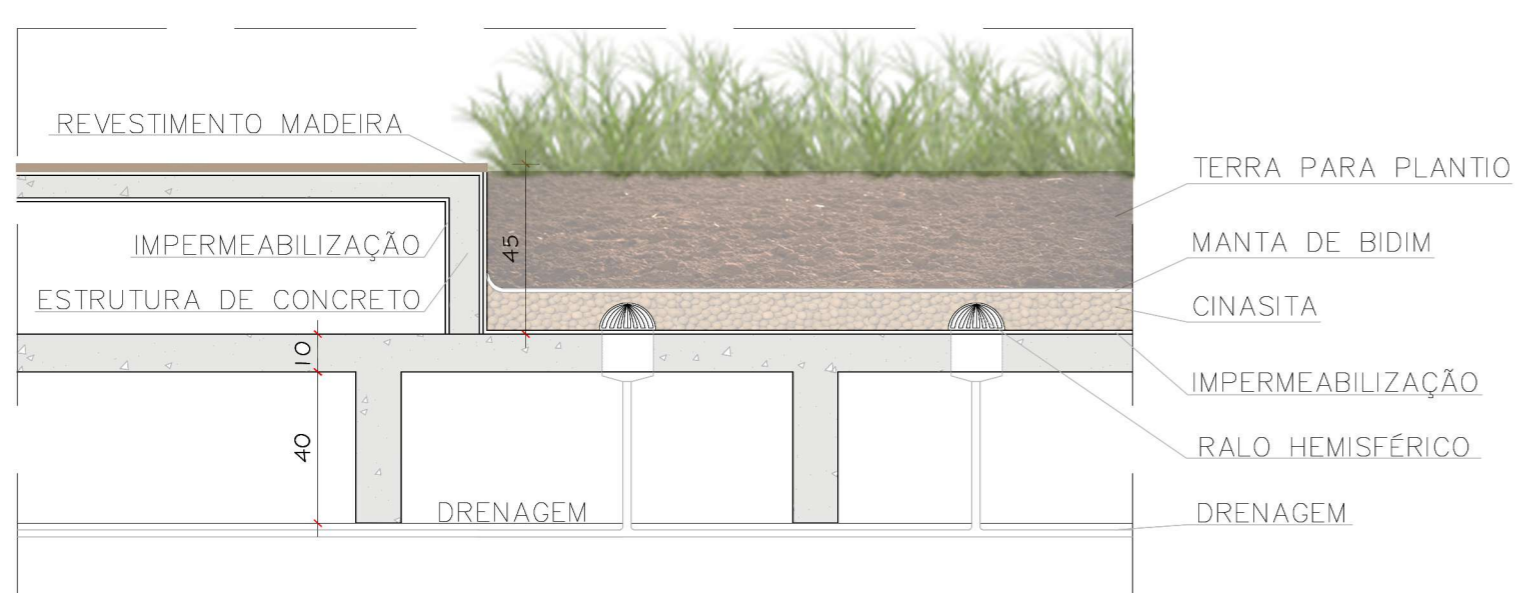




DETALHE 01 – PISO FLUTUANTE E PROTEÇÃO ACÚSTICA SALA DE MÚSICA  
Escala 1:10



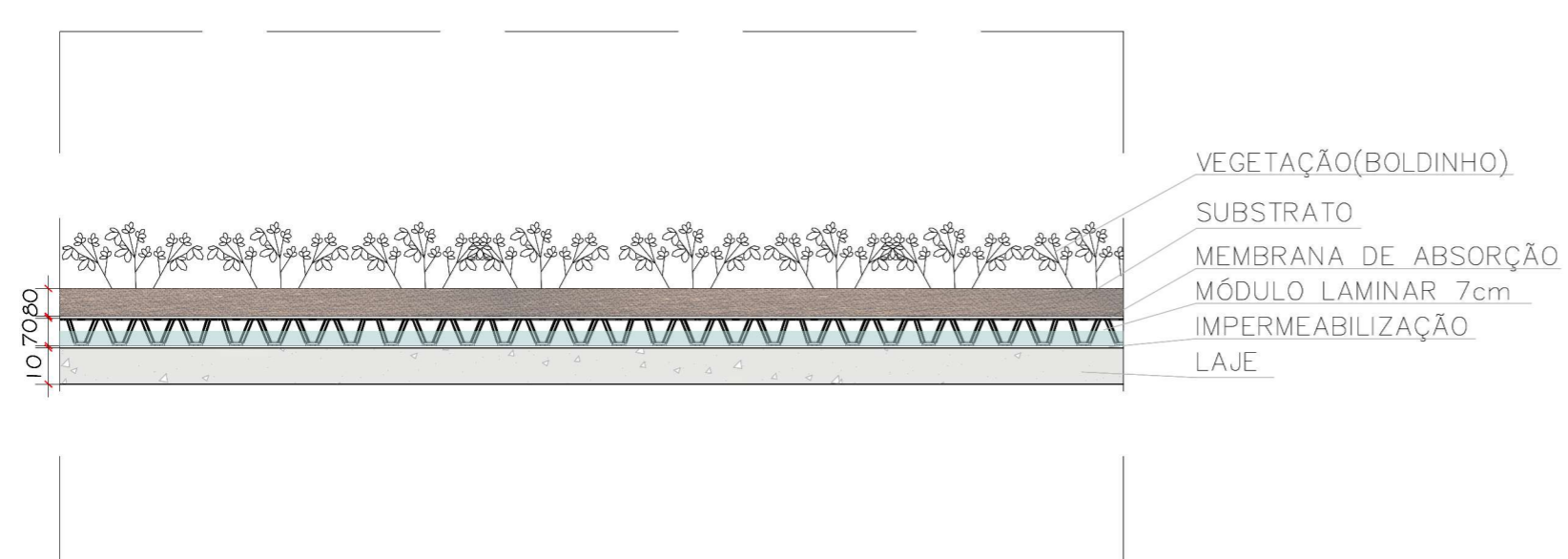
DETALHE 02 – PISO FLUTUANTE E PROTEÇÃO ACÚSTICA SALA DE DANÇA  
Escala 1:10



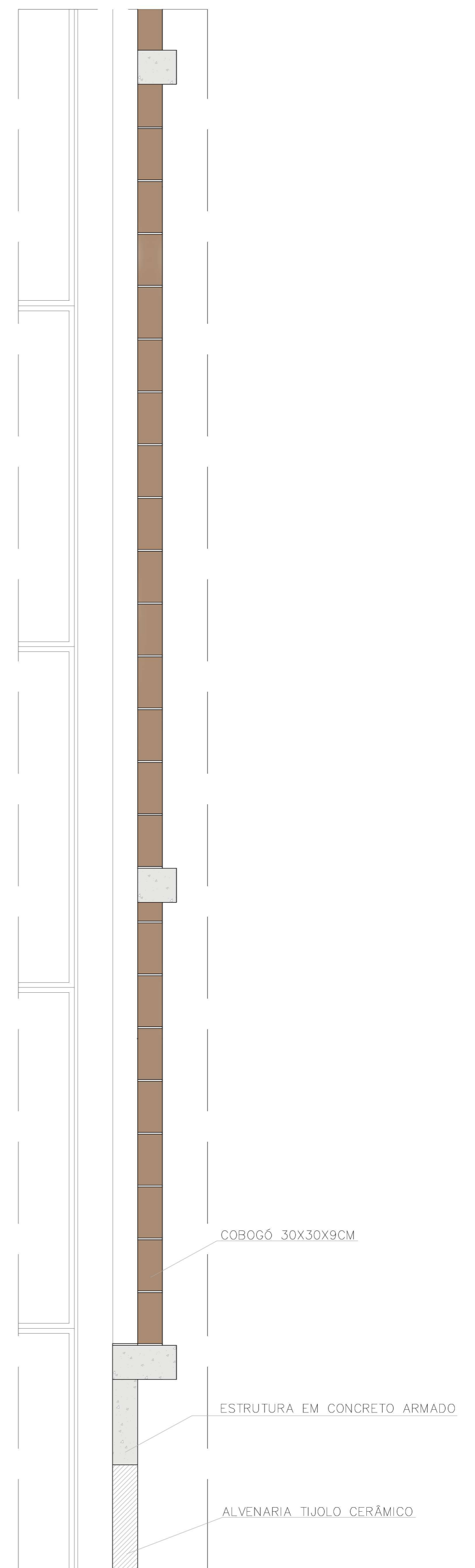
DETALHE 04 – VEGETAÇÃO SOBRE LAJE  
Escala 1:20



DETALHE 05 – VENTILAÇÃO SUBSOLO ATRAVÉS DOS DECKS  
Escala 1:20



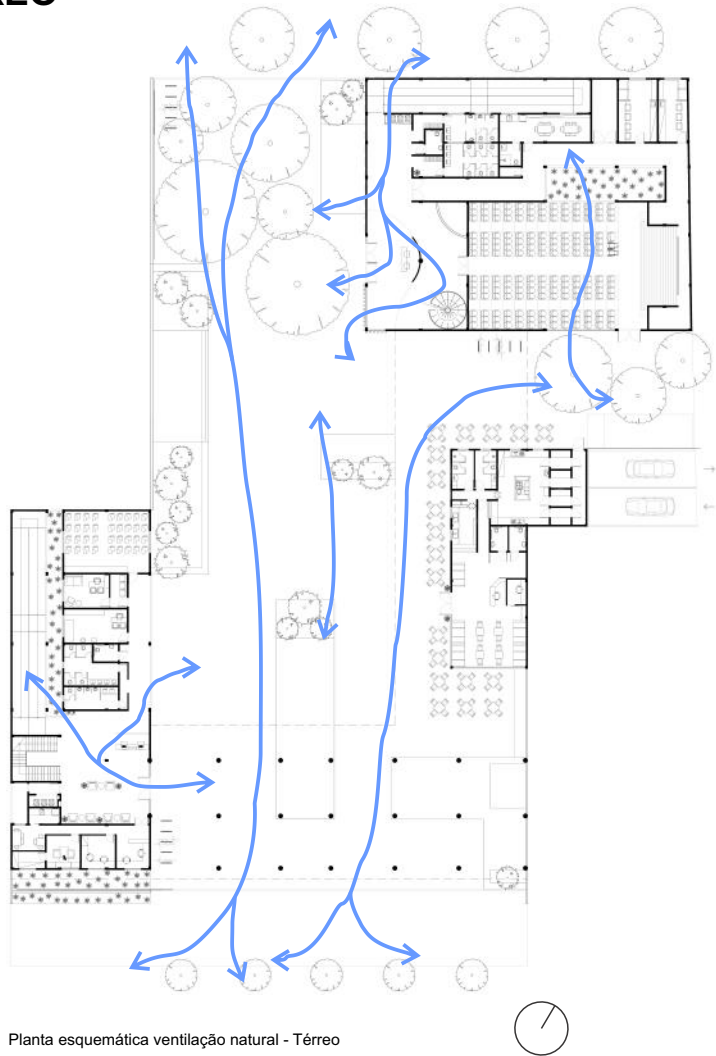
DETALHE 06 – TELHADO VERDE SISTEMA LAMINAR MÉDIO  
Escala 1:20



DETALHE 03 – COBOGÓ  
Escala 1:20

# VENTILAÇÃO NATURAL

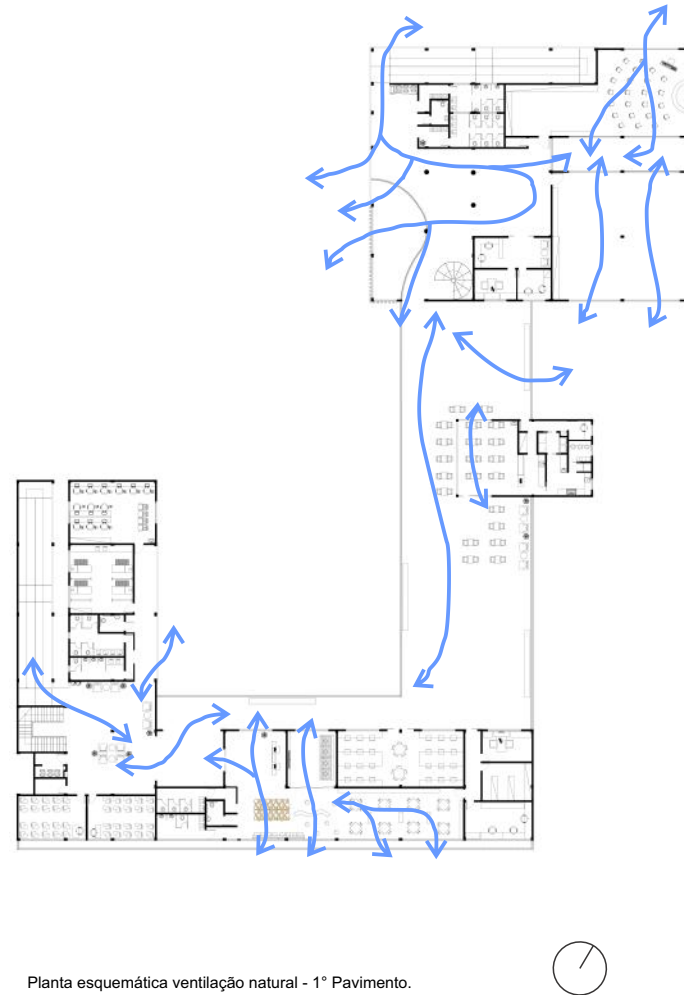
## TÉRREO



Planta esquemática ventilação natural - Térreo

Figura 84: Planta ventilação Térreo.  
Fonte: Autoral.

## 1º PAVIMENTO



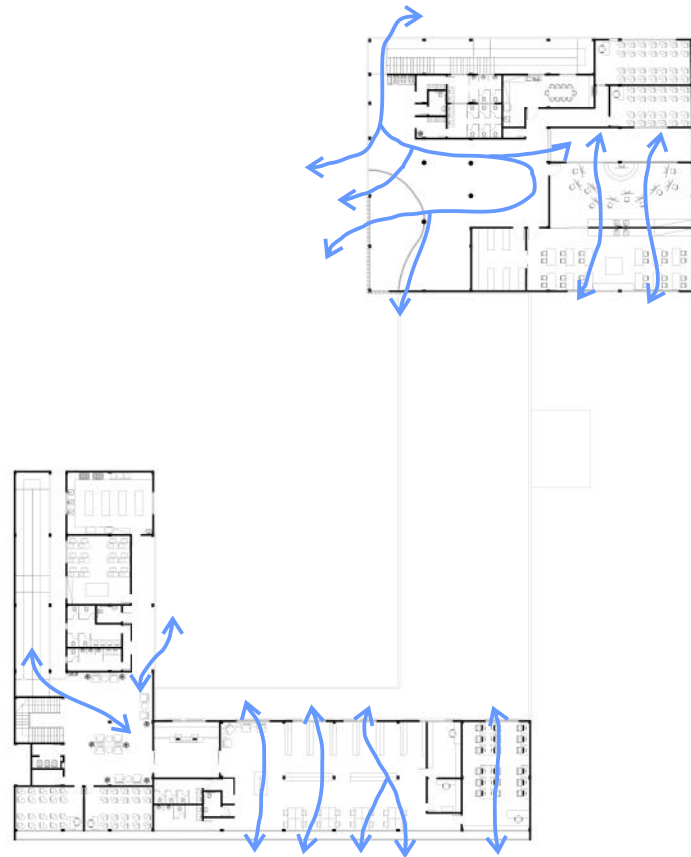
Planta esquemática ventilação natural - 1º Pavimento.

Figura 85: Planta ventilação 1º Pavimento.  
Fonte: Autoral.



# VENTILAÇÃO NATURAL

## 2º PAVIMENTO

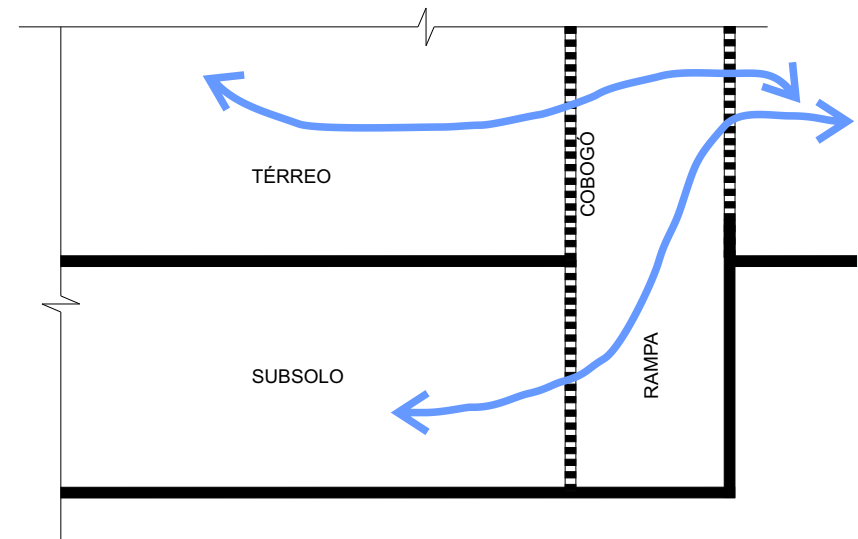


Planta esquemática ventilação natural - 2º Pavimento.



Figura 86: Planta ventilação 2º Pavimento.  
Fonte: Autoral.

## CORTE ESQUEMÁTICO VENTILAÇÃO SUBSOLO



Corte esquemática ventilação natural do subsolo, através da parede de cobogó no prédio Cultural.

Figura 87: Corte ventilação Subsolo  
Fonte: Autoral.

## DETALHES CONSTRUTIVOS

A estrutura do projeto se baseou nas estruturas já adotadas no entorno, na viabilidade financeira de construção, por ser um Centro Sociocultural e se tratar de uma obra pública e na sua implantação com materiais de fácil acesso. Com isso, foram adotado materiais e métodos construtivos tradicionais na cidade do Rio de Janeiro.

O sistema Construtivo é composto de laje maciça, vigas e pilares em concreto armado, nos dois prédios projetados. Na garagem o sistema construtivo tem a presença da laje nervurada e pilares em concreto armado. A cobertura do mezanino é feita em estrutura mista com vigas em aço para os grandes vãos e laje em concreto armado.

O fechamento das áreas internas é feito com paredes de vedação em tijolos cerâmicos furados e elemento vazado cobogó. A cobertura das edificações é em laje impermeabilizada e em telhado verde, diminuindo a temperatura interna. Utiliza-se de proteção acústica nos ambientes necessários, como auditório, sala de música, sala de dança e na sala de estudos.

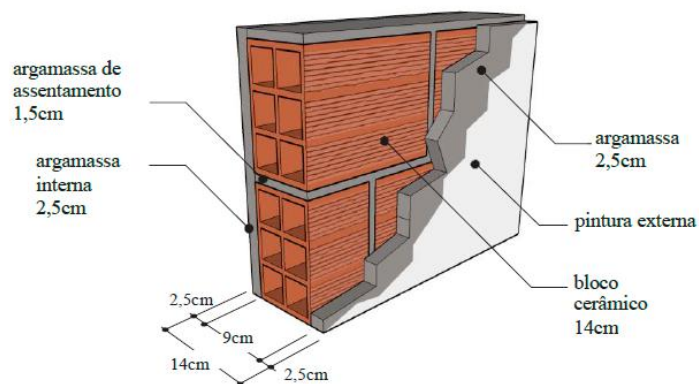
Nas fachadas do prédio de Capacitação utiliza-se de brises verticais em madeira, fixos na fachada sudeste, já na fachada noroeste brises horizontais de correr de madeira e metal fixos, enquanto na fachada nordeste, parede de vedação em cobogó. No prédio Cultural as fachadas sudoeste e nordeste tem vedação em cobogó trazendo iluminação e ventilação natural para dentro da edificação.

Na praça pública utiliza-se piso em concreto e decks feitos em alvenaria revestidos de madeira ripada. A ventilação para o subsolo é feita com aberturas laterais em todo o perímetro dos decks, utilizando grelha para ventilação e pela parede de cobogó do térreo. Também é implementado um sistema de captação da água nos deck sobre a laje do subsolo, para drenar a água vinda das vegetações plantadas nos decks.



## MATERIALIDADE - VEDAÇÃO

### PAREDE DE VEDAÇÃO INTERNA



Descrição:

9

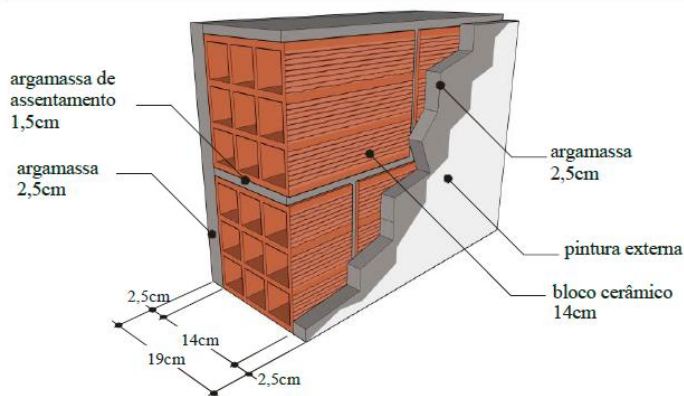
Argamassa interna (2,5cm)  
 Bloco cerâmico (9,0 x 14,0 x 24,0 cm)  
 Argamassa externa (2,5cm)  
 Pintura externa ( $\alpha$ )

U [W/(m <sup>2</sup> K)]	C <sub>T</sub> [kJ/m <sup>2</sup> K]
2,46	150

Figura 88: Imagem representativa da escolha de vedação interna.  
 Fonte: Imagem de n°9 do Catálogo de Propriedades Térmicas.

A parede de vedação interna escolhida é em tijolo cerâmico de seis furos com argamassa nas laterais e acabamento em pintura.

### PAREDE DE VEDAÇÃO EXTERNA



Descrição:

14

Argamassa interna (2,5cm)  
 Bloco cerâmico (14,0 x 19,0 x 29,0cm)  
 Argamassa externa (2,5cm)  
 Pintura externa ( $\alpha$ )

U [W/(m <sup>2</sup> K)]	C <sub>T</sub> [kJ/m <sup>2</sup> K]
1,85	161

Figura 89: Imagem representativa da escolha de vedação externa.  
 Fonte: Imagem de n°9 do Catálogo de Propriedades Térmicas.

A parede de vedação externa escolhida é em tijolo cerâmico de nove furos com argamassa nas laterais e acabamento em pintura. Tem baixa Transmitância térmica.

## MATERIALIDADE - VEDAÇÃO

### PAREDE DE COBOGÓ

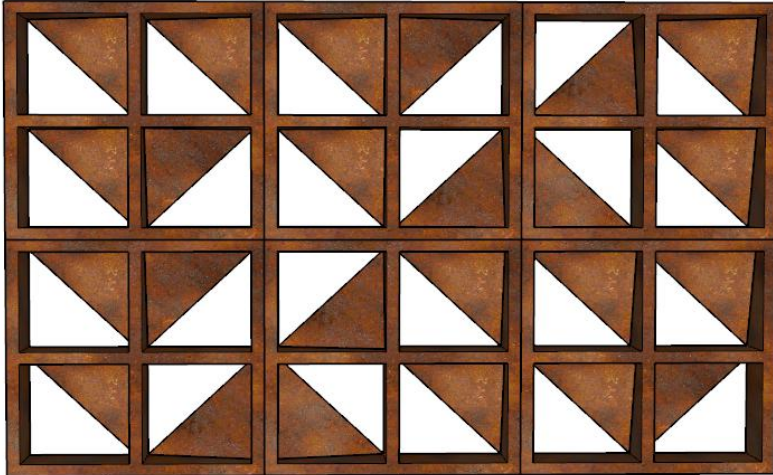


Figura 90: Imagem representativa elemento vazado.  
Fonte: SketchUp e Leroy Merlin.



Na parede de vedação interna e externa é usado o elemento vazado cobogó de cimento bruto 30x30x9cm, revestido com tinta efeito aço corten. Utilização da vedação em cobogó nas grandes áreas de circulação, permitindo a entrada de luz e ventilação natural nos dois prédios projetados, garantindo bem estar e o não uso dos aparelhos condicionadores de ar.

### PROTEÇÃO ACÚSTICA

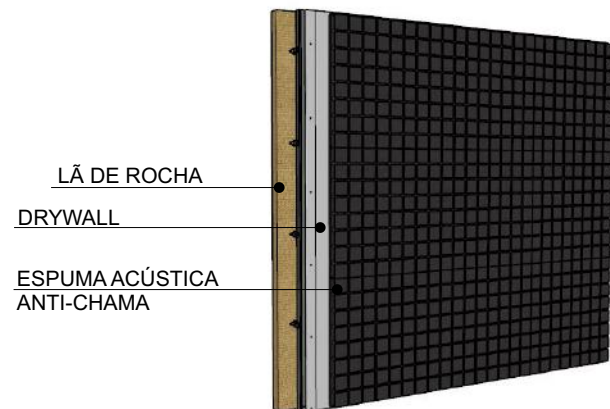


Figura 91: Imagem representativa da proteção acústica e ser implantada.  
Fonte: Autoral feito no SketchUp.

A proteção acústica é usada no auditório/teatro, assim como nas salas de música e dança e na sala de estudos no prédio de capacitação, por ficar ao lado da biblioteca infantil.



## MATERIALIDADE - ESQUADRIA

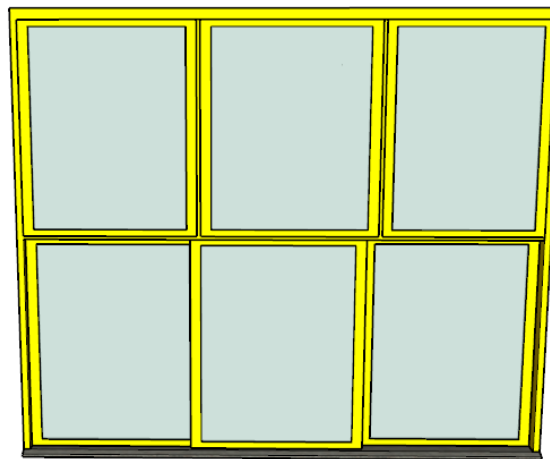
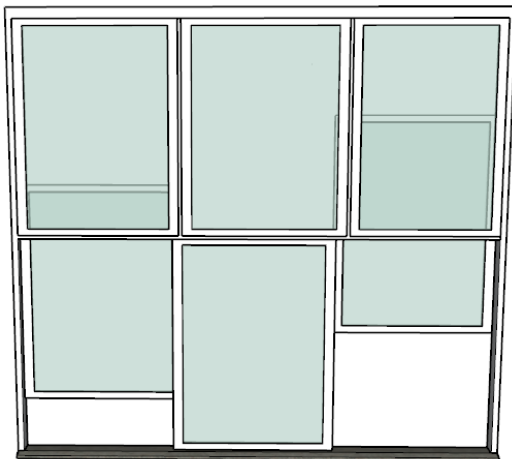
### JANELA VENEZIANA



Janela Veneziana de alumínio com quatro folhas pintada com tinta eletrostática a Pó na cor vermelha. A ventilação do ambiente pode ser permanente, independente das condições climáticas.

Figura 92: Imagem representativa da janela veneziana.  
Fonte: Autoral produzido no SketchUp.

### JANELA GUILHOTINA



Janela Guilhotina em alumínio pintado na cor branca e amarelo, com seis folhas. A ventilação cruzada pode ser controlada com a determinação da abertura que melhor atende o ambiente. Isso permite a ventilação mesmo com pouca abertura.

Figura 93: Imagem representativa da janela guilhotina nas duas cores usadas.  
Fonte: Autoral produzido no SketchUp.

## MATERIALIDADE - BRISE

### BRISE VERTICAL



Figura 94: Imagem da fachada Sudeste do prédio de Capacitação, onde é usado brise vertical.  
Fonte: Autoral.



Figura 95: Imagem representativa do brise utilizado.  
Fonte: Autoral produzido no SketchUp.



Figura 96: Imagem das fachadas Sudeste e Sudoeste do prédio Cultural, onde é utilizado o brise fixo vertical em madeira.  
Fonte: Autoral.

São utilizados brises verticais na fachada sudeste do prédio de capacitação, fixos na edificação através de estrutura metálica. Já no prédio cultural, são usados brises verticais de madeira fixos na parede externa das fachadas sudoeste e sudeste.



## MATERIALIDADE - BRISE

### BRISE HORIZONTAL



Figura 97: Imagem da fachada noroeste do prédio de Capacitação, onde é usado brise horizontal.  
Fonte: Autoral.

São utilizados brises horizontais na fachada noroeste do prédio de capacitação. Esses brises são compostos de madeira e aço, fixos em trilhos podendo ser deslizados pela fachada, conforme necessário.



Figura 98: Imagem representativa do brise utilizado.  
Fonte: Autoral produzido no SketchUp.

## VEGETAÇÃO

### ÁRVORE PAU-FERRO

A árvore Pau-Ferro, nativa da mata atlântica brasileira, tem um porte imponente, podendo alcançar entre 20 e 30 metros de altura. Seu tronco é liso, claro, marmorizado e descamante e pode chegar entre 50 e 80 centímetros. A árvore apresenta uma copa ampla e arredondada, apresentando entre 6 e 12 metros de diâmetro. Sua copa apresenta um bom sombreamento e, apesar do porte, suas raízes não são agressivas, o que lhe torna uma ótima escolha para arborização urbana. Cresce rapidamente nos primeiros anos e deve ser cultivada sob sol pleno.

No projeto a árvore Pau-Ferro está presente na área arborizada da praça interna, onde não há subsolo.

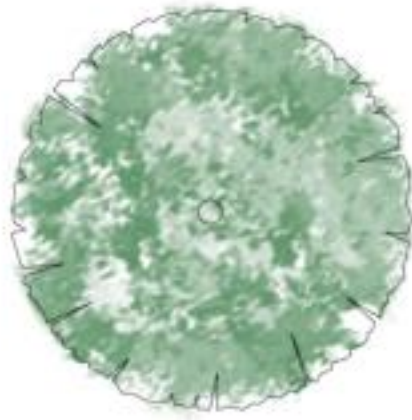


Figura 99: Imagem representativa da árvore Pau-Ferro usada na planta baixa.  
Fonte: Autoral.



Figura 100: Árvore Pau-Ferro plantada em calçada.  
Fonte: Wikipedia.



Figura 101: Tronco da árvore Pau-Ferro.  
Fonte: Wikipedia.



## VEGETAÇÃO

### ÁRVORE SIBIPIRUNA

A Sibipiruna, do mesmo gênero do Pau-ferro, também é nativa da mata atlântica brasileira. Alcança entre 8 e 25 metros de altura. Seu tronco pode ter entre 30 e 40 centímetros. A árvore apresenta uma copa ampla e arredondada, podendo chegar a 15 metros de diâmetro. Suas raízes não são agressivas. Diferente do Pau-ferro, a Sibipiruna perde suas folhas durante o inverno, mas estas voltam a crescer na primavera, quando também ocorre a floração. Apresenta um crescimento rápido e gosta de sol.

No projeto a Sibipiruna está presente juntamente da árvore Pau-Ferro, na praça interna no térreo, onde não há subsolo.



Figura 102: Imagem representativa da árvore Sibipiruna usada na planta baixa.  
Fonte: Autoral.



Figura 103: Árvore Sibipiruna.  
Fonte: Jardineiro.net.



Figura 104: Tronco da árvore Sibipiruna.  
Fonte: Jardineiro.net.

## VEGETAÇÃO

### ÁRVORE JACARANDÁ

O Jacarandá-mimoso pode ser considerado uma árvore de pequeno porte, podendo chegar até 15 metros de altura. Sua copa pode ser irregular e rala. No inverno a árvore perde suas folhas e na primavera as flores tomam seu lugar. A floração se estende por toda a primavera e início do verão. Suas raízes não são agressivas, o que a torna uma ótima opção para paisagismo e ornamentação de ruas e praças. A árvore é nativa de alguns países da América do Sul, incluindo o Brasil e compoem a mata atlântica. Deve ser cultivada sob sol pleno.

No projeto o Jacarandá-mimoso está na calçada que beira a fachada Noroeste do projeto, trazendo sua beleza para a Rua Apicás.



Figura 105: Imagem representativa da árvore Jacarandá-mimoso usada na planta baixa.  
Fonte: Autoral.



Figura 106: Árvore Jacarandá-mimoso.  
Fonte: Wikipedia.



Figura 107: Folha do Jacarandá-mimoso.  
Fonte: Wikipedia.



## VEGETAÇÃO

### ÁRVORE PAU-FAVA

A árvore Pau-fava é nativa do Brasil. É uma árvore de crescimento rápido bastante usada em paisagismo. Pode ser usada em jardins e calçadas, inclusive sob fiação elétrica. Suas flores surgem no verão e continuam até meados do outono. Apresenta folhagem perene, ou seja, suas folhas não caem durante o inverno. Deve ser cultivada sob sol pleno.

No projeto a árvore Pau-Fava está presente em todos os Decks que apresentam canteiros, na praça interna, trazendo sombreamento e diminuindo a sensação térmica.



Figura 108: Imagem representativa da árvore Pau-Fava usada nos decks de toda praça interna do projeto.  
Fonte: Autoral.



Figura 109: Árvore Pau-Fava.  
Fonte: Foto de William Aquino - Clickmudas.



Figura 110: Folha do Pau-Fava.  
Fonte: Foto do Mário Franco - meucantinhoverde.

# VEGETAÇÃO

## TELHADO VERDE

O telhado verde a ser implantado é o Sistema Laminar médio. Esse sistema tem como objetivo proporcionar conforto térmico do ambiente interno. Nesse sistema caracteriza por um módulo de 7cm de altura onde fica reserva de água de até 50l/m<sup>2</sup>, que faz a irrigação da vegetação por capilaridade, com isso reduz o tempo de trabalho, sendo necessário irrigação só em época de estiagem.

O Sistema Laminar médio de telhado verde, tem os seguintes elementos:

### - Impermeabilização com geomembrana de PVC

Impermeabilização da laje plana com a membrana de PVC. É um membrana inorgânica superior a manta asfáltica, pois tem proteção anti-raízes e alta resistência à punção.

### - Módulo Piso Nuvem

É um módulo semi-flexível em placas de tamanho 0,40x0,4x0,07m que retêm até 50l/m<sup>2</sup>. Tem a finalidade de controlar a drenagem, como um reservatório d'água sem necessidade de irrigação superficial.

### -Membrana de Absorção

É uma membrana acinzentada de 5mm de espessura. Tem a finalidade de retenção da água e de nutrientes, para suprir parcialmente as raízes da vegetação.

### -Membrana Anti Raízes

É uma membrana preta de PEAD, com espessura de 0,2mm. Tem a finalidade de proteger a impermeabilização contra as raízes.

### -Substrato Leve

é um substrato composto de materiais orgânicos e sintéticos oriundos da indústria de reciclagem, com baixo peso específico. Tem a finalidade de ser um substrato leve e nutritivo, proporcionando baixa carga na base da cobertura e grande poder de retenção de água e nutrientes.



Figura 111: Sistema Laminar médio de telhado verde de forma esquemática..  
Fonte: Ecotelhado Design Biofílico.

## VEGETAÇÃO A SER PLANTADA - BOLDINHO

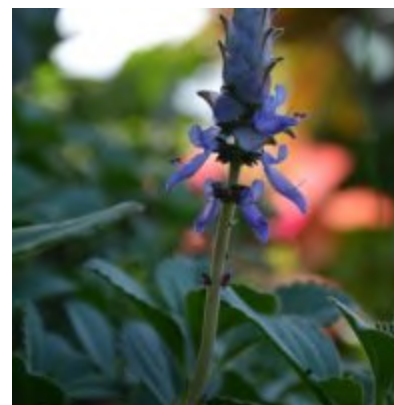


Figura 112: Imagem do Boldinho.  
Fonte: Ecotelhado Design Biofílico.

### **Boldinho ou Boldo- rasteiro**

Nome Científico: *Plectranthus neochilus*

Luminosidade: Sol pleno

É a espécie de boldo mais encontradas no Brasil. Suas folhas são pequenas e suculentas. Apresenta uma bela inflorescência formada por pequenas flores azuis na ponta dos ramos. Tem alta resistência e grande cobertura do solo.



## IMAGENS



Figura 113: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.



Figura 114: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.





Figura 115: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes. Fonte: Autoral.



Figura 116: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.





Figura 117: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.



Figura 118: Volumetria Centro Sociocultural Capacitação e Artes.  
Fonte: Autoral.



## CONCLUSÃO

Concluo este Trabalho Final de Graduação 2, com uma proposta de projeto, para um Centro Sociocultural numa região de grande demanda e carência de equipamento cultural e arte.

Os estudos realizados e as análises feitas demonstram a importância da implantação de equipamentos culturais em áreas com carência, mas com demanda por atividades culturais. É essencial para o desenvolvimento do bairro criar um ambiente relacionado à cultura e difundi-la, para que esta se torne um mecanismo de transformação na vida dos seus habitantes. Com isso, é possível trazer para locais necessitados sentimento de igualdade, respeito, inclusão cultural, vivência em comunidade e qualidade de vida.

O Empreendimento traz o acesso à cultura e desenvolvimento por meio de um pátio multiuso para a expressão da comunidade, um teatro, uma biblioteca, salas de oficinas culturais e cursos de desenvolvimento profissional. Tudo isso é combinado na arquitetura de um Centro Sociocultural no bairro da Taquara.

## BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO CARIOCA DE PROMOÇÃO CULTURAL – CCPC (Brasil). **Lei Municipal de Incentivo à Cultura/Rio de Janeiro: LEI DO ISS RIO DE JANEIRO - LEI Nº 5.553/13**. [S. l.], 2011. Disponível em: <http://queroincentivar.com.br/leis-de-incentivo/lei-municipal-de-incentivo-a-culturario-de-janeiro/>. Acesso em: 16 out. 2019.

MENEZES, Henilton. **Centro Cultural Banco do Nordeste. In: Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade?**. [S. l.], 23 maio 2005. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>. Acesso em: 10 set. 2019.

FGV SOCIAL. **R\$ Renda per capita - População Total e Favelas Bairros - Rio de Janeiro**. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://cps.fgv.br/r-renda-capita-populacao-total-e-favelas-bairros-rio-de-janeiro>. Acesso em: 23 out. 2019.

SIPS - Cultura. [S. l.], 10 mar. 2011. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/101117\\_si ps\\_cultura\\_apresentacao.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/101117_si ps_cultura_apresentacao.pdf). Acesso em: 23 out. 2019.

MUNICÍPIO do Rio de Janeiro - **Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas**. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.rioonwatch.org/?p=31048>. Acesso em: 29 out. 2019.

PREFEITURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Cultura.rj. **Espaços Biblioteca Parque**. [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/bibliotecas/espaco/>. Acesso em: 16 set. 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). Instituto Pereira Passos. **ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL NO RIO DE JANEIRO**. IPS RIO DE JANEIRO 2018, [S. l.], p. 54, 11 jun. 2019.

AGENCIA BRASIL. **Brasileiros frequentam mais teatros e cinemas** [S. l.], 24 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/brasileiros-frequentam-mais-teatros-e-cinemas-diz-pesquisa>. Acesso em: 1 out. 2019.

SECRETARIA DO TRABALHO - MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. [S. l.], 9 set. 2015. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/rais>. Acesso em: 16 out. 2019.

CENSO 2010. **População Taquara - Rio de Janeiro**. [S. l.], 2015. Disponível em: [http://populacao.net.br/populacao-taquara\\_rio-de-janeiro\\_rj.html](http://populacao.net.br/populacao-taquara_rio-de-janeiro_rj.html). Acesso em: 28 out. 2019.

DATA RIO. **Rio em síntese**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>. Acesso em: 6 nov. 2019.

JORGE, Gustavo Jucá. **ANÁLISE DO CENTRO DO BAIRRO DA TAQUARA E SUA TRANSFORMAÇÃO DA MALHA URBANA ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO BRT TRANSCARIOCA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2013.

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SMU – SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO (Rio de Janeiro). VERENA ANDREATA. LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO**, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://smuih.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2019.

**INSTITUI O PEU TAQUARA – PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA (PEU) DOS BAIRROS DE FREGUESIA, PECHINCHA, TAQUARA E TANQUE, INTEGRANTES DAS UNIDADES ESPACIAIS DE PLANEJAMENTO 42 E 43 (UEP 42 E 43), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** Lei Complementar n.º 70 de 6 de julho de 2004, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2004.

**ESTABELECE CONDIÇÕES DE ZONEAMENTO, DE PARCELAMENTO DA TERRA E DAS EDIFICAÇÕES EM PARTE DA XVI REGIÃO ADMINISTRATIVA - JACAREPAGUÁ E DA XVII REGIÃO ADMINISTRATIVA - BANGU.** Decreto nº 2418 de 5 de dezembro de 1979, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 1979.

Censo 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 20 de Setembro de 2019.

Data Rio – IPP. Disponível em < <http://www.data.rio/>> Acesso em 27 Agosto de 2019.

Trafi. Disponível em <<https://www.trafi.com/br/rio/onibus>> Acesso em 30 Agosto de 2019.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: centros de cultura : um perfil.** [S.l: s.n.], 1991.

MILANESI, Luíz. **Centros de cultura: forma e função.** [S.l: s.n.], 1990.

ARCHDAILY.**Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects.** [S. l.], 2018. Disponível em:[https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 3 nov. 2019.

ARCHDAILY. **Centro Cultural El Tranque / BiS Arquitectos.** [S. l.], 2018. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/887710/centro-cultural-el-tranque-bis-arquitectos?ad_medium=gallery). Acesso em: 4 nov. 2019.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Etimologias populares.** [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br//>. Acesso em: 4 nov. 2019.

ESPOLADOR, Thais Cristina; BORGES , Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes. **CENTRO CULTURAL: EVOLUÇÃO E IMPORTANCIA NO BRASIL.** Centro Cultural, Universidade do Oeste Paulista, 2018.

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens : Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística, 2006.**

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura/ Ernst Neufert; tradução Benelisa Franco. -- 18º edição -- Gustavo Gili, 2013.**



